Aqui estão os motivos porque os especialistas dizem

"DESINFETEM SUAS SEMENTES TODOS OS ANOS — COMPENSA!"

Os cientistas informam que ha mais de 500 microorganismos diferentes de doenças comumente conduzidos pelas sementes das culturas dos campos, de flôres e legumes.

São tão pequenos que não podem ser vistos. Estes organismos, além de contaminar as plantas já crescidas, podem atrasar a germinação, causar o apodrecimento das sementes e a morte das mudinhas, dando como resultado culturas falhas e plantinhas enfraquecidas que não chegam a dar safras lucrativas e de alta qualidade.

Os cientistas estão estudando este problema ha muitos anos. Pesquisas intensivas acabaram produzindo um *Desinfetante de Sementes apropriado para cada uma das culturas maiores.* Estes desinfetantes geralmente matam a doença na superficie da semente. Contribuem tambem para o controle de certos microorganismos existentes no solo.

Sendo praticamente impossivel saber si as suas sementes estão contaminadas, só ha uma coisa a fazer: desinfetar todas as sementes, todos os anos. É o melhor seguro para as suas safras.

GRANOSAN - Para trigo, cevada, aveia, centeio. algodão, linho, sorgo, e ervilhas.

SEMESAN BEL - Para batata inglêsa e dôce.

SEMESAN - Para legumes e flôres

PRODUTOS DA AFAMADA FABRICA

DUPONT

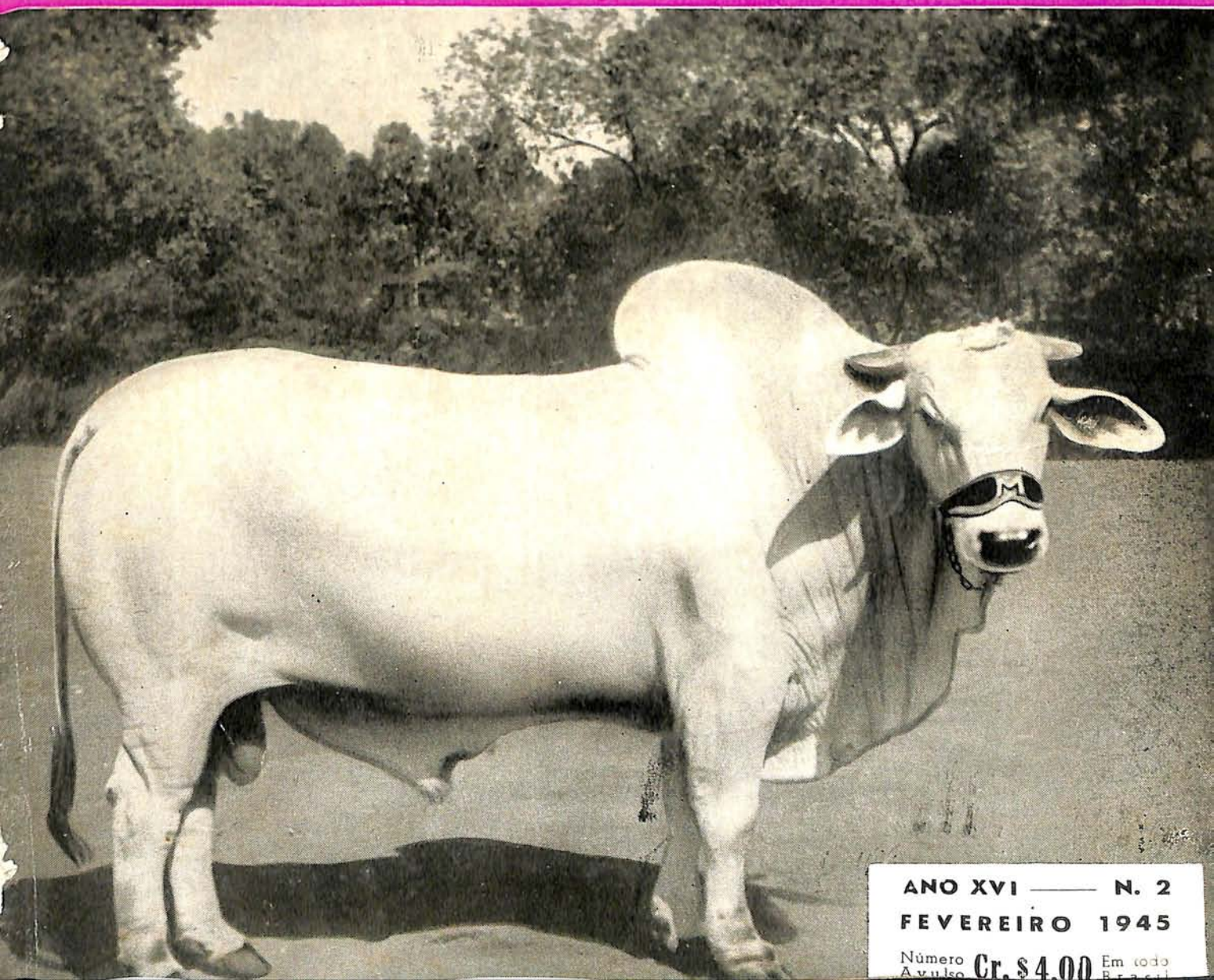
PARA MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES SOBRE A TÉCNICA DE DESINFECÇÃO DE SEMENTES, CONSULTEM

DR. BLEM & CIA. LTDA.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 64
RIO DE JANEIRO

RUA MARCONI, 138
SÃO PAULO

REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVI —— N. 2
FEVEREIRO 1945

Número Avulso **Cr. $ 4.00** Em todo Brasil

Está o Sr. tirando

todo o lucro

que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representam em NOVOS LUCROS para o Sr. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitoas, novilhas, potrancas, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as femeas "maninhas" e os abortos. Produzem até idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — India Ingleza).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suiça).

EMBELEZA O PÊLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo	Cr$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

Pedidos à

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

Fazenda Felicissima

MONJOLINHO

C. P.

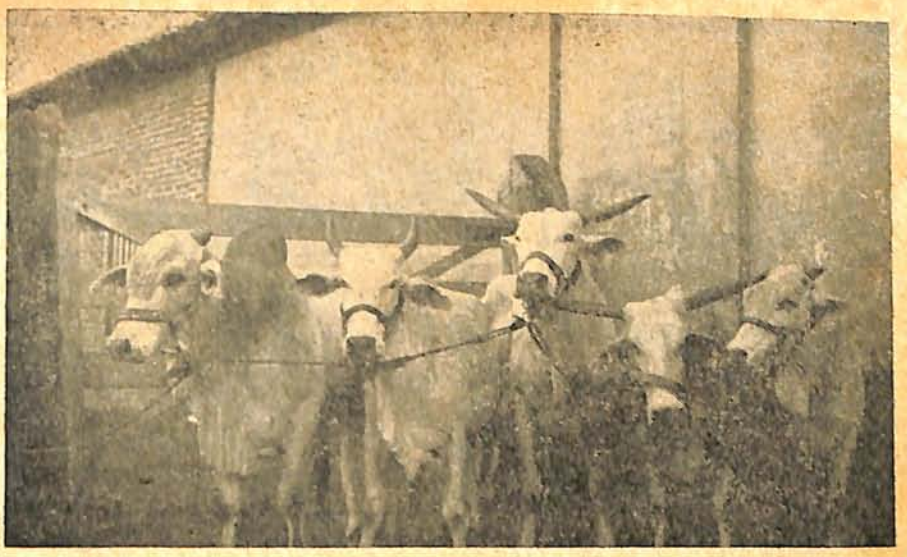
Município de S. Carlos

Estado de S. Paulo

Propriedade de

Alvaro da Silva Telles

Ao lado: Uma SEGUIDA MÁXIMA DO MESMO NAIPE: - Nelore puro sangue.



FIEL, ASTORIA, ALEGRIA, FORMOSA, FLUMINENSE

ASTORIA, ALEGRIA, FORMOSA

GADO NELORE PURO SANGUE — Grande atrativo da FAZENDA FELICISSIMA de propriedade de Alvaro da Silva Telles - Monjolinho, C. P. - Municipio de S. Carlos, Est. de São Paulo.

Ao lado: Um terno de DAMAS puro sangue Nelore.

GADO NELORE

GADO POR EXCELÊNCIA PARA O CLIMA DO BRASIL

ABISMO, PLATINA, NOIVA, PALHA, ALBATROZ

Ao lado: Uma quina de futuros CURINGAS

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

Fundada em 1926

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo - Presidente
Cel. José R. Meirelles - Vice-Presidente
Dr. Bernardo G. Monteiro - 1.º Secretário
Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretário
José C. Moraes - 1.º Tesoureiro

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado
Dr. Antonio Carlos de Assumpção
José Franco de Camargo
Cel. Nilo Gomes Jardim
Paulo de Souza
Rodrigo de Camargo
Dr. Servulo Pacheco e Silva

SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz
Delphino Camargo Penteado
Jovino Mendes
Dr. Martim Affonso Xavier da Silveira
Dr. Paulo de Almeida Nogueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Luiz Berardinelli
Dr. Brasiliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann

★ Serviço de Assistência Técnica

★ Serviço de Assistência Veterinária

★ Serviço de Registro Genealógico

★ Serviço Junto às Repartições Públicas

★ Serviço de Compra e Venda de Reprodutores

★ Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete

★ Plantas para contruções rurais

★ Bibliotéca

★ Assistência Juridico-Administrativa

★ Distribue a "Revista dos Criadores" aos sócios

★ Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais
Carrapaticidas
Encerados e lonas
Sal para gado
Sementes e Mudas para pasto
Sacarias
Formicidas
Vacinas e Sôros
Vasilhames para leite
etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados aos criadores de todo o Brasil!

DEFENDA SEU REBANHO!

•

A PNEUMONIA (Tristeza)

e a

ENTERITE (Diarréia)

Tem agora a
SUA CURA ASSEGURADA
com

Farmotiazol
Farmoguanidina

Peça AMOSTRA GRATIS indicando o nome da propriedade, municipio e número de cabeças

DIRETAMENTE A

FARMOPECUARIA S. A. -

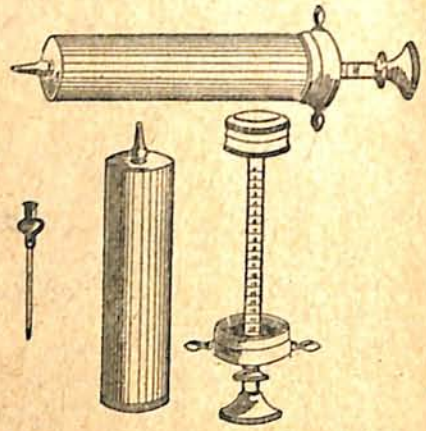
Produtos Veterinarios

502, RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502
CAIXA POSTAL, 1666 — S. PAULO

A venda na FEDERAÇÃO DE CRIADORES — Rua Sen. Feijó, 30 — S. PAULO.
No Rio Grande — ROBERTO J. MUELLER — Rua Garibaldi, 298 — PORTO ALEGRE

CAPAS DE LONA

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que póde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.

Artigo superior

	Cr$
10 cc.	75,00
20 cc.	95,00

TIPO PASTORIL

PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10	.... Cr$	90,00
De 1m20	.... Cr$	95,00
De 1m30	.... Cr$	105,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO:

De 1m10	.... Cr$	95,00
De 1m20	.... Cr$	105,00
De 1m30	.... Cr$	115,00
Capuz avulso cada	..... Cr$	10.00

Agulhas Veterinárias

		Cr$
Tipo Federação	Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr$ 25,00

FEDERAÇÃO dos CRIADORES FPCB

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

Revista dos Criadores

CARNE * LEITE * OVOS

ANO XVI - FEVEREIRO - 1945 - N. 2

Sumario

	Pag.
A PORTARIA 323 E O FOMENTO DA PRODUÇÃO (COMUNICADO DA F.P.C.B.)	6
A NOVA REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DE CÁRNES (COMUNICADO DA F.A.P.B.C.)	7
NOSSA CAPA	9
CONDIÇÕES E PROBLEMAS DA VIDA DO CAMPO — **Roberto Bernardes Cotrim**	11
ALGUNS ASPECTOS ZOOTÉCNICOS DA CASTRAÇÃO DE BOVINOS — **J. Barisson Villares**	16
A PRATA ESPONJOSA EM VETERINÁRIA — **João Pares**	21
O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — **Armando Chieffi**	23
PASTAGENS — IV DEGRADAÇÃO DAS PASTAGENS E MÉTODOS DE MELHORAMENTO — **Breno M. de Andrade**	26
ESPOJADOUROS — **Laercio Osse**	33
EXCELENTES AS INSTALAÇÕES DO RECINTO DE BARRETOS	34
AS ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DO VALE DO RIO GRANDE	35
LEILÃO DE GADO EM LAMBARÍ	36
CUSTO DA PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS — **José de Assis Ribeiro**	37
REGULAMENTO DO CONTROLE LEITEIRO TIPO "PADRÃO" (CONCLUSÃO)	40
BENEFICIAMENTO DO LEITE — REFRIGERAÇÃO III — **Fidelis Alves Netto**	42
NOTAS	45
COMO REALIZAR A RECRIA PRÓPRIAMENTE DITA EM AVICULTURA — **Henrique Raimo**	47
O PERIGO DAS AVES PORTADORAS — **Rafael de Castro Bueno**	53
SOBRE A ENTRADA DE FRANGOS E GALINHAS EM S. PAULO POR ESTRADA DE RODAGEM, EM 1943-44 — **H. Raimo**	55
TABELAMENTO DA CARNE	57
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS	58
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA F.P.C.B.	60

6.500 — **Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.**

Diretor-Responsavel e Gerente
Luiz A. Penna

Colaboradores:

CARNE E DERIVADOS
Paschoal Mucciolo
Armando Chieffi

LACTICÍNIOS
Fidelis Alves Netto
José de Assis Ribeiro

AVICULTURA
Henrique Raimo
Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA
Breno M. de Andrade

ENGENHARIA RURAL
Laercio Osse

ZOOTECNIA
J. Barisson Villares

VETERINARIA
Celso Souza Meirelles
Luiz Berardinelli

*

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Assinatura:

	Cr$
1 Ano	40,00
2 Anos	72,00
3 Anos	100,00

Sob registro, mais Cr$ 6,00 por ano.

*

Redação e Administração:
RUA SENADOR FEIJÓ N.º 30
S. PAULO-BRASIL
TEL.: 2-3832.

◇□◇

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

Portaria 323 e o fomento da produção

(Comunicado da Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

— A portaria n. 323 da Coordenação da Mobilização Econômica, expedida a 19 de dezembro de 1944, oferece muitos aspétos dignos de comentários, porém aqui pretendemos analizar apenas a face voltada para o fomento da produção que, parece-nos, atraiu a atenção do legislador que, diga-se de passagem, para ampará-lo conseguiu, com felicidade, tocar os pontos essenciais sobre os quais se alicerça o incremento da criação.

— Para todos aqueles diréta ou indiretamente ligados ao abastecimento de carnes às nossas populações, a portaria em apreço constituiu indubitavelmente motivo de alento porque, nos termos em que foi traçada, fez transparecer nitidamente a preocupação do poder público em aumentar numéricamente nossos rebanhos. Podemos mesmo dizer que o citado ato da Coordenação injetou estímulo e confiança nos meios pastoris que de ha muito estavam sufocados econômicamente, agitando-se numa das crises mais rudes de que ha noticia.

— A peia do tabelamento colocada nas transações do boi gordo, embaraçando os negócios das boiadas prontas para o abate, teve o condão de determinar, de um lado, a alta do boi magro cujo preço não fôra tabelado em virtude da medida ser inexequivel e, de outro, levar o invernista ao abandono de sua atividade que as circunstancias tornaram improdutiva.

— Em virtude de ter ficado livre o mercado do boi magro, os preços acenderam a cifras muito além daquelas com as quais poderia pagar o engordador para ser recompensado de sua labuta, manietado que estava pelo tabelamento e pelas dificuldades decorrentes do estado de guerra que atravessamos, quando todas as utilidades necessárias ao preparo do animal de córte sofreram consideraveis majorações.

— Como consequência desse estado de cousas não foram poucos os invernistas que desertaram de suas atividades, procurando, em outros setores da pecuária nacional, trabalho mais suave e lucrativo em que dedicar sua atenção. Não póde passar desapercebido que as fileiras de mascates e criadores de reprodutores das raças zebuinas foram engrossadas após o tabelamento do boi gordo, formando a legião de arrivistas que sempre viveu deslocada de seu ambiente.

— A atitude da Coordenação tornando sem efeito o tabelamento do gado gordo para este ano e suspendendo as requisições trouxe a esperança de assistirmos o soerguimento da nossa pecuária de córte, ficando, assim, assegurado para futuro próximo, o abastecimento regular de carne às nossas populações. O mercado livre para o gado gordo — a maior aspiração da classe pecuarista — deve ser o primeiro passo para estabelecer o ambiente de confiança que deve reinar entre o meio pastoril e as autoridades numa sadía convergência de forças para resolver o abastecimento de carne. E' bem verdade que o mercado de bois gordos continuará a sofrer os reflexos do tabelamento da carne nos tendais, porém é de se esperar que aí os preços sejam convenientemente reajustados de modo a permitir reais e justos beneficios ao produtor.

. . .

— Enquanto a supressão do tabelamento certamente influirá para a normalização do equilibrio entre a produção e o consumo, outras medidas contidas na portaria 323 contribuirão essencialmente para o incremento dos nossos rebanhos. Entre elas destacam-se: fixação da matança de vacas, proibição da matança de vitelos e racionamento do consumo de carne durante este ano. Analizemos, ainda que perfuntóriamente, cada um destes itens.

— A restrição à matança de vacas, já em vigor desde algum tempo, nas bases em que fôra delineada não atingiu o desideratum. Isto porque as proporções máximas permitidas e calculadas na percentagem sobre o total de animais abatidos no ano anterior, em hipotese alguma poderiam ser atingidas por qualquer frigorifico, nem mesmo as xarqueadas. Havia, assim, no primeiro decreto que regulamentava a matança de vacas, visando restringi-la, consideravel folga em detrimento da própria prescrição, de fórma tal que não teve resultados práticos.

— O mesmo não acontece, no particular, com a portaria 323 que reduziu as proporções permitidas para a matança de vacas, de onde se depreende que houve compreensão mais esclarecida do problema.

— Medidas mais severas foram tambem tomadas no caso da matança de vitelos que está terminantemente proibida e, a propósito, o item XIX da portaria em causa proibe de vez o transporte ferroviário de vitelos dos centros de recria e engorda para os estabelecimentos de matança. Escapam a esta proibição os animais de raças leiteiras ou aqueles que apresentem defeitos físicos ou fisiológicos, impróprios, portanto, para recriação.

— Completando as medidas citadas de preservação dos nossos rebanhos bovinos, a portaria 323 determinou que a distribuição de carne dos principais centros consumidores será feita três vezes por semana nos meses de fevereiro a julho, inclusive, e duas vezes nos demais meses do ano. Sem nenhuma sombra de dúvida, a situação que atravessamos, que de todos e de tudo exige privações

e sacrificios, reclamava, para beneficio futuro, alguma restrição do público consumidor de carne. Ora, verificado o aumento de consumo, ao mesmo tempo que se acentuava a redução do gado de abate, é razoavel que a igualdade só pudesse surgir ou com a diminuição do primeiro termo ou com o aumento do segundo termo da equação si desejarmos operar num único sentido.

A tarefa trará resultados imediatos si pudermos operar sincronicamente com os dois termos da equação. Por essa razão o racionamento imposto à população, embora represente um sacrifício, contribuirá eficazmente para refazer o nosso rebanho em lapso de tempo menor.

— Diante do que dissemos, a cobertos de qualquer contratempo que possa surgir, acreditamos que si forem observadas com rigor as prescrições da portaria 323, e si não faltarem as medidas complementares indispensaveis num futuro próximo teremos refeito o nosso patrimônio-gado.

A nova regulamentação do mercado de carnes

(Comentário da Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central)

A portaria número 323 da Coordenação da Mobilisação Econômica Nacional, de 19 de dezembro de 1944, veiu atender a duas reinvindicações fundamentais dos pecuaristas do centro do país: extinção da requisição e do regime de tabelamento do novilho gordo. A portaria se estende ainda em outros dispositivos, fazendo uma minuciosa regulamentação da produção e distribuição de carnes, atingindo, em seus itens, a própria economia pecuária gaucha, que até aqui não fôra incorporada a deveres para com o abastecimento interno, dentro do quadro geral de nossa produção pastoril, levando, sob égide do seu Instituto, uma certa vida de autonomia.

A revogação da requisição foi altamente feliz, pois o ambiente que a medida criára nos meios invernadores e criatórios do Brasil Central era verdadeiramente de pânico. Desfeita a lenda de que havia retenção de estoques — pois o gado requisitado era todo incompleto para o abate — e verificado que a penuria de novilhos tendia a agravar-se — pois os invernistas saiam em massa dos negócios, alarmados com a perspectiva de terem que vender um boi com engorda truncada, a preços inferiores ao custo da produção —, o governo agiu corajosamente, extinguindo o regime da requisição, que fôra tão ardorosamente pleiteado por certos elementos alheios à classe e inteiramente desconhecedores da nossa realidade pastoril.

A extinção dos tabelamentos do boi vivo, que vinham, ha tempos, se mostrando inoperantes para resolver a questão dos preços, foi outra medida de saneamento, de simpatica repercussão. O mercado livre se destina a trazer maior confiança aos negócios, libertando-os da asfixia de preços predeterminados, sempre incapazes de acompanhar as complexas e vertiginosas oscilações do custo da produção do novilho de córte. Impossivel e anti-econômico o tabelamento do boi magro, a tabela do boi gordo saltava à vista como um contra-senso.

A limitação à matança para xarque, embora prejudicial à nossa industria de xarqueadas e afetando mesmo certas zonas de recriação que preparavam gado para esse destino, foi uma necessidade, imposta pelas exigências do mercado interno de carne verde. Embora rigorosa, ela deve ser interpretada como medida de carater provisório, destinada a permitir uma maior disponibilidade de gado de córte, para atender ao consumo das populações urbanas da nossa região. Possivelmente, a limitação tenha sido drastica demais, principalmente no que se refere a certas regiões de Mato Grosso, sem qualquer interferência, diréta ou indiréta, no abastecimento do mercado interno de carnes frescas ou congeladas.

A matança para charque no Rio Grande do Sul foi beneficiada, com a restrição feita ao Brasil Central, pois os seus frigorificos e xarqueadas abaterão, em 45, 480 mil cabeças, contra 310.882 em 1944, 199.997 em 1943 e 211.188 em 1942. A curva de decadência que se observára ha alguns anos na produção de xarque do Rio Grande tende agora a ascender consideravelmente, valendo-se, para isso, bastante, das contigências especiais que oneram a pecuária do centro do país.

Continúa rigorosa a limitação à matança de vacas, no Brasil Central, podendo os frigorificos e matadouros que abastecem o Rio e São Paulo abaterem, apenas, 10% das mesmas sobre o sacrificio total de bovinos. Os matadouros municipais, 30%, e as xarqueadas, tambem 10%, excessão das de Mato Grosso, que poderão abater 20%. Trata-se de medida de profundo alcance, que nos permitirá o apressamento da reconstituição de nossos rebanhos bovinos. O abate de vitelas é proibido e o de vitelos só é permitido quando se tratar de animais defeituosos ou, então, originários das zonas especialisadas em gado de raça leiteira.

Medida importante ainda da citada portaria é a limitação da faculdade de

industrialisação da carne, para cada frigorifico e matadouro: apenas poderão tais estabelecimentos industrialisar ou vender para industrialisação, dois dianteiros, por entrega de 5 trazeiros e 3 dianteiros ao mercado de carne verde. Procura-se, assim, evitar o desvio do gado abatido para fins diversos.

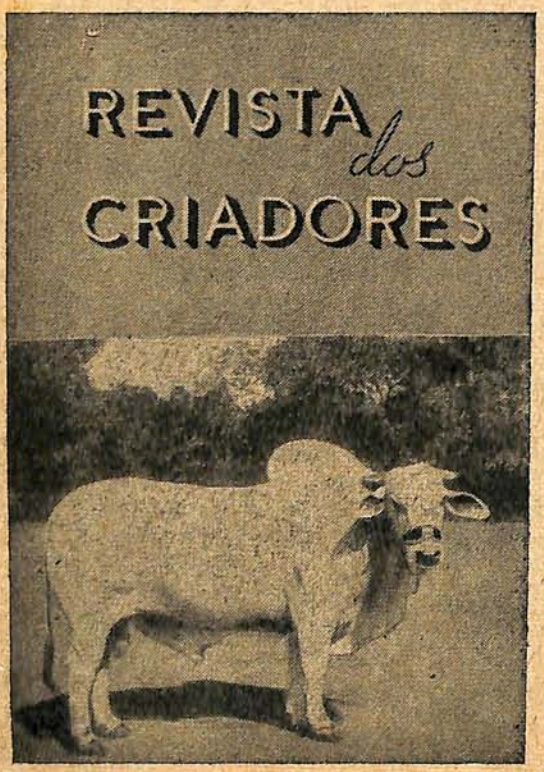
Permanece o regime de racionamento, estando os dias de consumo limitados a 3 de fevereiro a julho, e a 2 de agosto a janeiro. Ha quem diga que será possivel haver sobra de gado gordo, diante dessa restrição, e que será possivel aumentar os dias de consumo, oportunamente. O levantamento dos estoques de novilhos e novilhas para abate, em 45, que está sendo feito pela Coordenação, dirá a última palavra no assunto.

Continúa proibida a exportação de carnes frigorificadas, conservadas, etc., do Brasil Central. Os frigorificos e matadouros apenas poderão industrialisar carnes para o mercado interno. O Rio Grande do Sul deverá ter uma quóta de exportação que será indicada pela Instituto Sul Riograndense de Carnes.

Os 5 maiores frigorificos do Brasil Central reservarão, em suas camaras, 15.050 toneladas de carne, que serão dadas ao consumo no segundo semestre de 45, época de sêca. Por sua vez, o Rio Grande do Sul desta vez tambem concorrerá para o abastecimento do Distrito Federal, no estio, devendo os frigorificos Anglo, de Pelotas, e Swift, de Rio Grande, congelar 6.000 toneladas para tal fim.

Com um tabelamento justo da carne no Tendal e no varejo, espera-se que se ativem os negócios de boi de córte no Brasil Central e que em 1945 melhore bastante a condição do consumidor urbano. E o alcance da portaria 323 nos permite prever para 1946 uma quasi normalisação do nosso abastecimento interno de carnes.

NOSSA CAPA



"Montanhez", de propriedade do sr. Renato Guimarães, belo especime da raça Nelore, figurou na Exposição Nacional de Belo Horizonte, realizada em julho do ano passado, onde obteve o 3.º lugar na sua classe. Apresentando este magnifico raçador em NOSSA CAPA, prestamos singela homenagem aos criadores da raça Nelore, cujos planteis enriquecem o rebanho nacional, dando-lhe vigorosa contribuição na formação do boi de córte — aspiração máxima que deve constituir a divisa de nossos pecuaristas.

Deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos ao nosso confrade Sr. D. Poppe pelo oferecimento gentil da foto que ilustra "NOSSA CAPA".

CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinarios U C B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Alem disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saude dos animais

FABRICAMOS SÔROS, VACINAS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA:

Bovinos

Equinos

Suinos

Ovinos

Aves

Cães

ALGUNS DOS INSUPERAVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuaria. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapeutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridoses e etc.

KALCEINO — O tônico recalcificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra: Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmacias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Espantalho
- feio e util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO
PARA AFUGENTAR OS INIMINGOS
EXTERNOS DE SUAS PLANTAÇÕES
— OS PASSARINHOS

E CONTRA OS INIMIGOS INTERNOS?

A FORMIGA — Destruidora de tudo que tanto lhe custou ao seu precioso trabalho.

O CARRAPATO - Sistemático sugador de sangue, tornando seu gado magro e depauperado.

Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS, Mas sim NOSSOS EXTERMINADORES

FORMICIDAS:
- Jupiter
- Garrafão
- Igrediente Cotuba
- Ingrediente Gafanhoto
- Arsenico
- Enxofre

CARRAPATICIDAS:
- Cooper
- Ideal
- Tixol
- Gavião

INSETICIDAS:
- Arseniato de chumbo
- Verde Paris
- Arseniato de Aluminio
- Pó Bordalez
- Neocid (D.D.T.)
- Timbopó

Consultem nossos preços

NÃO ESPANTE FORMIGAS E CARRAPATOS
E X T E R M I N E - O S
empregando nossos selecionados ingredientes

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJO', 30-S/LOJA — FONE: 2-2832 — SÃO PAULO

Condições e problemas da vida do campo

"O artigo que segue estas linhas foi motivo de uma palestra pronunciada pelo Sr. Roberto Bernardes Cotrim durante a reunião realizada a 18 de setembro do ano transato pelo Rotary Club de Rezende, Estado do Rio.

Abarcando, embora resumidamente, todos os problemas com que se debate o nosso ruralista e os sérios obstáculos que tem a vencer em seu trabalho, o Sr. Roberto Cotrim tece comentários curiosos entre urbanismo e ruralismo, indicando, de modo geral, as soluções mais viaveis para o reerguimento da Agricultura nacional".

★

A paz virgiliana do nosso homem rural tem condições e problemas palpitantes que merecem ser focalisados. A mais nobre das profissões que é a Agricultura apresenta aspétos que urge serem estudados e resolvidos.

A fase agrícola dos povos já é uma etapa da civilisação, segue-se aos períodos venatório e pastoril. Mas ela não deve ser empirica. O meio rural brasileiro é em grande parte dominado pela rotina, rotina do trabalhador rural, rotina do empresário agrícola, rotina do Poder Público. A agricultura feita unicamente com os dois elementos — Terra e homem não é profissão, é mistér de um homem rural primário, é primitivismo indigena de um pária de um Paiz de civilisação incipiente. O homem rural brasileiro pratica a agricultura pelo exercício da sua atividade com o simples conhecimento das cousas. São gerações, passando de avô para pae e de pae para filho, fazendo as mesmas plantações, com os mesmos processos ignorando que tudo em torno dele vai evoluindo e se modificando. Torna-se pois, necessário dar uma moderna orientação às fainas rurais em nosso meio. Amainar o campo com a enxada e o fogo, é musica do passado, no entanto é o método comum ainda em nosso Paiz. Não ha mais fé nas possibilidades da terra, e isto pela falência da Agricultura feita sem os elementos indispensaveis ao seu êxito. O agricultor precisa conhecer e saber manejar os seus elementos essenciais: a terra, a agua e as estações do ano, o valor e o custo do seu produto, e o homem — o trabalhador. Ele precisa saber fazer a escolha da terra que vai cultivar — muita vez ele faz determinada cultura em terra que não é apropriada, não considerando pois o parco rendimento que ela apresenta. Ele não determina o genero da lavoura pela qualidade da terra, não verifica si o sólo contem condições quimicas e as substâncias necessárias à nutrição e ao desenvolvimento das plantas que vai cultivar, não examina as condições climáticas e biológicas, expondo suas lavouras à devastação das intempéries e das pragas. Não emprega adubos nem aproveita esterco dos currais para melhoramento das suas terras. Não usa sementes selecionadas, pratica quasi sempre a lavoura branca sómente. Dois fatores, devem estar sempre juntos na escolha da terra — o biológico e o econômico. Em uma mesma propriedade ha terras improdutivas para certos produtos, mas ha tambem terras bôas para outros generos de cultura.

Verdade é que, perante a ciência agrícola, não há terras más, todas elas são corrigidas pelos adubos, mas, forçoso é conseguir safras econômicas, lembrando-se que a agricultura é negócio, torna-se pois preciso levar em conta o seu cultivo com a escolha da terra com um critério econômico. A agua tem influência decisiva na agricultura, o lavrador deve saber maneja-la contra as suas deficiências e seus excessos. Drenagem, irrigação, conservação da humidade, erosão, permeabilidade dos terrenos, etc. Quanto às estações, naturalmente independem do mesmo, corrigir os desvios, obedecendo ao tempo oportuno da semeadura. Mas, em seus constantes disturbios, compete ao lavrador não agrava-los com a incuria ou vezo rotineiro, como é exemplo frizante a devastação sistemática das florestas. A idéia de cultivar do nosso caboclo é de devastar. Só sabe plantar derrubando mato e queimando. E' um axioma em agronomia que as arvores são minas fertilizantes na

APROVEITE O PASTO BROTADO

para obter a MAXIMA PRODUÇÃO

PASTO BROTADO + RAÇÕES MANAH

constituem a única ração balanceada

F. Cardoso & Cia. Ltda. - Descalvado - C. P.

(resp.: F. Cardoso, eng. agr.)

à venda na FEDERAÇÃO

superfície da terra. Em matéria de devastação de matas, já dizia o emérito pensador e saudoso fluminense Alberto Torres, só nos igualamos à Mesopotamia. Esta devastação expõe o sólo à rudeza das intempéries, ao castigo solar, influe no regimen dos ventos e no regimen fluvial e na capacidade de infiltração dos terrenos. Outro fator que deve ser tambem bem conhecido e manejado pelo agricultor é o preço do seu produto. A sua comercialização é uma lastima. O agricultor passa a vida de privações sem o conforto e o encanto da vida da cidade, sacrificando-se para não deixar periclitar o sustentáculo da economia brasileira constituido pelos seus produtos de origem vegetal e animal, sem poder fazer preço em sua mercadoria, fruto do seu esforço e do seu suor. O preço do seu produto é ditado pelos intermediários, pelos barraquistas do mercado; é bitolado pelas comissões paraestatais e pelos serviços de abastecimento. Enquanto isto, os preços dos produtos industriais são livres, mais do que compensadores, enriquecendo os felizes industriais ou intermediários da noite pelo dia.

A comercialização do produto agrícola tem de ser feita pelo agricultor e não pelo intermediário ou Comissões executivas. Ela tem de ser regulada pela lei imutavel da oferta e procura. Outro elemento essencial na vida do homem rural que é relegado para o esquecimento é o da contabilidade agrícola, resultante das condições precárias em que vive o nosso homem do campo. Raro são os lavradores que têm uma contabilidade agrícola organizada.

O vendeiro analfabeto, o dono do botéco ou o mascate da loja, sabem porquanto lhe ficou o artigo que tem em casa e vende-o fixando o preço. O lavrador, com raras exceções, não sabe o preço do custo de seu produto.

Colhido o fruto da faina agrícola, o intermediário, o comerciante atacadista ou as comissões paraestatais é que lhes ditam o preço do seu cereal, do seu legume, da sua fruta ou do seu leite sem levar em conta os gastos, o custo dos seus produtos. O elemento mais importante, porém, mais digno de atenção, nas condições atuais ruralistas do Brasil é o homem, o trabalhador rural. Ele sem dúvida é atrazado, mas não é o único culpado das condições em que vive; é mais vitima do que responsavel. O maior responsavel pelo atrazo em que vive o homem rural brasileiro é o poder público. Os economistas dividem o paiz segundo os seus produtos, em quatro grandes grupos: 1.º — dos Estados do Norte, de produtos extrativos compreendendo Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, e territórios adjacentes com a borracha, nozes, plantas oleaginosas (babassú, oiticica, carnaúba e madeiras); 2.º — Nordeste — do Ceará à Baía, com açucar, algodão, fumo, cáçau e minerais estratégicos; 3.º — grupo do Oéste e extremo Sul — incluindo Goiaz, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Sta. Catarina e Paraná, com gado, cereais, hervamate e madeiras; 4.º — Grupo do Centro — compreendendo Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro, com café, frutas de meza, cereais, mineração e indústrias incluida a Pecuária. Donde se conclue que a economia brasileira depende de sua produção vegetal e animal. Até um lustro passado as estatísticas demonstravam ser o Brasil o paiz de população mais rural do mundo, isto em relação à porcentagem da população rural brasileira que labutava nos campos.

Já não o é nos dias que correm. Devêra ser agrícola a economia brasileira. Mas, no Brasil se pratica a política da economia industrial. O trabalhador rural, causa eficiente da economia agrária é relegado a um plano secundário; é a peior possivel a sua condição, cuida-se de aperfeiçoar tudo: plantas, peixes, cavalos de corrida, raças bovinas, zebús milionários, etc. e o vasto hospital do grito augustiante do grande Miguel Pereira ainda continúa. A nossa população rural não póde comer, não tem dentes, falta-lhes a assistência dentária; não sabe se alimentar, não se nutre de vitaminas. Usa e abusa da cachaça, não aprende a se utilizar da privada. Em nossa propriedade construimos casas com instalação sanitárias e os vasos sani-

FENOTIAZIN

Vermifugo do Seculo XX

NÃO E' TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNÉLIA, 96 — TELEFONE: 5-0303 SÃO PAULO

tários foram transformados em ninhos de galinha, não foram utilizados. São infensos aos preceitos de higiene.

Determina-se sempre que na ordenha do gado leiteiro se use agua e toalha e certos retireiros, sempre que podem, teimam em se servir do leite do peito da própria rez ordenhada e das próprias mãos. A mulher do nosso trabalhador é uma fábrica de filhos; com um no ventre, outro no cólo, rodeada de uma regua de outros mais, ventrudos, portadores de centenas de vermes. Estes são os que se salvaram do cemitério por disturbios de nutrição menos graves. Não têm higiene, não conhecem as regras de saúde e os preceitos da puericultura. O que se impõe não é lotar mais o vasto hospital, e, sim tornar a população sã, sadia e eficiente. Urge saneamento, educação sanitária, rudimentos de alimentação racional, preceitos básicos de higiene, indumentárias apropriadas para o nosso clima. Estes fatores todos fazem com que o nosso trabalhador em grande parte viva mal. O seu interesse e o da nação pedem remédio heróico para a resolução do problema. Geralmente aonde o padrão de vida do proprietário rural é bom, tambem o é do trabalhador. As más condições deste são consequentes à situação do fazendeiro. Ha uma relação economica inseparavel entre o empresário rural e o trabalhador dos campos. O fazendeiro não é sómente o dono da propriedade; a direção de uma fazenda requer conhecimentos e tátos indispensaveis que o tornam um guia experimentado das atividades rurais. Ambos merecem amparo e proteção do Poder Público para o seu mistér.

Cogita-se em breve de nos dar um código rural. Mas torna-se necessário que este não venha fomentar a discórdia entre o proprietário e o trabalhador rural. A Nação precisa ampará-los em conjunto, e não em sentido unilateral, como foi de início a nossa legislação trabalhista. As estatísticas demonstram que com toda a imensa organização agrária do paiz, não produzimos o bastante para o nosso consumo. A crise de comida contemporanea eloquentemente diz quão deficientes e precárias são as condições do meio rural brasileiro. Num paiz essencialmente agrícola, importamos pão, carne, manteiga e leite em pó da Argentina, segundo as últimas resoluções da comissão de abastecimento. Situação esta, agravada nestes tempos de guerra sobremaneira, pela orientação da política econômica de industrialização que praticamos. Acrescida ainda, da febre de mineração que vai empolgando o interior do paiz. No sertão brasileiro está surgindo um mundo novo que é o mundo da mineração. Antigamente era só o Ouro, o Diamante que atraía o garimpeiro, hoje são os calcáreos, é a mica, o cristal da rocha, o rutilo, o tungstenio etc. No Brasil, paiz essencialmente agrícola, se cristalizou a mentalidade de se fazer o orçamento da receita baseado nas tarifas de renda. As alfandegas, para protegerem a Indústria Nacional taxam exageradamente os produtos similares externos e os paizes com os quais comerciamos em troca, aumentam exageradamente as taxas sobre os nossos produtos de exportação, como exemplo tipico é o que se passa com o nosso café, que para entrar em Portugal, França ou Italia paga pôr uma saca até a soma de Cr$ 1.000,00 de direitos. A imensa maioria dos consumidores brasileiros é rural, e a política de proteção às indústrias onéra grandemente as condições da vida rural, fomentando o urbanismo contra o ruralismo. Nas cidades os industriais escandalosamente protegidos e em grande parte estrangeiros nadam em dinheiro e podem concorrer em salários altissimos com a lavoura. O Brasil com 45 milhões de habitantes têm 2 cidades com quasi 2 milhões e uma dezena de outras com mais de 200.000 habitantes e capitais populosas, faltando centros urbanos que sejam nucleos de campos habitados e agriculturados. O operário rural é escasso, péssimo, doente e mal pago; o operário industrial dos centros urbanos é régiamente pago, bem amparado pelas leis sociais avançadas do Estado Novo, mas em grande parte estrangeiros, sem amor ao

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS

VACINA CONTRA MANQUEIRA

VACINA CONTRA O GARROTILHO

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS PORCOS

CONTRAPYON — Sulfanilamida a 20%, para o tratamento curativo de infecções piogênicas, Garrotilho, Pneumonias e Poliartrite dos pôtros.

FENOVERMIL — Vermífugo a base de FENOTIAZINA, em comprimidos, contra as verminoses dos animais domésticos.

SANA-REZIL — Fortificante vitaminado, contendo, cálcio, fósforo, enxofre, proteinas, sal e vitaminas: D, B1, B2, e B6, contra o Raquitismo, Descalcificação, Cara-Inchada e Hipovitaminoses.

SULFACURSINA — Comprimidos a base de SULFAGUANIDINA, para o tratamento curativo do curso branco, paratifo dos porcos e de desinterias bacilares em geral.

Aos interessados remeteremos amostras gratis do produto solicitado assim como folheto descritivo de todos os produtos, com preços e as respectivas embalagens.

Aceitamos distribuidores por conta própria em todas as capitais dos Estados.

Pedidos a:

PRODUTOS VETERINARIOS "VITAPEC" LTDA.

RUA PAMPLONA, 817 - S. PAULO-BRASIL

Brasil, e sem deveres para com a Patria. Aqueles não têm capacidade para neutralizar à ação deletéria destes. Esta política industrialista estiola a agricultura e agrava a situação social. As grandes obras de construção, os arranha-céus, as obras das estradas de ferro e de rodagem, de Volta Redonda, do vale do Rio Doce, todas elas extraordinárias, vêm pagando um salário compensador, e consequentemente produzindo um desfalque apreciavel no braço produtor dos artigos de origem vegetal e animal. O Brasil precisa de alimentos e fabrica tecidos, hoje ele acha para estes mercado, e dão dinheiro; mas amanhã cessada a guerra, reaparecerão outros fornecedores e teremos que recuar. Temos que manter e desenvolver a nossa economia agrária. O poder público necessita voltar as suas vistas para os problemas da produção agrícola. O Ministério da Agricultura tem que ter um orçamento muito mais amplo e ser mais eficiente.

Em São Paulo, aonde se cuida mais do problema rural, só a verba da Secretaria da Agricultura é maior que toda a verba de todo o Ministério da Agricultura para todo o Brasil. O abandono do meio rural, dos problemas de produção é que cria todas as dificuldades presentes, com a falta de generos alimentícios e o insuportavel tormento das filas. E' preciso com urgência fomentar as fontes de produção do Paiz, no sentido não só de melhorar a angustiosa situação em que nos encontramos, como tambem para permitir que o Brasil cumpra as obrigações assumidas com as Democracias no sentido de ajudá-las a abastecer os povos europeus no período de reconstrução que se vai iniciando com a Vitória dos Aliados. E, para atingirmos estas finalidades precisamos praticar uma política ruralista. E como? Pela valorisação do trabalhador rural, fixando-o no campo, sem a miragem dos salarios industriais da cidade e dos salarios das grandes construções civis, particulares e governamentais; pela diminuição dos impostos; pela melhoria dos preços do produto agrícola, livre, à merce da lei da Oferta e da Procura. Pelo saneamento, pela educação sanitária, pela assistência médico-dentária, pela melhoria enfim das condições da vida do trabalhador agrícola. Pela facilidade de transporte, pela diminuição de fretes ferroviários; pelas restrições de construções de obras sanitárias, sem carater reprodutivo; pelo crédito agrícola, a longo prazo e juros módicos. Na Argentina o prazo é de 15 anos e os juros de 3%; entre nós a carteira agrícola do Banco do Brasil só concede 4 anos e os juros são de 7%. Temos que ter a produção agrícola organizada em Cooperativas, sem interferências dos orgãos paraestatais. A lavoura tem de ser móto-mecanisada; tratores, arados, semeadeiras, ceifadeiras, etc. Têm que ser generalizadas, a adubação e a irrigação. A principal providência a ser tomada é a divulgação do ensino profissional na Agricultura. Mas, ensino fundamental e médio. Não são necessários os doutores do Campo, ou Agronomos; bastam os cursos rápidos de fazendeiros, de capatazes, de pomicultura, de ordenha, de avicultura etc.

E' oportuno, resaltar aqui, os resultados da pomicultura, da cultura de tomate em nosso meio, em boa hora encetada por japoneses.

A lavoura de tomates em Resende, já constitue um exemplo. Graças aos rudimentares conhecimentos da moderna agricultura científica com adubação e irrigação argamassada pelo admiravel censo de adatapção peculiar aos povos que como eles se adaptaram a uma existência de lutas num sólo sáfaro e ingrato, a nossa terra cultivada com esta sua orientação organizada, é dadivosa. Os responsaveis pelos nossos destinos e pela formação dos brasileiros de amanhã devem dar ao ensino e à economia brasileira a róta ruralista, sem os problemas atuais e em melhores condições para que o empresário agrícola, o caboclo, e os párias que vivem exclusivamente da exploração da terra, se transformem num exército de altas finalidades, qual a de fixar a nossa gente, com encantos e felicidades, nos campos em atividades de agricultura racional para o abastecimento necessário do Brasil e de outros paizes e para o engrandecimento e prosperidade da nossa Patria.

Na alimentação perfeita

dos animais, use a econômica forragem concentrada

MISTURA PROTEICA IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os explendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

FORMICIDA "IDEAL DUARTE" e "GARRAFÃO"

(Bisulfureto de carbono)

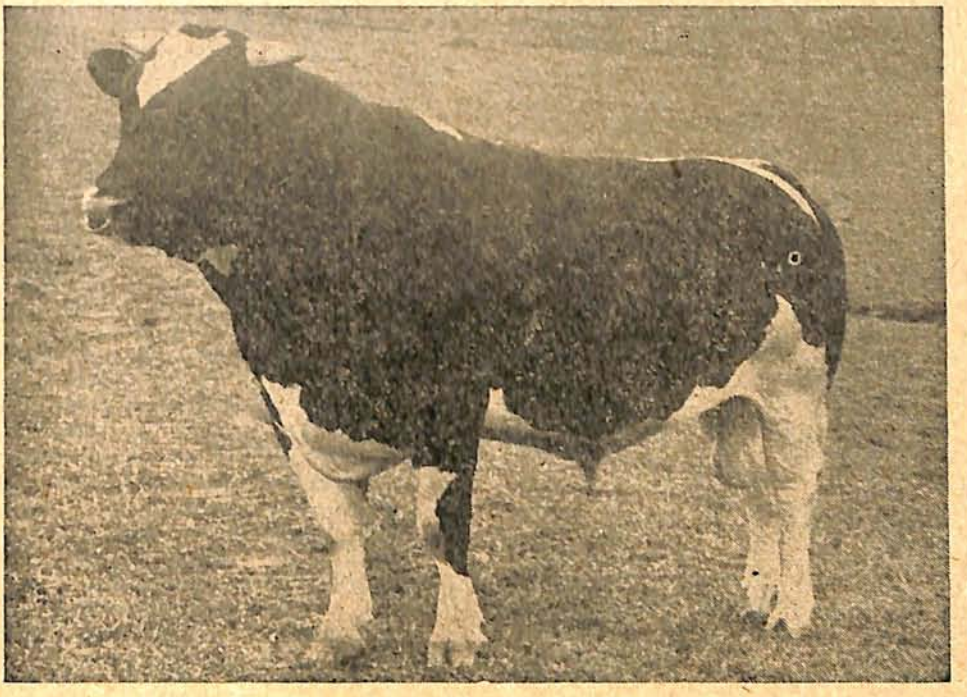
INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689

Cooperando na proteção do rebanho leiteiro nacional

"Carnation Sentinel" — touro da raça holandêsa,



Reprodutor do rebanho do Colégio Adventista Brasileira em S. Paulo

SEGURADO POR Cr$ 150.000,00

NA

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURO DE VIDA E DE TRANSPORTE DE
BOVINOS, EQUINOS E ASININOS
às melhores taxas

Matriz: RIO DE JANEIRO — Sucursais e Agências em todo o País

Sucursal em SÃO PAULO: RUA BOA VISTA, 175 - 5.º e 6.º Andares

Sucursal em SÃO PAULO-rua Boa Vista, 175-5.º e 6.º andares

Alguns aspétos zooténicos da castração de bovinos

J. Barisson Villares

A castração dos animais já era praticada corrétamente pelo homem antes da zootecnia existir como indústria animal organizada. Nos mais antigos livros bíblicos, como no Pentateuco, fazem-se referências à castração dos animais. Xenofonte descreve a castração como operação frequente entre os criadores persas, e Hesiodo afirma que os gregos já conheciam a castração dos animais, dela fazendo uso repetidas vezes.

Bois e vacas, cães e cadelas, carneiros e ovelhas eram castrados pelos latinos ao tempo do apogeu do império romano. O próprio homem não escapou do hábito de ser castrado para diversas finalidades. A castração tinha outróra os mais diversos e extravagantes objetivos. Os guerreiros castravam seus cavalos a-fim-de dar-lhes índole mansa, própria da neutralização sexual, para não despertarem a atenção do inimigo. Presentemente a castração é uma operação zootécnéfica sobre a criação econômica dos animais. n;fica sobre a criação econômica dos animais.

1) Ação sobre o melhoramento do gado

A seleção dos animais dignos de perpetuar a espécie é um dos caminhos mais seguros para o melhoramento dos rebanhos. Basta dizer que os reprodutores devem ser sempre superiores às reprodutoras sob todos os aspétos. Significa isso, simplesmente, que poucos são os animais aproveitaveis para as funções reprodutoras e muitos devem ser os indivíduos rejeitados ou excluidos.

A castração é, indiscutivelmente, a maneira mais facil de impedir que os animais inferiores, defeituosos, fracos e outros, inadequados à reprodução, venham a participar da mesma, perpetuando os seus defeitos. Torna-se, porisso, um eficiente recurso para o aperfeiçoamento dos rebanhos. Na verdade, não póde haver progresso numa criação onde os acasalamentos se fazem ao acaso, sem uma judiciosa orientação na escolha dos especimes mais capazes, mais perfeitos e portadores de melhores qualidades econômicas.

A castração dos indivíduos que não preenchem um mínimo de condições desejaveis é medida preliminar, inadiavel, no senso zootécnico da exploração animal. Em certas regiões africanas cêrca de 95% dos bovinos enviados ao mercado de córte em 1926 eram verdadeiros touros. Como reflexo desse estado de reprodução descontroladda, a qualidade do gado não correspondia a uma escala de classificação normal. Uma intensa campanha foi então levada a efeito por técnicos que realizaram mais de 40 mil demonstrações práticas de como castrar os animais inferiores. Em 1934, a percentagem de bovinos inteiros, no mesmo mercado de pecuária, caíra para 5%. Graças a essa evolução de costumes zootécnicos, os novilhos apresentavam um notavel melhoramento de qualidades. E' porisso que castrar significa, em zootecnia, eliminar, escolher, progredir.

2) Ação sobre a produção de carne

Assim como a secreção lactea é função inerente às femeas, parece, até certo ponto, que tambem a produção de carne está ligada ao sexo feminino. As vacas, por exemplo, têm, em geral, conformação mais adequada à produção de carne do que os touros.

Entretanto, a produção de carne não póde estar a cargo exclusivo das femeas, visto que elas necessitam desempenhar-se das funções reprodutoras. Nessas condições, os machos é que produzem o maior volume de carne nos rebanhos de córte. Esses machos, no entanto, carecem apresentar morfologia semelhante à das femeas para que a produção de carne venha a ser melhorada.

A castração determina diversas modificações no organismo dos machos e que, vistas em conjunto, podem ser sintetizadas no fato de adquirir o macho castrado aspétos morfológicos semelhantes aos da femea.

A supressão dos testiculos altera as proporções das diferentes partes do esqueleto. Modifica o desenvolvimento da massa muscular. Regula a distribuição dos musculos. Rege a localização dos depósitos adiposos.

No conjunto, a carcassa de um boi castrado aproxima-se bastante da de uma vaca. As carcassas dos bois e carneiros castrados são de melhor qualidade do que as dos touros e ovinos inteiros, pois os musculos se desenvolvem de preferência nas partes do corpo que alcançam elevada cotação comercal. Os cordeiros castrados têm maior porção de carne nas pernas e no lombo, enquanto o carneiro não castrado apresenta mais abun-

Venda mais leite

tratando bem do seu bezerro.

RAÇÕES MANAH

concentradas e equilibradas

B—1: para bezerros novos

F. Cardoso & Cia. Ltda. - Descalvado - C. P.

(resp.: F. Cardoso, eng. agr.)

— **à venda na FEDERAÇÃO** —

dante massa muscular no pescoço e nas espaduas, onde a carne é de segunda categoria.

Além do mais, a castração reduz o odor da carne de certas espécies. A qualidade da carne dos carneiros inteiros é prejudicada pelo seu odor característico. Nos Estados Unidos da America do Norte os consumidores rejeitam a carne de carneiro não castrado, devido ao cheiro próprio dos machos dessa espécie. Esse fato vem sendo responsabilizado pelo progressivo descredito que a carne de carneiro vem inspirando ao consumidor norte-americano.

A castração é, pois, uma importante operação zootécnica na produção de carne de bôa qualidade.

3) Ação sobre a produção de gordura

A supressão dos testiculos ou ovários determina outra série de modificações no organismo animal, com benéfica repercussão sobre a produção adiposa. Faz baixar o metabolismo basal, altera o metabolismo das gorduras e reduz o poder oxidante do sangue, fazendo os animais adquirir uma vantajosa predisposição para acumular gordura.

Na verdade, não se póde conceber uma produção de carne sem o conveniente acabamento das carcassas pelo acúmulo e distribuição de gordura em determinadas quantidades. O ardor sexual deixa os animais particularmente irriquietos, nervosos e indoceis. A castração torna-os mansos e quietos, evitando, além disso, o desperdicio de energia resultante das funções reprodutoras. A engorda de bovinos, ovinos, suinos e aves é auxiliada pela castração, pois o aumento de peso diário supera o dos animais não castrados.

4) Ação sobre a índole

Os animais castrados ficam mansos e quietos, não procurando as femeas porque não têm ardor sexual. Os cordeiros não castrados tornam-se nervosos, descontentes e cedo começam a incomodar as ovelhas. Bastam alguns ovinos inteiros entre um rebanho de ovelhas para deixar todo o redil espantadiço e irriquieto. Um bom criador de carneiros jamais leva, portanto, seu rebanho de ovelhas ao pastoreio de mistura com cordeiros não castrados.

O mesmo se diga em relação aos animais incompletamente castrados. Nas Indias é empregado o processo da castração pelo esmagamento, recurso barbaro e doloroso, que nem sempre dá bons resultados, porquanto alguns animais mantêm o ardor genésico e continuam a perturbar as femeas. O touro incompletamente castrado chama-se, nas Indias, tormentador. As vacas tormentadas e os seus perseguidores não pastam com regularidade e perturbam os outros animais.

A castração tem tambem por objetivo evitar que as femeas se irritem e que os machos se esgotem com infrutiferos saltos de cobertura.

4) Idade de castrar

As diversas ações da castração podem variar de intensidade ou de sentido, conforme a idade em que se faz a operação. Consideram-se geralmente três períodos: a idade tenra, a pre-pubere e a adulta.

a) Castração em tenra idade

A castração dos bovinos, ovinos e outros animais é favorecida quando realizada em tenra idade, pois que o choque traumatico é então menos intenso. Se a castração for realizada precocemente, em animais recem-nascidos, as alterações do esqueleto são muito mais acentuadas do que em outra idade, porisso que, não estando ainda as diafeses e epifeses dos ossos longos soldadas, advirá, por complexas modificações hormonais, um retardamento da ossificação. Resulta então igualmente um crescimento acentuado dos ossos longos dos animais precocemente castrados. São esses efeitos da castração descritos em relação a diversas espécies, como o coelho, o galo, o boi e outras, não podendo, no entanto, ser generalizados a todas as espécies.

Sabe-se que a precocidade morfológica dos animais é o mero encurtamento dos ossos longos por soldagem antecipada das diafeses e epifeses. As diversas secreções hormonais regulam o tempo da ossificação, dando animais precoces, ou de pernas curtas, tardios, ou de pernas longas, e médios. Um dos mais importantes efeitos da castração na tenra idade é a condição chamada gigantismo, em que os animais têm pernas longas.

As raças indianas são naturalmente de pernas longas, salvo algumas excepções.

Não haveria prejuizo em se castrar precocemente o zebú? Não se lhe iria exagerar assim um defeito, dando-se-lhe pernas ainda

TOUROS GIR

O Dr. Moacir Azevedo tem a venda em Campinas, a 2 kms. da cidade, lote de tourinhos marca Ancora, de sua conhecida criação. Para negócio, procurar nessa cidade o Sr. João Ortolan, à rua Costa Aguiar, 265 — Tel. 2439 e 2532, Campinas, Est. de São Paulo.

FAZENDA
RETIRO FELIZ
CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:
SCHWYZ
e
NELORE
VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietario DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

mais longas? Só a experiência responderá com segurança.

b) Castração na pre-pubérdade

Se os testiculos forem extraidos antes da maturidade sexual, não haverá alteraçõees sensiveis no esqueleto, pois que a esse tempo as soldagens dos ossos já estão bastante adiantadas. Na pre-puberdade os testiculos começam a despertar para as funções ativas da puberdade, desenvolvendo-se os caracteres sexuais secundários. Existe uma estreita correlação entre funcionamento dos testiculos e caracteres sexuais secundários, correlação essa evidente sobretudo nos animais de periodicidade sexual.

A voz, a giba, a crista, os chifres, a côr são diferentes caracteres sexuais secundários de diversas espécies domésticas.

A castração dos animais antes da maturidade sexual determina o não aparecimento dos caracteres sexuais secundários. Em certas raças de carneiros o chifre só aparece normalmente no macho, sendo a femea mocha. A castração desses carneiros no período da pre-puberdade faz que os chifres não apareçam, dando ao craneo do carneiro castrado uma conformação de cabeça de ovelha. Neste caso, o chifre é um carater sexual secundário que deixou de se manifestar por efeito da castração. A supressão dos testiculos impede, pois, o aparecimento dos caracteres sexuais secundários.

Às vezes os caracteres sexuais secundários não são meros chifres de carneiros, mas sim outros atributos de grande importância econômica e que a castração modifica. Em geral, os machos têm as espaduas bem desenvolvidas, o torax amplo e o pescoço particularmente forte. Contrariamente, as femeas possuem linhas mais delicadas na parte anterior do tronco, sendo as espaduas menos robustas, o pescoço fino e o torax um tanto reduzido. Essas diferenças morfológicas entre machos e femeas de certas espécies são tidas como caracteres sexuais secundários. Nas espécies bovinas, ovinas e outras são bem nitidos esses caracteres sexuais secundários.

Já se sabe a conveniência de evitar que os bovinos ou ovinos de córte tomem as linhas acentuadas dos machos e ,por outro lado, a vantagem de faze-los adquirir as fórmas femininas para a produção de carne. A castração dos machos imaturos inibe a manifestação desses caracteres sexuais secundários. Os bois castrados não têm as mesmas linhas vigorosas dos touros, sendo a sua morfologia mais parecida com a das vacas. Entretanto, é prudente dizer que nem sempre a castração impede o aparecimento de todos os caracteres sexuais secundários.

Sabe-se que uma das diferenças entre o garanhão e a égua e que constituem carater sexual secundário é a altura da espadua: no garanhão a espadua é alta, e na égua é baixa. A castração do garanhão, quer em tenra idade, quer na pre-puberdade, não traz em consequência um tipo de espadua baixa como o da égua, mas mantem a espadua própria do garanhão.

Nas condições descritas, a idade propícia para a castração de bovinos é de 6 a 10 meses; para os ovinos e suinos, de 2 a 4 semanas; e para os equinos, de 1 ano. Nessas idades não haveria, talvez, interferência sensivel na soldagem dos ossos e inibir-se-ia o aparecimento de caracteres sexuais secundários de valor econômico negativo.

c) Castração na idade adulta

Quando a castração é efetuada na idade adulta, depois que o animal já tem atingido a maturidade sexual, não ocorre qualquer mudança na morfologia geral, nem nos orgãos sexuais secundários.

A castração na idade adulta póde, às vezes, convir a um dado objetivo zootécnico. Se a finalidade da criação não for o novilho de córte, mas o boi de trabalho, seria então vatajoso modificar a época da operação, castrando tardiamente. E' recomendavel que o torax amplo, pois são estes alguns dos caboi de tração tenha bom desenvolvimento na parte anterior do tronco, espaduas revestidas de possante musculatura, pescoço forte e racterísticos dos bois de trabalho.

A castração na puberdade impede o aparecimento desses caracteres, ao passo que a supressão tardia dos testiculos, após a maturidade sexual, permite a obtenção de um melhor boi de tração. Nas Indias é costume castrar os bois tardiamente, tendo sido observado por criadores e estudiosos que a castração precoce reduz o desenvolvimento dos ombros, da giba e de outras partes, com diminuição do valor e utilização do animal no trabalho de tração.

A castração é uma importante operação de que se vale a zootecnia com a finalidade de selecionar os rebanhos e melhorar a produção de carne, gordura e trabalho, devendo ser realizada no melhor tempo util.

SOCIL
• LTDA •
FORRAGENS PARA PECUARIA
INDÚSTRIA **SÃO PAULO** BRASILEIRA

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Ex-Sindicato – Reconhecido pelo Ministério do Trabalho I. e Comercio – Dec. 21945 de 8/10/935

(Registrado no Ministério da Agricultura — D. O. D. P. [illegible])

Séde RUA 13 DE MAIO, 617 – CAIXA POSTAL, 65 – EDIFICIO PRÓPRIO

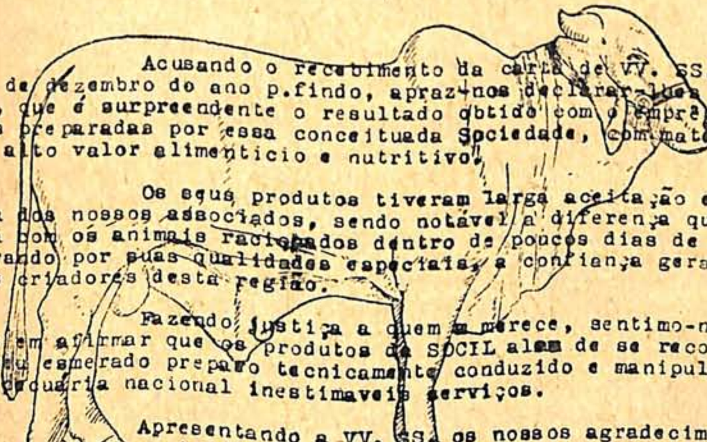
CAMPO-GRANDE ——— MATO-GROSSO

NA RESPOSTA QUEIRA CITAR

Ref.: –

Campo Grande, 5 de Janeiro de 1945,

Á
SOCIL
Sociedade de Comercio e Indústria Limitada
Forragens para Pecuária
São Paulo



Acusando o recebimento da carta de VV. SS. datada de 1º de dezembro do ano p.findo, apraz-nos declarar-lhes em resposta, que é surpreendente o resultado obtido com o emprêgo das rações preparadas por essa conceituada Sociedade, com matéria prima de alto valor alimenticio e nutritivo.

Os seus produtos tiveram larga aceitação e preferência dos nossos associados, sendo notável a diferença que se verifica com os animais racionados dentro de poucos dias de seu uso, inspirando por suas qualidades especiais, a confiança geral de todos os criadores desta região.

Fazendo justiça a quem a merece, sentimo-nos satisfeitos em afirmar que os produtos da SOCIL alem de se recomendarem pelo seu esmerado preparo tecnicamente conduzido e manipulado, prestam a pecuária nacional inestimaveis serviços.

Apresentando a VV. SS. os nossos agradecimentos pela parte que nos cabe e atenções dispensadas, servimo-nos do ensêjo para reiterar-lhes, os nossos protestos de distinto aprêço e elevada consideração.

Pela ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO GROSSO

Manoel Cassiano da Cunha

Diretor da Carteira de Assistência.

— MATRIZ —

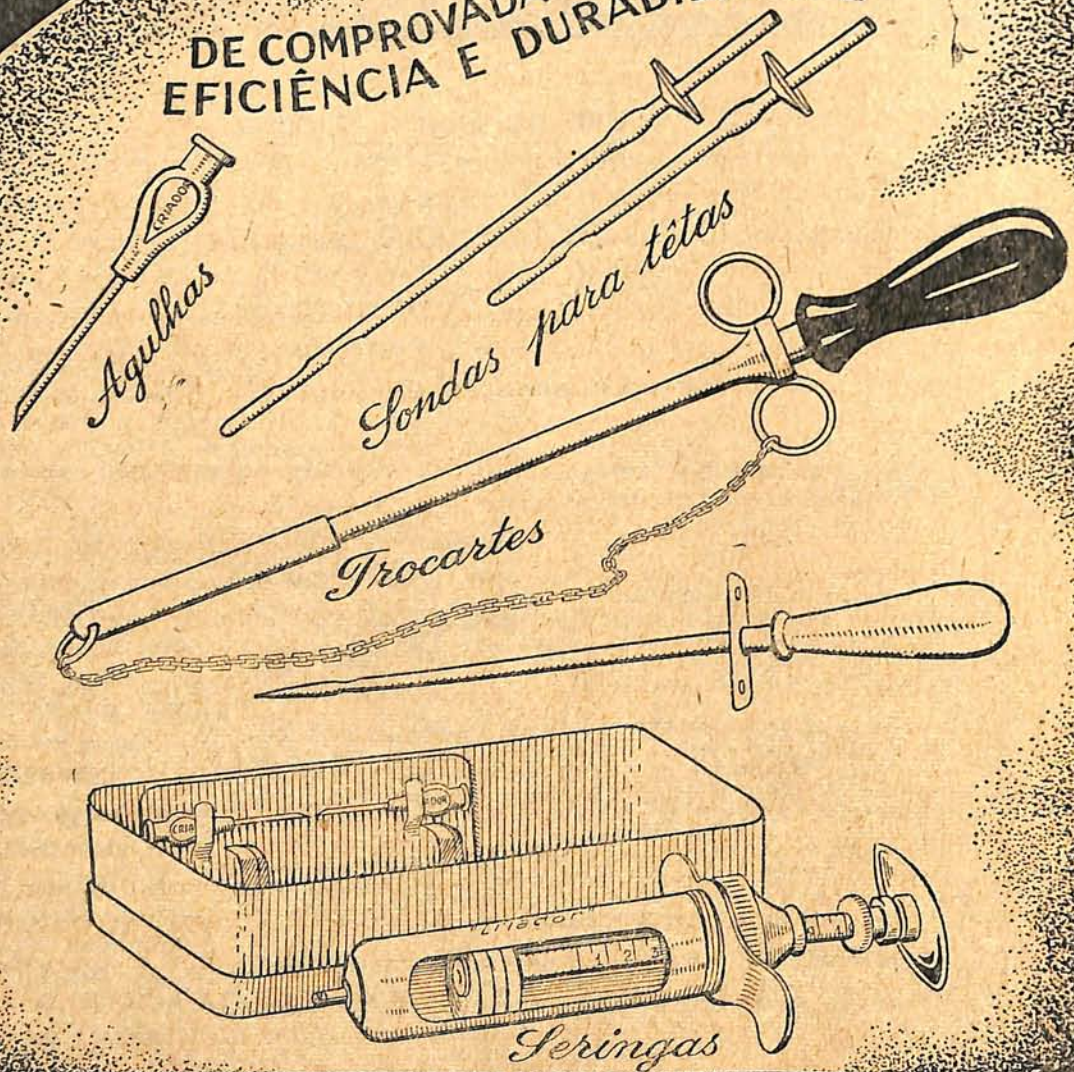
Rua Libero Badaró, 158
- Salas 1208-9-10-11
Tel. 2-8831 e 4-1646
Caixa Postal, 5013
SÃO PAULO
Endereço Telegráfico:
"SOCILIL"
FÁBRICA: Avenida
Santa Marina, 1571
(Estação Agua Branca)
Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24
Telefone, 1138
Caixa Postal N. 100
Minas Gerais

ALGUNS PRODUTOS CRIADOR

DE COMPROVADA UTILIDADE,
EFICIÊNCIA E DURABILIDADE



Distribuidores:
HERMAN JOSIAS & CIA. LTDA.
CAIXA POSTAL, 3493 — RIO DE JANEIRO.
A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

A prata esponjosa em veterinária

João Pares
Med. Vet.

Uma época houve — como acontece muito em terapêutica — em que a prata e seus sais tiveram a sua voga, sobretudo quando o colargol e o electralgol muito pareciam prometer.

O tempo, entretanto, se incumbiu de demonstrar que o emprêgo da prata, e seus derivados, por suas propriedades ioniosas, moleculares e coloidais não correspondia aos anseios dos terapêutas, pois tal medicação era muito organótropa.

Como igualmente sucede com outros medicamentos, a prata depois de fazer o seu cartaz, parecendo aspirar ao generalato da terapêutica, voltou ao seu lugar nas fileiras de soldados rasos, com funções limitadas às suas reais propriedades de antiséptico das mucosas, assim mesmo com atenção aos inconvenientes da argiria.

Entretanto uma descoberta relativamente antiga desenvolvida nestes últimos anos, por dois cientistas pacientes e perseverantes, parece trazer de volta a prata metálica como assunto de sensação.

Em fins do século passado o biologista suiço Conrad von Naegeli observou o papel desempenhado pelas emanações de certos metais sôbre os organismos vivos dando aos fenômenos, por êle observados pela primeira vês, o nome exquisito de oligo-dinamia, isto é, força-minuscula (literalmente "pouca força").

Entre os metais observados, a prata se mostrou como possuindo essas propriedades em gráu mais intenso e interessante.

As observações de Naegeli não interessaram a muitos cientistas, pois, o Prof. Roberto Höttinger, parece, foi o único que levou avante as pesquizas relacionadas com essa nova propriedade chegando, após longos anos e meticulosas experiências entre nós, a descobrir uma nova forma de prata, a que denominou "prata esponjosa" e que possue acentuada ação oligo-dinâmica.

Esta prata esponjosa, mediante complicados processos, póde ser ligada a certos dispersores, e, assim preparada, apresenta propriedades interessantes aproveitaveis em terapêutica, por ser fortemente bactericida e ter a preciosa virtude de ser destituida de ação organótropa.

Com o desaparecimento do Prof. Höttinger, os trabalhos por êle iniciados foram continuados pelo seu colaborador e sucessor científico, o Dr. Sergio Zolotntsky, que encontrou a forma prática da aplicação do princípio oligodinâmico, no tratamento das infecções gastro-intestinais em medicina humana, obtendo excelentes resultados.

Volvendo a sua atenção para a veterinária o Dr. Sergio viu confirmadas suas observações realizadas em medicina humana e apresentanos então um anti-desintérico baseado nos mesmos princípios.

Este anti-desintérico consegue destruir os germens causadores das moléstias, assim como adsorver suas toxinas e os produtos toxicos resul-

tantes das infecções. A primeira destas ações tem muita importância no contrôle das epizootias que se propagam pelo contagio dos germens eliminados pelas fezes dos animais doentes.

Propriedades singulares apresenta esta medicação: os componentes da formula não são absorvidos, por maiores que sejam as dóses ministradas e não sofrem modificações na passagem pelo trato gastro intestinal, sendo eliminados intactos com as fezes; não é toxico, nem possue outra ação nociva contra o organismo, podendo, portanto, ser administrado a animal de qualquer espécie, sexo, idade e em qualquer estado.

O preparado, quer concentrado quer diluido pronto para o uso, é de conservação ilimitada.

Entretanto, o seu contacto demorado, em recipiente ou com objeto metálico, neutraliza suas propriedades.

Este fato interessante parece corroborar a teoria com que seus descobridores explicam a oligo-dinamia: a prata esponjosa deve suas virtudes à formação de campos electro-magnéticos e age mediante a emissão de electrons, que determinam a destruição dos germens e a neutralização das toxinas. Os metais neste caso agiriam "descarregando" o produto.

Abrindo novos caminhos no tratamento de graves moléstias dos animais tais como as diarréias dos leitões e das aves, a pneumo-enterite dos bezerros, as disenterias e as enterites diversas, o aparecimento de tal medicação faz nascer a esperança de que no futuro possam ser evitadas muitas perdas nas criações, originadas pelas moléstias gastro-intestinais, de alto coeficiente letal.

Plantas para construções rurais

Plantas	Cr$
Cocho coberto para dar sal ao gado	10,00
Plataforma para banheiro carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Paiol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Tronco para apartação do gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Silo aéreo	20,00
Silo subterraneo	10,00
Silo de encosta	20,00
Estábulo	20,00
Estábulo econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Banheiro carrapaticida	20,00
Banheiro para suinos	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Planta de uma pequena estrumeira	10,00
Planta de uma grande estrumeira	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de um rolo de faca	10,00
Cocheira	30,00

Resfriamento do leite, engarrafamento e conservação até o momento da entrega.

Temos projétos constando de: a) uma planta contendo a planta baixa da fábrica, córtes, fachadas, elevação de portas e janelas, esquemas de tubulação para agua e vapor, leite e salmoura com todas as quotas e dados necessários, para orientar a sua construção e instalação da maquinaria; b) memorial descritivo da maquinaria necessária, com todas as especificações técnicas destinadas a orientar a sua aquisição e instalação.

Projétos (planta e memorial) estão sendo fornecidos à razão de Cr$ 100,00 cada, para fabricação de manteiga (quantidades: 100, 300 e 500 lts. de leite diários) resfriamento e enlatamento (200 e 500 lts. diários) e resfriamento e engarrafamento (200 e 500 lts.).

Para pedidos e maiores informações:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJO', 30 —— SÃO PAULO

O Brasil precisa de bons equídeos

Armando Chieffi
Médico Veterinário

FACE ANTERIOR DO TRONCO DO CAVALO

Examinando um cavalo pela sua face anterior, a região que constitue a sua quasi totalidade e que se coloca entre as pontas das espáduas, logo abaixo do pescoço, é a do **peito**, tambem chamado do **encontro**, cujo desenvolvimento estaria em intima relação com a amplitude do torax.

Além dessa, duas outras regiões constituem a face anterior do tronco do cavalo: a **axila** e as **interaxilas**.

PEITO — E' região impar, que apresenta variações na fórma, de acôrdo com a constituição dos indivíduos, limitando-se com o bordo inferior do pescoço, com as axilas, interaxilas e braço.

Configuração ideal e defeituosa do peito — O peito tem por base óssea a extremidade anterior do esterno e as costelas que sobre ela se articulam, recobertas por grandes massas musculares, mais ou menos desenvolvidas, destacando-se os musculos peitorais.

Ao estudo ezoognóstico o peito apresenta um sulco mediano, constituido pela união da goteira jugular, que desce do pescoço e, lateralmente a esse sulco, duas saliências, de tamanho variavel, representadas pelos musculos peitorais.

De acôrdo com o desenvolvimento desses musculos, o peito será **escavado**, quando deprimido e essa fórma se acentua no caso de adiantamento das pintas das espáduas. E' **cortante** quando o apêndice traqueliano do esterno se torna visivel. O peito tem seu aspéto normal, quando é musculoso e bem arredondado (peito de rôla).

No entanto, a configuração deve variar de acôrdo com a função do cavalo. Nos de tração, o peito deve ter grande desenvolvimento transversal, dando animal bem aberto de frente, para têr grande estabilidade, condição essencial nos animais de tiro.

No puro sangue inglês, e nos tipos mais dolicomorfos, o peito dá impressão nítida de ser estreito e, com efeito, a sua largura transversal é relativamente pequena. Esta conformação, que de acôrdo com a opinião de alguns autores denuncia musculos peitorais longos e desenvolvidos, é devida, regra geral, à projeção, para frente, da carena do esterno e não a uma deficiência muscular.

MAGLIANO lembra que um desenvolvimento grande do peito, em sentido transversal, nos cavalos de corrida, teria a desvantagem da redução da velocidade pelo aumento da superfície de resistência ao ar, excesso de pêso no trem anterior e, poderiamos acrescentar, amplitude da base de sustentação, com estabilidade do animal, condição antagônica à velocidade.

Quando o desenvolvimento transversal é excessivamente pequeno e o animal se apresenta **fechado de frente**, a conformação deverá ser sempre considerada defeituosa.

Os tratados mais antigos dedicam longas considerações sobre a relação que existiria entre a amplitude do peito, o desenvolvimento das primeiras vias respiratórias e a capacidade do torax.

Hoje se admite que, embora, de um modo geral, um peito largo corresponde a um torax amplo, não é regra ser, a largura dessa região, índice de maior capacidade respiratória. Ainda MAGLIANO, ao afirmar essa noção, cita as experiências de MULLER, feitas sobre inúmeras mensurações, que concluiram, que os cavalos de tiro pesado, proporcional-

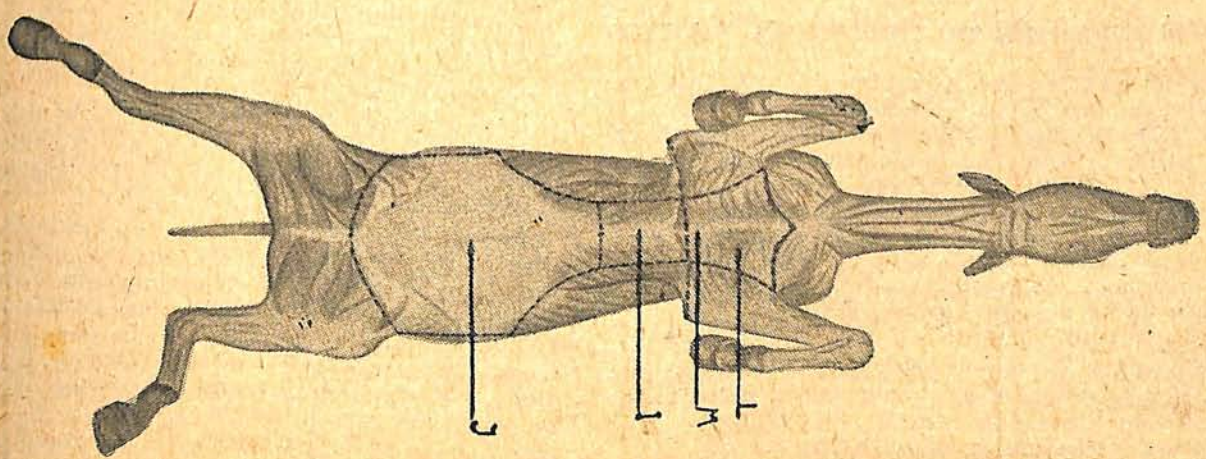


Fig. 1-M — Face anterior e interior do tronco do cavalo (Silva, P.P. — Chieffi, A.). L — axila; M — interaxila; I — cilhadouro; J — ventre.

Vai vender gado?

Para vender bem, melhore o estado de seus animais.

Pasto brotado + Rações MANAH

constituem a única ração balanceada.

F. Cardoso & Cia. Ltda. - Descalvado - C. P.

(resp.: F. Cardoso, eng. agr.)

à venda na FEDERAÇÃO

mente ao pêso, e relativamente à sua capacidade respiratória, se comparados com o p. s. i., se encontram em nivel inferior.

Taras — As principais alterações que se notam na região, são as depilações e cicatrizes, provenientes de aplicação de medicamentos por vezes cáusticos.

Nos animais de tiro que usam coalheira, póde haver aparecimento de calosidades ocasionadas pela utilização prolongada do arreio ou pela sua má aplicação.

AXILAS — Região par, situada no ponto de junção do membro anterior com o tronco, limitando-se com o peito, cilhadouro, interaxila e antebraço. (Fig. 1).

Não comporta maior descrição, salientando a necessidade da péle formar pregas que permitam facil mobilidade, e de serem isentas de taras, pois nos dias de grande calor os cavalos utilizados intensivamente, apresentam abundante espuma na região e, por vezes, eritemas.

INTERAXILA — Região impar, situada entre as axilas e adiante do cilhadouro, correspondendo ao bordo inferior do esterno. (Fig. 1-M).

Sua fórma está em íntima relação com o desenvolvimento do peito e com o volume dos musculos da região.

FACE INFERIOR DO TRONCO DO CAVALO

Duas regiões são consideradas na face inferior do tronco: o cilhadouro e o ventre.

CILHADOURO — Região impar, reconhecida tambem sob a denominação de "passagem da cilha", localizada posteriormente à interaxila, continua-se, de cada lado, com o costado e posteriormente com o ventre.

Essa região corresponde à parte posterior do esterno, abaulada de lado a lado, por onde passa a cilha, que mantem a sela em posição. (Fig. 1-I).

Taras — As suas principais alterações residem em depilações, escoriações, calosidades e mesmo fibromas moles, determinados pela aplicação imperfeita da cilha.

VENTRE — O ventre corresponde à parte inferior da parede abdominal, e examinado em seu conjunto apresenta um aspéto abaulado, de intensidade variavel, continuando-se insensivelmente com as regiões visinhas. (Fig. 1-J).

Alguns autores reconhecem nessa região 4 subdivisões, a saber:

1.º) — a **xifoidéia**, cuja base é representada pelo apêndice xifóide do esterno, não perceptivel pela palpação;

2.º) — a **umbelical**, onde se encontra a cicatriz do umbigo, perfeitamente visivel no limite do terço médio com o terço posterior, nos animais novos e que, nos adultos, geralmente, esta cicatriz se revela unicamente pela orientação diversa dos pêlos, constituindo um rodopio;

3.º) — a **prepúbica**, tambem chamada do **hipogástrica**, próximo à bolsa escrotal do macho, ou da mama, nas femeas;

4.º) — a **inguinal**, correspondendo à dobra que a péle do abdomen faz sobre a face interna da coxa.

Configuração ideal e defeituosa do ventre — O exame do ventre póde ser feito, observando-o de lado e de frente e diz-se normal (ventre redondo), quando a linha que parte do cilhadouro se dirige para traz, inicialmente em sentido horizontal, para depois elevar-se, com ligeira convexidade, até a região inguinal; e as linhas laterais, uma de cada lado, se continuam pela convexidade do torax, insensivelmente, sem aumentar o diametro transversal.

O excesso ou falta de desenvolvimento do ventre alteram a orientação dessas linhas, determinando o **ventre de vaca** e o **ventre de galgo**.

O primeiro é caracterizado pela convexidade de ambas as linhas, denunciando animal voraz, linfático, ou que se alimentou de forragens grosseiras e pouco nutritivas, ou ainda portador de alguns defeitos, como o dorso selado. Essa mesma conformação póde ser notada em éguas criadeiras velhas, como em potros que se iniciam na alimentação comum, logo após a desmama.

O ventre de galgo ou esgasgado, ao contrário do ventre de vaca, denota pequeno desenvolvimento da região e a parte posterior sóbe bruscamente para as virilhas, lembrando a disposição que se nota nos cães pertencentes à raça Galgo ou Borsoi.

Essa última disposição deixa de ser um defeito, no caso do P.S.I., em tratamento, quando a alimentação é controlada, para mante-lo em fórma.

Taras — Entre as taras que aparecem na região, sobressaem, pela sua importância e gravidade, as hérnias, que recebem denominações diversas, de acôrdo com a zona onde se localizam.

Quando houver ruptura nas paredes do ventre, permitindo a ectopia de uma viscera, geralmente abdominal, tem-se a hérnia ventral e quando, quer uma alça intestinal, quer uma porção do epiploon se invagina pelo orifício umbelical anormalmente dilatados, a hérnia será denominada umbelical.

Novo principio no combate das enterites, diarréas ou cursos dos animais e aves

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

ORGÃO TÉCNICO E CONSULTIVO DO PODER PUBLICO
DECRETO FEDERAL N.º 13.226 DE 24 DE AGOSTO DE 1943
RUA DR. FALCÃO FILHO, 56 — 9.º ANDAR — SÃO PAULO — BRASIL
ENDEREÇO TELEGRAFICO "RURALBRASILEIRA"

COPIADO DO ORIGINAL

São Paulo, 22 de Novembro de 1944

Ilmo.Snr.
Dr.Joaquim A.Sampaio Vidal
M.D. Presidente da
Sociedade Rural Brasileira
CAPITAL

Estando presente em uma das "Hora da Pecuária" da Sociedade Rural Brasileira, tive a satisfação de ouvir a palavra do Snr.Dr.Sergio Zolotnitzky,por ocasião da apresentação de um remédio para combater infecções intestinais dos animais domésticos, tendo recebido algumas amostras a título de experiência.

Apliquei o remédio em aves e ultimamente em muitos casos de leitões atacados de diarreia, sendo o resultado óptimo e com uma só dose 20cc. obtive a cura imediata em todos os casos.

Peço recomendar o remédio como eficiente e de aplicação facilima, tendo a vantagem de desinfetar as fezes evitando novos contágios.

Aproveitando a oportunidade, apresento a V.S. atenciosas saudações.

(a) Emílio Castello

Conf. com o original

Flora Lemos
Datilógrafa

ANTI-DISENTÉRICO

DINOL

Efeito rápido e seguro pela ação catalitica oligo-dinamica da prata metalica esponjosa "Absolutamente inócua".

LABORATORIO ULTRASAN
QUÍMICO-FARMACÊUTICO LTDA.

Distribuidores Exclusivos:

Zoofarma Ltda.

Praça da Sé, 108, 1.º-sala 102
Tel.: 2-3074 — S. Paulo

A venda na **FEDERAÇÃO DE CRIADORES** e nas casa do Ramo da Capital e no Interior.
Amostra à disposição dos criadores. Aceitamos distribuidores para o interior.

Pastagens —

Breno M. de Andrade
Eng.-Agronomo

IV — DEGRADAÇÃO DAS PASTAGENS E METODOS DE MELHORAMENTO

(CONTINUAÇÃO).

COMBATE À EROSÃO

Ninguem hoje ignora os efeitos da erosão sobre os sólos de cultura, efeitos esses de tão elevada importância que fazem com que a erosão seja considerada como o flagelo número um da Agricultura contemporanea. Se, porém, são atualmente compreendidos e combatidos os malefícios causados pela erosão aos sólos, cultivados com cereais, algodão, café, etc., pouca ou nenhuma atenção se presta ainda à erosão das terras de pastagem. Entretanto,. ela é aí presente com certa intensidade que, por óra, é ainda pequena mas que só tende a se agravar, devido tanto à acumulação dos efeitos como à uma maior solicitação dada às pastagens pelo sempre constante aumento da pecuária nacional.

A erosão póde ser provocada tanto pelas aguas de chuva quanto pelo vento. Esta última fórma carece de importância em nosso meio, motivo pelo qual quando aqui tratarmos da erosão será sempre com referência à provocada pela agua. Para melhor compreendermos o que é a erosão e como ela se origina, juntamos um esquema demonstrativo do ciclo hidrológico ou, melhor, dos diversos caminhos tomados pela agua de chuva desde a ocasião em que é precipitada até a sua volta às massas aéreas para servir novamente como fonte de precipitação aquosa. (Fig. 1).

Por aí se vê que parte da precipitação aquosa não chega a atingir o sólo, sendo evaporada enquanto caindo ou depois de ser interceptada pela vegetação. A porção das chuvas que atinge o sólo, ou entra no mesmo ou se transforma em enxurrada ou ambos. A parte que penetra no sólo volta à atmosféra por evaporação diréta, por transpiração pela vegetação ou por evaporação dos rios e oceanos, que são o destino final das aguas subterraneas. A enxurrada, que é a parte da chuva que não penetra nos sólos mas sim corre sobre sua superfície, é contida em lagos, reservatórios ou rios que finalmente atingem o oceano. Durante a enxurrada tem lugar a EROSÃO.

A erosão é, assim, um processo normal, sempre presente, em maior ou menor intensidade é certo, de acôrdo com a influência de determinados fatores entre os quais se destacam (1) a quantidade e intensidade da precipitação aquosa, (2) a declividade do terreno, (3) a habilidade do sólo em absorver e transmitir a agua às camadas profundas, e (4) os efeitos da cobertura vegetal. A relação existente entre estes fatores e a erosão é demonstrada esquematicamente no quadro abaixo. (fig. 2).

Qualquer cultura ou processo cultural que tenha a modificar estes fatores no sentido de impedir ou de diminuir a força dinâmica da agua de chuva, e a declividade do terreno ou a facilidade com que as partículas de sólo se desprendem e são arrastadas, constitue um processo de combate à erosão. Naturalmente pouca ou nenhuma atividade humana poderá ser dirigida afim de modificar o regimem de precipitação aquosa, a não ser por processos indirétos e por isso mesmo de pe-

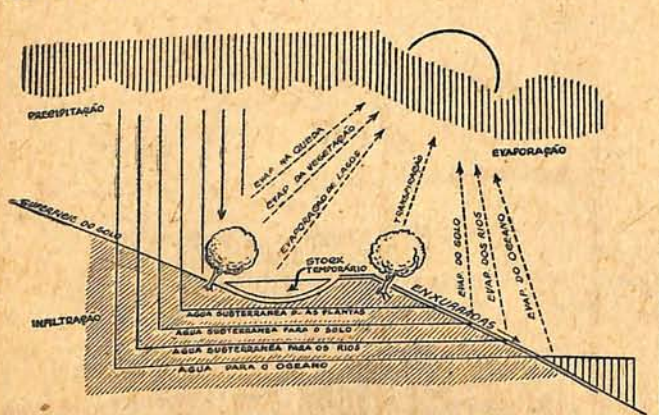


Fig. 1 — O ciclo hidrológico — (Extraido de BAVER, C. D. — Soil Physics, pag. 325. John Willey & Sons, N. Y., 1940).

Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS
40 anos de comprovada eficiencia

Protege as madeiras moles e brancas contra podridão e insetos, tornando-as ao mesmo tempo praticamente incombustiveis.

É fornecido em pó e preparado puramente com agua.

É A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Peçam prospetos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
Quintino Bocaiuva, 176
2-4522 SÃO PAULO Prema

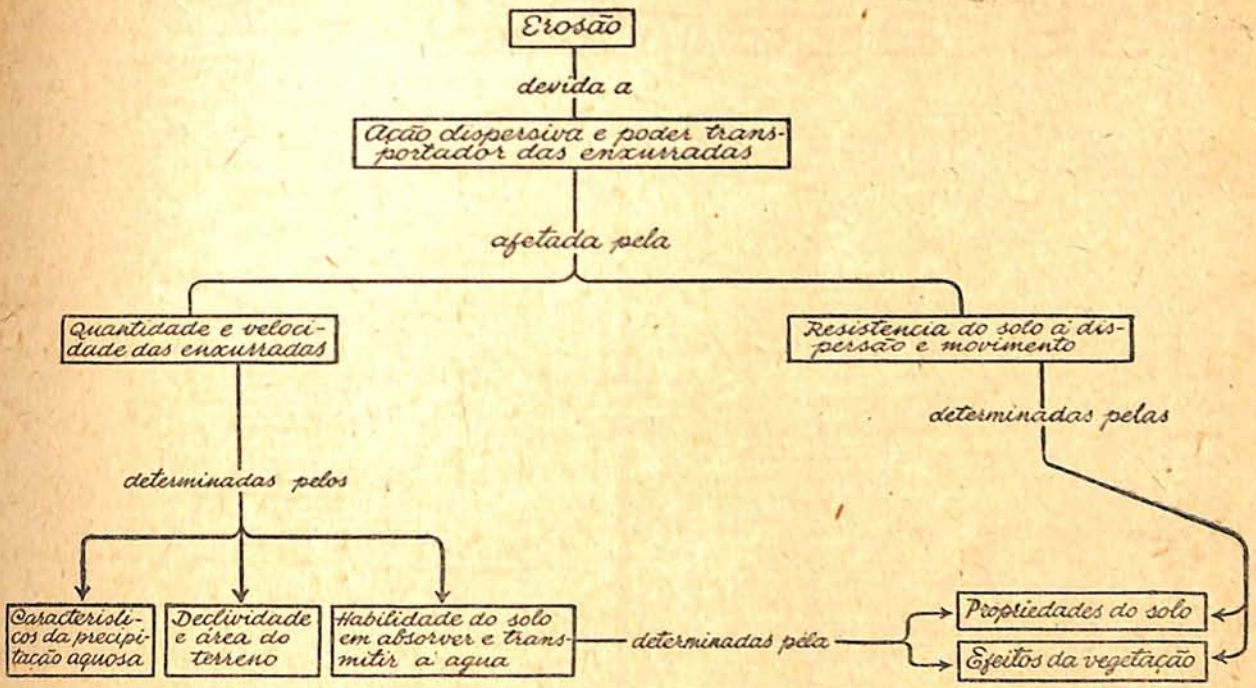


Fig. 2 — Fatores que afetam a erosão dos sólos devida à agua. (Extraido de BAVER, C. D. — Soil Physics, pg. 327, John Willey & Sons, N. Y., 1940).

quenos e lentos efeitos, como por exemplo a mudança que se verifica na distribuição das chuvas pela proximidade de florestas ou pelo reflorestamento de grandes áreas. A declividade do sólo é, porém, modificavel pela construção de curvas de nivel ou de terraços, a textura do sólo e sua capacidade de absorção de agua pela quantidade de matéria orgânica nele presente e a proteção dada ao sólo pela cobertura vegetal.

A cobertura vegetal, como já ficou dito em capitulo anterior, protege efetivamente o sólo contra a erosão. Seus efeitos se fazem sentir de diversas maneiras, seja diminuindo a força de impáctos das gotas de chuva sobre a superfície do sólo, seja constituindo, pelos numerosos caules ou hastes e raizes das plantas, um obstáculo ao arrastamento das partículas do sólo pela enxurrada.

Se, porém, a cobertura vegetal constitue um meio considerado efetivo de controle à erosão, como explicá-la em pastagens que naturalmente possuem a superfície completamente tomado pelas plantas forrageiras? Justamente porque, por motivos quaisquer, o sólo deixou de estar completamente tomado pela vegetação que se tornou fraca e rala, deixando claros por onde a enxurrada inicia implacavelmente seu trabalho destruidor. A erosão em terras de pastagem adquire, entre nós, um aspéto muito mais sério do que se imagina, pois, em geral, são as nossas pastagens localizadas em terras de topografia acidentada o que favorece grandemente as enxurradas.

Aqui, mais do que em qualquer outra atividade agrícola, prevenir a erosão é o melhor processo de combate-la. Isto porque, outras culturas, de rendimento específico muito mais elevado do que as pastagens, podem arcar com despezas tambem elevadas e decorrentes dos métodos e processos aplicaveis ao controle da erosão e restauração da fertilidade do sólo, como sejam a adubação intensa, a construção de curvas de nivel, de terraços, a cultura em faixas, etc..

A não ser em casos especiais, onde o valor da terra é muito elevado, a construção em pastagens de estruturas permanentes, como são os terraços, é desaconselhavel em virtude do seu alto custo. Processos mais simples, e por isso mesmo mais lentos, devem ser aplicados para auxiliar o renascimento da vegetação. Exatamente, constituem estes processos simples, medidas mais de prevenção do que se combate.

A evidência prova claramente que em pastagens o pastoreio indiscriminado é a causa primária da erosão, outros fatores como to-

SEMENTES
Selecionadas de Hortaliças, Flores florestais, etc.
Ferramentas e Apetrechos.
Inseticidas e Fungicidas.
Artigos Apicolas
Catalogos gratis
DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.
RUA LIBERO BADARO', 499-501
Caixa Postal, 458 S. PAULO

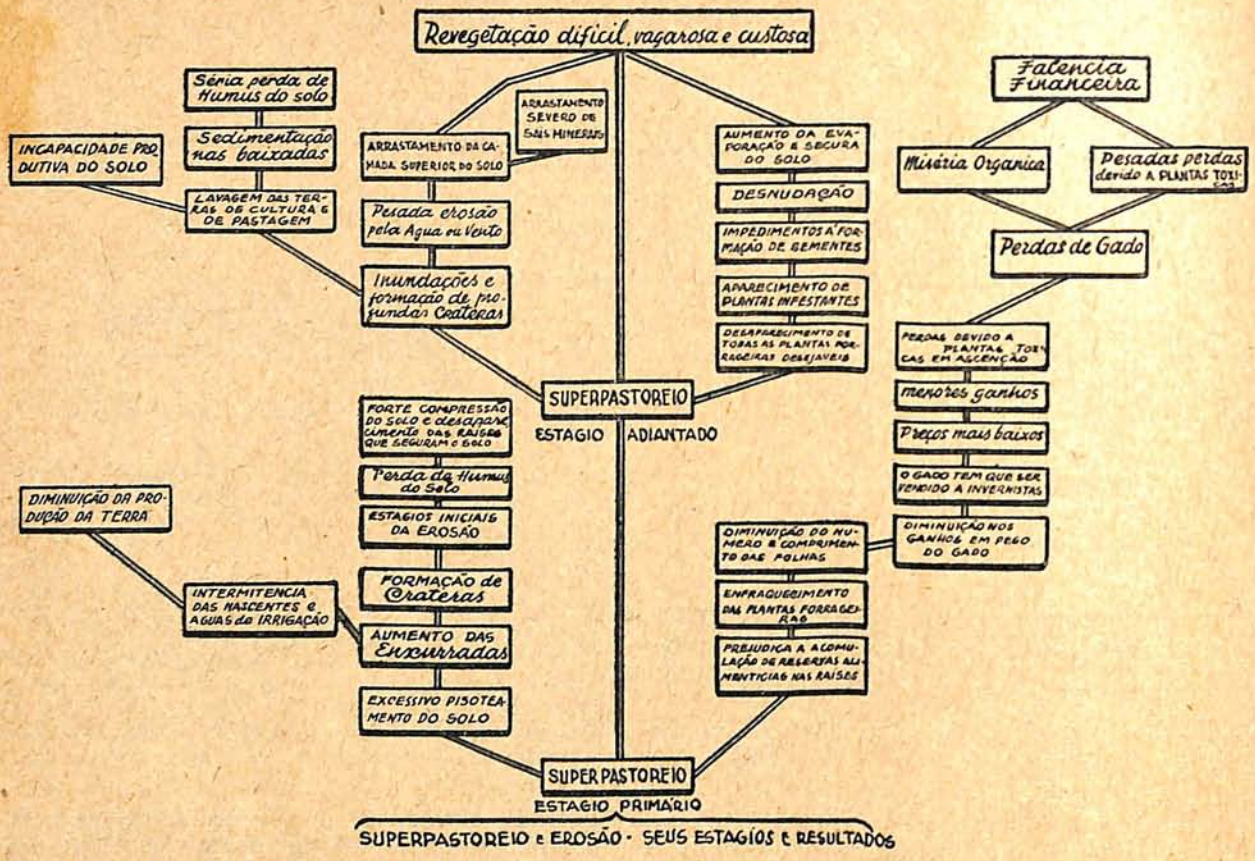


Fig. 3 — Relações e efeitos entre o super-pastoreio, a erosão e a revegetação do sólo. (Extraido de SAMPSON, A. W. — Range and Pasture Management, pag. 190, John Willey & Sons, N. Y., 1923).

pografia, clima e sólo vindo em seguida. Isto porque, destruindo ou prejudicando sériamente a cobertura vegetal, estará ele afastando tambem o melhor meio de combate às enxurradas. A primeira providência, pois, a se tomar para prevenir a erosão em pastagens será a manutenção de uma bôa cobertura vegetal. Dentre os fatores que mais contribuem para o enfraquecimento das plantas forrageiras e consequente degradação das pastagens, figura o superpastoreio, que, por sua vez, está intimamente ligado à erosão. Pastagens de topografia acidentada e que são superpastoreadas estão sujeitas à erosão mais ou menos intensa de acôrdo com a intensidade dos outros fatores correlatos.

Uma vez erodido o sólo de pastagem, muito dificil e moroso se torna o seu reaproveitamento, pois as plantas forrageiras não encontrarão mais o ambiente favoravel ao seu desenvolvimento, ou seja, presença de suficiente quantidade de matéria orgânica, umidade, condições físicas satisfatórias e sais minerais em abundancia. Arthur W. Sampson (1) em considerações sobre a erosão e revegetação das pastagens americanas, traça um esquema das relações e efeitos entre o superpastoreio e a erosão, mostrando claramente os estágios por que passam o sólo e a vegetação, que por se aplicar inteiramente às nossas condições transcrevemos abaixo. (Fig. 3).

Por aí se vê que os efeitos do superpastoreio, combinados com os da erosão são nada menos que tremendos, afetando enorme e definitivamente a economia do criador. Qualquer programa de rehabilitação das pastagens erodidas requereria não sómente a adoção de medidas extremas de combate à erosão, — como a construção de terraços, — como tambem uma série enorme de medidas correlatas, entre as quais se destacam a supressão temporaria do pastoreio e a adubação intensa da terra. Mesmo assim, depois de investido um apreciavel capital nestas medidas, de contro-

Comissões - Representações - Conta Propria

Agro-Pecuária

Irmãos Meirelles & Cia.

REPRESENTANTES DA "REVISTA DOS CRIADORES" E FEDERAÇÃO DE CRIADORES.

Rua Dr. Quirino n.º 1278
Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914
CAMPINAS

le e de restauração da terra, alguns anos serão necessários para devolver ao sólo a fertilidade perdida.

Muito mais simples e eficiente será impedir que a erosão tenha lugar adotando-se, para isso, medidas que favoreçam a conservação das plantas forrageiras em condições não só de produzir apreciavel quantidade de alimento para o gado como tambem de constituir poderoso entrave à força dinâmica das aguas de chuva. Para isso as seguintes condições são de primordial importância:

1) **Evitar o superpastoreio** — já foi dito que o superpastoreio é a causa primária da erosão, portanto, nenhum controle será efetivo se medidas não forem tomadas afim de evitar o sobrecarregamento das pastagens. Isto é obtido calculando-se o mais exatamente possivel a capacidade de suporte ou a de pastoreio de uma determinada área e só colocando nela o número de animais indicado. Evidentemente um cálculo "a priori" da capacidade de suporte de uma pastagens é bastante falho, o criador devendo, para evitar qualquer supresa, estar sempre atento quanto às condições da vegetação dos pastos. Um dos primeiros e principais sinais de superpastoreio é a condição geral de enfraquecimento das plantas forrageiras, seguida de um desaparecimento das mais palatáveis e consequente invasão por plantas indesejaveis. Em geral estes sintomas são seguidos por uma erosão incipiente que se origina, no mais das vezes, nos lugares fortemente batidos pelo gado como sejam os pequenos trilhos abertos em busca da agua ou sombra.

2) **Evitar o pastoreio precoce, principalmente quando da queima das pastagens** — o pastoreio precoce se verifica quando o gado é colocado muito cêdo na pastagem durante a primavera, principalmente quando de sua ressemeadura ou após a sua queima. Nesta época as plantas, iniciando sua rebrotação, necessitam alcançar um certo desenvolvimento antes de serem pastoreadas, pois as folhas tem como função produzir alimentos que serão utilizados para restaurar as reservas alimentíceas de suas raizes, que foram mobilizadas para a rebrotação. Este crescimento inicial ou "período de translocação" constitue uma fase critica da vida das plantas forrageiras, e toda a atenção deve ser dada à pastagem, nesta época, afim de permitir às forrageiras a constituição de suas reservas.

Em pastagens recem-semeadas esta providência aumenta em importância porque as plantas forrageiras não tiveram tempo suficiente para aprofundar suas raizes no sólo. Em geral, pastagens semeadas num ano só devem ser pastoreadas no ano seguinte com pequeno número de animais por área. A principal finalidade desse pastoreio precoce é a de, além de proporcionar algum alimento para o gado, fazer com que, pelo pisoteio, as sementes que cairam ao sólo no outono sejam enterradas e germinem com mais facilidade. Por outro lado um excessivo sombreamento do sólo é impedido. A época e a intensidade adequadas ao pastoreio precoce de pastagens recem-semeadas é variavel de acôrdo com (1) a planta forrageira em questão, (2) as condições ambientes da região, (3) o tipo e o preparo do sólo, (4) a quantidade de semente empregada e seu poder germinativo. Os capins Colonião e Sempre Verde, por exemplo, fazem excepção às medidas anteriormente preconizadas, pois, pelo seu excessivo rigor devem ser pastoreadas logo em Maio com grande número de animais por área, para que suas hastes lenhosas sejam quebradas pelo pisoteio.

3) **Adotar boas práticas de pastoreio** — a importância desse item é obvia, uma vez que, como já ficou explanado em capitulos anteriores, o sistema de pastoreio adotado reflete-se na qualidade do pasto, determinando, o mais das vezes, quando impróprio, o superpastoreio. Práticas como a do pastoreio-protelado e a de rotação dos pastos, devem ser aplicadas conforme o caso.

4) **Controle e distribuição do gado na pastagem** — a distribuição do gado na pastagem é relacionada a diversos fatores, na maioria das vezes independentemente do sistema de pastoreio adotado. Um bom sistema de pastoreio, todavia, prevê quase todas as medidas correlatas à uma bôa distribuição do gado na pastagem. De tal modo estão estes dois fatores associados que, a rigor, uma distinção não deve ser feita. Um pouco mais de atenção deve ser dada, contudo, as ques-

CRIADORES **EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico** — Vacina contra a batedeira - Vacina antirabica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batedeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleina - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermifugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

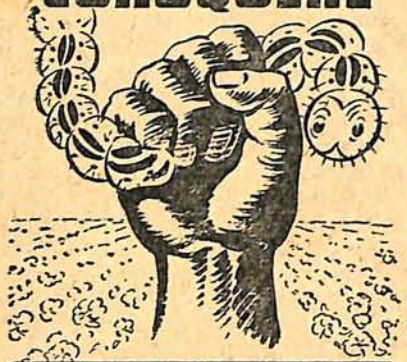
Matias Barbosa - E. F. C. B. - Est. de Minas

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

CONTRA O
"CURUQUERÊ"



do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc.

ARSENIATOS
"JÚPITER"
DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO
em pó..... 30-32 % de As_2O_5
em pasta... 15-16 % de As_2O_5

VERDE PARIS
e outros produtos para lavoura

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

A pedido enviaremos, gratuitamente, nosso folheto ilustrado:

A CULTURA DO ALGODOEIRO, contendo

informações práticas sobre o preparo das terras, adubação, plantío, combate às pragas e doenças, etc.

Pedidos ao Dep. de Propaganda de

PRODUTOS QUIMICOS

"ELEKEIROZ" S/A.

Quimicos responsaveis:
Paulo Barbosa do Amaral
Alfredo Ambrozio

tões como a de sombreamento, distribuição de sal e aguadas, e controle de plantas infestantes, afim de impedir ou de diminuir o pastoreio seletivo.

5) **Refertilização** — Terras empobrecidas, em matéria orgânica ou em elementos minerais, são muito mais sujeitas à erosão, pois além de não apresentarem condições físicas necessárias à uma bôa absorpção de agua e maior coesão, não oferecem tambem ambiente satisfatório ao desenvolvimento das plantas forrageiras. Enfraquecida e diminuida a cobertura vegetal de uma pastagem, a erosão inicia-se implacavelmente. Proporcionar a este sólo meios para permitir um crescimento vigoroso da vegetação, refertilizando-o periódicamente, constitue, pois, um dos principais processos indirétos de combate à erosão. Reportamo-nos, no que diz respeito à refertilização do sólo, aos capitulos anteriores onde tratamos pormenorizadamente do assunto.

6) **Ressemeadura periódica** — Muitas vezes, seja por questões locais e sistema de pastoreio adotado, seja pela idade da pastagem, as plantas forrageiras são produzem sementes em quantidade suficiente para refazer a cobertura vegetal. Torna-se, assim, necessário proceder-se de tempos em tempos à ressemeadura artificial. Na maioria das vezes isto é feito quando da refórma das pastagens, mas em certos casos torna-se conveniente que auxiliemos a natureza, distribuindo sementes em regiões ou locais da pastagem que se encontram em piores condições. Desta fórma estaremos contribuindo não só para a produção mais acentuada da pastagem como, principalmente, evitando o início da erosão.

A adoção das medidas preconizadas é, na maioria das vezes, efetiva no controle à erosão das pastagens. Contudo, em locais de topografia muito acidentada, torna-se conveniente a abertura de locais ou camaleões em nivel, que além de constituirem um impecilho às enxurradas, favorecendo a absorpção da agua pelo sólo, apresentam a vantagem de, na semeadura, impedirem o arrastamento das sementes para muito longe. O número e a distancia de um sulco do outro, dependem da declividade do terreno. Sulcos largos e pouco profundos são mais indicados pois permitem a utilização posterior de máquinas agrícolas. Em casos extremos a construção de terraços é aconselhavel. Para isso o interessado deverá se informar detalhadamente em fontes especializadas. (2).

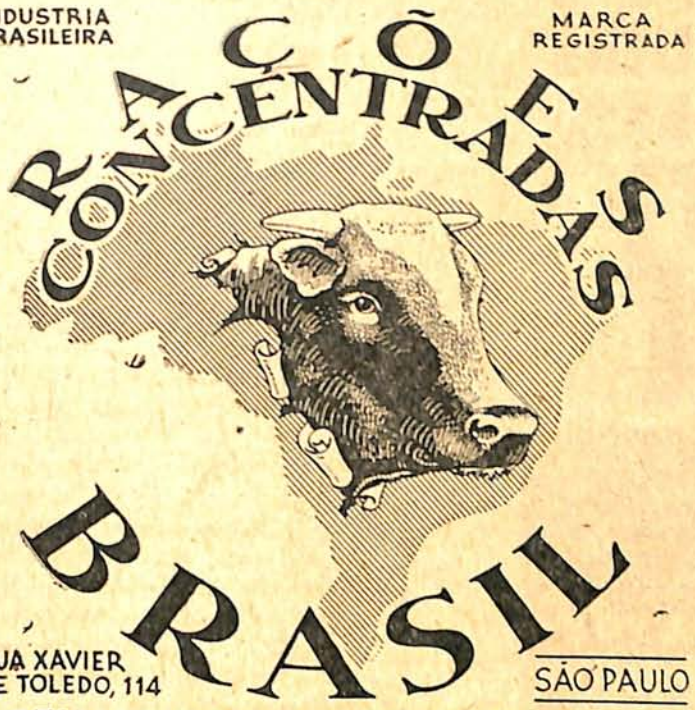
---

(1) SAMPSON, A. W. — Range and Pasture Management — John Willey & Sons, New York, 1923.

(2) Na Federação de Criadores, com o autor deste artigo. (A Redação).

INDUSTRIA BRASILEIRA

MARCA REGISTRADA



RUA XAVIER DE TOLEDO, 114

SÃO PAULO

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A

A Refinadora de Oleos Brasil S/A., comunica aos senhores criadores a instalação de sua fábrica de ***RAÇÕES CONCENTRADAS,*** *adicionando, assim, mais esse produto à sua linha de fabricação que tem a garantia da marca* **"BRASIL".**

I — RAÇÃO COMPLETA PARA VACAS LEITEIRAS — C.B.1

Proteina total 26,40%

Proteina DIGESTIVEL 22,00%

II — RAÇÃO PROTEICA, PARA BOVINOS EM GERAL — P.B.1

Proteina total 35,40%

Proteina DIGESTIVEL 30,00%

CONSULTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

(Resp. — Brenno M. de Andrade — Eng.-Agronomo)

ESPOJADOUROS

Laercio Osse
Eng. Agron.

Com o nome de espojadouros são conhecidas certas construções largas e pouco profundas, cheias de agua, nas quais se banham os porcos. São verdadeiras banheiras e o nome particular de espojadouros, proveniente do uso, é consequência do modo ruidoso e desajeitado com que os suinos se banham.

As propriedades que se dedicam à suinocultura devem possuir banheiras para suinos, além das outras instalações indispensaveis.

Os suinos, em consequência de seu temperamento e do nosso clima, procuram frequentemente lugares frescos. As aguas corrente, os charcos, os pantanos e, na falta deles, os lamaçais são os lugares que os porcos buscam para se defenderem do calor excessivo. Observa-se que quanto maior o calor e quanto mais gordo o animal, maior se revela a necessidade dum ambiente fresco.

À não ser as aguas correntes, quaisquer outros lugares como charcos, pantanos ou lamaçais são condenados. Mesmo no caso dos córregos, se for grande o número de animais que busca a agua, o terreno não possuindo uma estrutura especial, em breve aí se formará barro.

Aconselhamos que se procure sempre evitar a existência de lugares onde os animais possam se aglomerar e onde se forme barro; aí serão veiculadas moléstias e parasitas. A construção de banheiras resolverá o problema.

Há um número variavel de tipos de banheiras para suinos. Indicaremos três deles.

I — Banheira para aproveitamento da agua de córregos.

Tipo bastante simples e econômico. Poderá ser construida de pedras grandes toscamente aparelhadas ou aparelhadas, assentadas com as juntas sêcas ou tomadas apenas com areia grossa. Os tipos melhorados serão feitos com alvenaria de tijolos requeimados, rejuntados com argamassa de cimento e areia e impermeabilizadas internamente com cimento queimado à colher, como revestimento. Para construções mais sólidas será usado concreto.

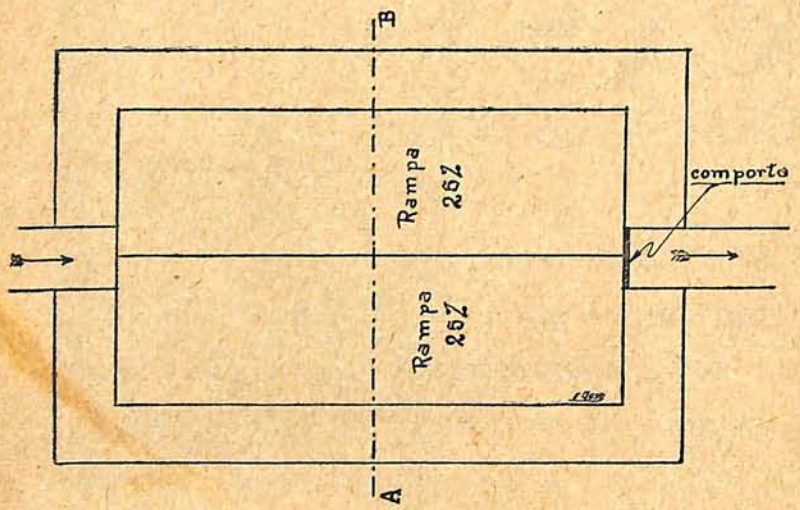


Fig. 1

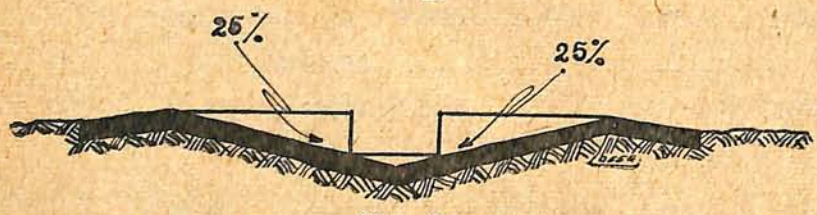


Fig. 2

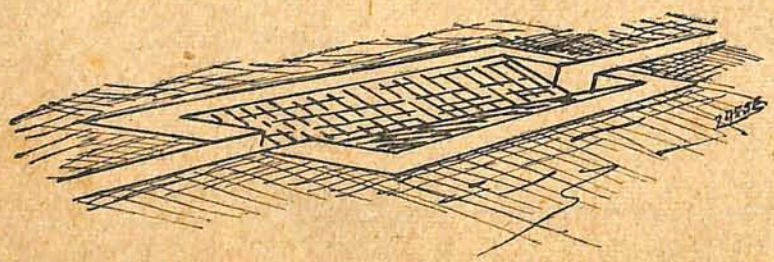


Fig. 3

Como procuramos mostrar com as figuras 1, 2 e 3, trata-se de construir uma banheira intercalada no leito dum córrego, colocando-se na porta de saida uma comporta para com ela se regular a altura da agua dentro da banheira.

A figura 2 representa um córte feito pelo plano AB da figura 1, e esta é a planta da construção. A figura 3 é uma perspectiva.

As rampas laterais não deverão ter mais que 25% de declividade, e sempre menos quando for possivel.

Como o córrego corre dentro do terreno onde estão presos os porcos, é conveniente que suas margens sejam cortadas à prumo, ou que o córrego seja cercado, afim de evitar que os animais

vão fossar as margens e formar barro. No entanto, se a banheira for de tamanho suficiente, os porcos preferi-lá-ão às margens barrentas, pois as imundicies secando sobre sua péle, posteriormente, causa-lhes incomodo.

II — Banheira e bebedouro para agua canalizada.

Nas figuras 4 e 5 apresentamos planta e córte longitudinal, respetivamente, duma construção deste tipo.

A agua que entra no bebedouro escorre constantemente, seu excesso, para dentro da banheira (espojadouro), e nesta é mantida em nivel constante por meio dum ladrão aberto sob o bebedouro. Desta fórma se consegue agua corrente, limpa e fresca em ambos os reservatórios.

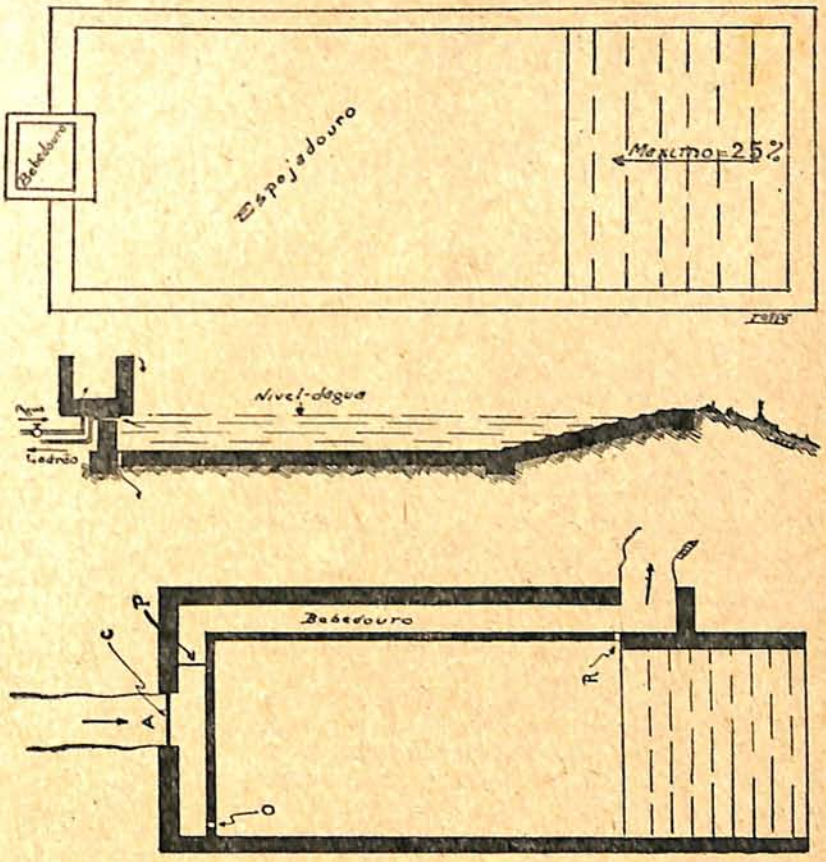
Para limpeza, tanto o bebedouro como a banheira dispõem, em seus fundos, de exgotos tapados com batóques.

Esta construção só dará bons resultados quando feita com alvenaria de tijolos, ou com concreto.

III — Banheira e bebedouro para aproveitamento de agua de córregos.

A figura 6 representa a planta duma instalação destas.

A agua do córrego, que não precisa ser desviado ou canalizado, entra pela abertura A, munida duma comporta C, com a qual se regula a quantidade de agua que entra. O bebedouro é constituido pelo canal que corre à volta da banheira ou espojadouro,e aí ha uma outra comporta P, com a qual se regula a quantidade de agua que entra para a banheira e que corre on bebedouro. A



Figs. 4, 5 e 6

parede que separa o bebedouro da banheira deve ser baixa o suficiente para permitir que os porcos, estando dentro da banheira, possam matar a sêde no bebedouro.

Este se comunica com a banheira por um orifício O, ao nivel do piso, por onde entra agua para esta última. Um outro orifício R estabelece outra comunicação e ficará à altura do nivel máximo que deva ter a agua dentro do espojadouro.

A rampa de entrada terá, no máximo, 25% de declividade.

Com as comportas e os orifícios da parede divisória se consegue agua corrente na banheira e no bebedouro, ou banheira sêca e bebedouro com agua, ou vice-versa.

Conforme a idade e raça dos porcos, assim serão a profundidade e superfície da banheira. A primeira irá desde 20 até 65 cm. aproximadamente, enquanto que a superfície variará de 1 até 4 metros quadrados por cabeça.

GADO SCHWYS

A Fazenda Santa Cruz, em Itatiba, tem a venda ótimos garrotes Schwys, puro sangue de origem, registrados no Registro Genealógico Schwys do Brasil.

Informações com:

DR. JOSÉ MENDES BORGES

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR —:— FONE: 2-6479

I.ª EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

Marcada para 17 de Março a inauguração do importante certame

Já vão bem adiantadas as obras de construção do recinto para exposições de animais com que contará a cidade de Barretos. A inauguração, marcada para o dia 17 de março próximo, descortinará aos olhos do público instalações que podemos qualificar de excelentes e únicas no genero em todo o território paulista e, talvez, no Brasil.

Nos primeiros dias do mês passado, em visita realizada às obras, podemos observar de perto quanto póde conseguir o trabalho dedicado e desprendido de um grupo de homens interessados em dotar Barretos de um recinto para exposição condigno e à altura da sua importância na pecuária nacional. De um lado, referimo-nos ao presidente da Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande, Sr. Raul dos Santos e, de outro, aos técnicos da Secretaria da Agricultura na pessoa do Dr. Alfeu Reveilleau. O primeiro, procurando concretizar uma velha aspiração dos pecuaristas da região e, o segundo, compreendendo perfeitamente que a importante cidade da Paulista não poderia continuar esquecida pelo poder público, numa conjugação feliz de esforços, atingiram definitivamente em cheio o alvo visado.

BARRETOS — FULCRO DA PECUÁRIA DO BRASIL CENTRAL

Principalmente pela sua situação geográfica, de ha muito que Barretos se constituiu no maior e mais importante centro de pecuária do Brasil Central. Representando, por assim dizer, o ponto de passagem obrigatória de todas as boiadas procedentes dos centros criatórios de Goiaz, Minas Gerais e Mato Grosso que descem para os campos de engorda do Brasil Central, a cidade terminal da linha tronco da Paulista se impôs, no comércio de carnes, como a Méca do boi de córte. De fato, antes da época anormal que estamos atravessando, acarreta pela conflagração que convulsiona o mundo, por Barretos transitavam anualmente cêrca de 700.000 bovinos encaminhados às plantas de industrialização.

Barretos, servindo de trampolim entre os campos de criação e os parques de industrialização, conseguiu importância econômica inconteste na balança comercial do país.

Com o surto de desenvolvimento da criação das raças zebuinas apuradas, não diminuiu a projeção conquistada por Barretos no quadro pecuário do Estado, porque tambem nessa nova modalidade de indústria animal, o espírito empreendedor e animado do paulista soube se impôr, instalando em Barretos o quartel-general dos planteis de zebús finos no Estado de S. Paulo.

BARRETOS E AS EXPOSIÇÕES REGIONAIS

Com a execução do plano idealizado pelo saudoso Secretário da Agricultura, dr. Paulo de Lima Corrêa, promovendo, para incremento da nossa pecuária, exposições regionais de animais em diversas cidades da nossa hinterlandia, Barretos fôra, injustamente, relegada e esquecida. Enquanto diversas cidades paulistas foram aquinhoadas com a instalação de recintos permanentes, construidos sob os auspicios da Secretaria da Agricultura, e usufruindo de todos os benefícios decorrentes de montras de gado, ao importante centro de pecuária da Paulista nenhuma atenção foi votada no particular.

Em 1944, assumindo a presidência da Associação que congrega a classe pecuarista barretense, o sr. Raul dos Santos dispôs-se, de início, a demonstrar às autoridades competentes a necessidade inadiavel de dotar a cidade de um recinto para exposições de animais. Apezar da facilidade em tornar evidente e claro o fato, não foi facil a tarefa devido aos tropeços que fatalmente surgem nesses empreendimentos. Entretanto, o dinamismo do sr. Raul dos Santos conseguiu vencer todos os obstáculos surgidos e interessar o então Secretário da Agricultura, Dr. Paulo de Lima Corrêa, pelo sucesso alcançado na demonstração de gado que fez realizar por ocasião da última visita do saudoso auxiliar do governo Fernando Costa a Barretos.

Práticamente demonstrado o interesse dos pecuaristas da região pela localização de um recinto permanente para exposições de animais, o sr. Raul dos Santos obteve das autoridades a promessa formal de sua construção e, passando do projéto à realidade, iniciaram-se em pouco tempo os trabalhos.

O apôio decidido e entusiasta do Dr. Alfeu Reveilleau, entretanto, é que tornou possivel uma realização de grande envergadura. Este abalisado técnico do Departamento da Produção Animal, perfeitamente a par do movimento pecuarista do Estado e conscio da importância que Barretos representa no cenário econômico do Estado e do Paiz, emprestou de início toda a sua atenção para que o recinto a ser construido estivesse à altura da posição que desfruta a cidade no mundo pecuário. Graças, pois, ao seu esforço e dedicação, interessando na empreza o Diretor de Obras da Secretaria da Viação, Dr. Longo, a quem tambem muito deve a Associação dos Pecuaristas, póde hoje Barretos orgulhar-se do Recinto para Exposições de Animais que está em vias de conclusão.

RECINTO PARA EXPOSIÇÕES "DR. PAULO DE LIMA CORRÊA"

Magnificamente localizado, o Recinto Permanente para Exposições de Animais de Bar-

retos, que tem como patrono o saudoso Secretário da Agricultura, Dr. Paulo de Lima Corrêa, situa-se no início da avenida 23, onde se abre seu portão principal. Ocupa uma área de 70.000 metros quadrados e é completamente fechado por muro de 1,80 mts. de altura revestido de argamassa e caiado, o que dá ao conjunto aspéto agradavel.

O portão principal de acesso tem 5 metros de altura em construção suntuosa e arquitetônica, com duas entradas laterais de dois metros cada uma.

Das diversas construções existentes, todas localizadas harmonicamente ao redor da pista gramada com 60 x 120 metros e que é circundada por uma rua de seis metros de largura, destacam-se as seguintes:

1) **Pavilhão para equinos:** Ocupando uma área de 1.200 metros quadrados, em fórma de U, possue 50 baias revestidas de cimento, construidas sob os mais rigorosos preceitos de higiene. A parte das baias que dá para o corredor central, de acesso ao público, é toda de téla de ferro.

2) **Pavilhão de Avicultura:** Construção coberta de 7,50 x 22 metros, bem ventilada e de aspéto moderno. O Recinto "Paulo de Lima Corrêa" possue ainda um pavilhão especial para palmipedes com oito compartimentos para 12 aves cada um. Esses compartimentos convergem para um lago para livre acesso das aves aquaticas. Este pavilhão, sobremodo interessante, construido com muito gosto, além de imprimir característica especial ao novo parque, empresta-lhe ainda sentido decorativo.

3) **Pavilhões para reprodutores bovinos:** Em número de cinco, construidos em alvenaria, de aspéto muito atraente e com todos os requisitos de higiene comportam 42 animais cada um. O piso, cochos e bebedouros são revestidos de cimento.

4) **Pavilhão para bois gordos:** Este pavilhão é todo construido em aroeira e conta com 26 baias de 4 x 8 metros, comportando quatro animais cada uma. Nas partes laterais, em nivel superior ao curral, corre um passadiço para o público visitante. Convem frizar que este pavilhão, contrariamente ao que se tem verificado em congeneres de muitos parques de exposição, é inteiramente coberto, abrigando assim os animais dos rigores do clima.

5) **Pavilhão para suinos:** Construção modelo, de tijolos, piso de concreto e cimentado rustico. Contem 20 compartimentos para três animais cada um.

6) **Arquibancada:** Em estilo atraente póde abrigar cêrca de 300 pessoas acomodadas, sem contar o espaço reservado à tribuna oficial. A parte inferior da arquibancada servirá, como salão nobre, para recepções oficiais.

O "Recinto Paulo de Lima Corrêa" conta ainda com pavilhão para produtos derivados animais, alojamento para tratadores que conta com 84 leitos e todas as instalações necessárias, Bar e restaurante, Escritório, Casa do Zelador do Parque, Viveiros para passaros ornamentais.

TRISTEZA
FALTA DE APETITE
FEBRE
PÊLO ARREPIADO

São os primeiros sinais de muitas moléstias

BELGAD é 1.o remedio

anti-tóxico e anti-infeccioso inespecífico.

As moléstias infecciosas febrís têm, quasi todas, um começo comum e nada de característico. BELGAD é sempre o remédio indicado nesses casos, pois age combatendo a infecção, neutralisando as toxinas, incitando as defesas naturais do organismo e levantando as forças do animal. Não tem contra-indicação.

Caixa de 5 ampolas de 10 cc. para grandes animais.

Caixa de 3 ampolas de 2 cc. para pequenos animais.

BELGAD é produto do Laborat. Climax (Secção veterinária) e distribuido exclusivamente por

Zoofarma Ltda.

PRAÇA DA SE', 108-s/102 - S. PAULO

Este produto se encontra à venda, tambem, na Federação de Criadores e nas farmácias, drogarias e casas do ramo, da Capital e do interior.

As eleições na Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande

Realizaram-se dia 15, às 13 horas, na séde daAssociação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande as eleições para a nova diretoria que deve gerir os destinos da prestigiosa associação de classe durante o ano que iniciámos. À hora marcada para a assembléia geral, grande era o número de pecuaristas, criadores e invernistas, que se reuniram na séde da praça Francisco Barretos afim de proceder à escolha dos novos membros que deveriam conduzir, a importante classe produtora, em mais uma etapa d esua vida social. Iniciando a sessão o sr. Raul

(Conclue na pag. 56)

Leilão de Gado em Lambarí

(Sul de Minas)

18, 19 e 20 de Fevereiro de 1945

Prepara-se em Lambarí para os dias 18, 19 e 20 de fevereiro próximo um grande leilão-feira de gado, em benefício da construção do Santuário de N. Sa. da Saúde.

Entrarão em lelão cêrca de 200 cabeças de gado zebú, sendo a metade novilhas e bezerras gir e indubrasil, algumas vacas cobertas por grandes raçadores, muitos touros e tourinhos das mais afamadas procedências. Está atraindo a atenção dos interessados um lote gir mouro, especialmente o casal **Lambarí** e **Guanabara,** ambos puros, registraveis, da fazenda de Otaviano de Andrade Lemos (Cerqueira Cesar), filhos do touro Apolo, famoso pelas suas produções, e das vacas **Pintura** e **Conquista,** todos registrados. Na opinião dos entendidos dificilmente se encontrará nos planteis de gir do Brasil um casal tão perfeito em tipo, côr e pureza. Por um irmão do tourinho **Lambarí,** por nome **Milão,** foi rejeitada a quantia de 500.000 cruzeiros.

Entrarão em leilão tambem finos lotes das raças Holandeza (pintados de preto e de vermelho), Jersey, Simental, Suissa, etc.

Para maior realce e atrativo, a feira se realizará na época de estação de aguas, quando a risonha e luxuosa estancia sul-mineira estará regorgitando de veranistas e animada com as mais agradaveis distrações.

"Guanabara" — Nascida em 8-5-1944. Filha de "Apolo" e "Conquista". Cria do Sr. Otaviano Alves de Lima.

"Lambary" — Nascido em 25-11-1944, filho de "Apolo" e "Pintura". Cria do Sr. Otaviano Andrade Lemos.

Custo da produção de laticinios

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO
Med. Vet. - DIPOA

As condições inherentes à indústria de laticínios fazem com que seus produtos não possam ser baratos, e, pretender baratea-los é, antes de tudo, atentar contra a existência desta indústria. E' que, de um lado, as condições de obtenção da matéria prima — o leite — são as mais dificeis possiveis, e, sem vantagens palpaveis, o fazendeiro não se interessa pela sua produção. E, de outro, os nossos industriais em geral, no que não fazem exceção os laticinistas, sem altas percentagens de lucros, se desinteressam pela exploração do ramo de atividades.

E assim, não consta na história da nossa indústria de laticínios outra época em que a matéria prima e os produtos tivessem preço tão elevado e tão intensa procura nos centros consumidores, como a atual.

A grande procura nos centros consumidores, positivada pelas extensas filas de leite ou de manteiga, tem suas justificativas:

1 — na elevação geral do nivel de vida, secundado por um reconhecimento do alto valor alimentício do leite e derivados. Por certo que a campanha há pouco desenvolvida do "beba mais leite" produziu os efeitos esperados, porém, infelizmente, inúmeros fatores vieram agora obrigar a todos à restrição do consumo do leite;

2 — sensivel aumento da população nos grandes centros, sem correspondente aumento nos meios de abastecimento, isso agravado com uma diminuição geral de outros gêneros de primeira necessidade, e,

3 — a principal — a intensidade diminuição na produção leiteira, como consequência de uma série de fatores, uns de ordem climática, outros de natureza econômica, e, os demais, simples reflexo da situação anormal que é atravessada, tudo concorrendo para dificultar as possibilidades de obtenção de leite em grande quantidade.

— — —

Esta grande crise na produção de leite, a maior até hoje registada, teve início em causas diversas (falta de sal e de concentrados, e, presença de surtos repetidos da aftosa), intensificou-se com o sensivel desiquilíbrio de ordem econômica provocado, de um lado, pela corrida ao zebú, e, de outro, pelo baixo preço do leite no consumo (motivo por que muitos produtores de leite desviaram seu interesse para atividades rurais mais lucrativas), e, chegou ao máximo com a atuação de um fator de ordem climática — o da prorrogação excessiva da sêca.

Todos estes fatores — e, sobre eles muito se póde escrever — agindo conjunta e ativamente, não poderiam determinar outro estado de coisas que não a situação periclitante em que se encontra o gado leiteiro, desprovido de boas aguadas, de boas pastagens, de rações adequadas de sal e de concentrados. E, em consequência, as populações tanto das grandes cidades como das pequenas, do Interior, teem de se privar do seu abastecimento de leite, reduzindo ao mínimo o consumo, e, fábricas de laticínios teem de restringir sua produção, por falta de matéria prima. As consequências de ordem sanitária para os consumidores, e, de ordem econômica para os industriais não se fazem esperar, e assim, aí a importância de que se revestem os assuntos desta especialidade.

A indústria de laticínios, diante do quadro apresentado, ficou no dilema — ou estabelecer preços elevados para o leite, e assim, manter em nivel mais ou menos constante sua produção, ou, pagar pouco pela matéria prima, e, neste caso, restringir ou paralisar a fabricação. Lógicamente, a primeira solução foi a aceita, e, em consequência, em certas zonas do Sul de Minas, nos meses de setembro-novembro, o leite para produtos não tabelados foi pago a Cr$ 1,10 o litro! E, dado o fato de para a manteiga não se poder adquirir a matéria prima na mesma base de preço (à vista do tabelamento então vigente), os produtores de creme só mantiveram o fornecimento às fábricas de manteiga quando não lhes foi possivel outra aplicação para o leite. Assim, a produção de manteiga se reduziu ao mínimo, e, sabendo-se que nos grandes estabelecimentos, quanto menor

a produção, mais elevado é o custo da mão de obra, este detalhe veiu agravar ainda mais a situação.

No momento, no Sul de Minas, os preços pagos ao produtor por litro de leite são os seguintes:

Leite para queijos — Cr$ 0,80-85, chegando a Cr$ 1,00 em certas zonas;

Leite para beneficiamento (venda "in natura") — Cr$ 0,80-85;

Leite para manteiga (adquirido em creme, ficando o leite desnatado com o fornecedor) — Cr$ 0,60-65.

Em ocasião nenhuma, em plena época que deveria ser das "chuvas", se observaram estes preços.

Tomando por base os preços acima, póde-se calcular o custo da produção de manteiga ou de queijos. E assim, fazendo-se um cômputo de todos os elementos que influem no custo da produção (matéria prima, mão de obra, combustivel, ingredientes, depreciações, embalagem, acondicionamento, taxas, impostos, frete, carreto, comissões, etc.) obtivemos os seguintes dados, que representam o custo da produção por quilo, no mês de novembro:

Manteiga de 1a. qualidade — Cr$ 17,5-18,00;

Queijos — Minas — Cr$ 7,50-8,50;

Queijos — Prato — Cr$ 10,50-11,00, e,

Queijos — Parmezão — Cr$ 11,00 a 11,50.

De um modo geral, os preços de novembro-dezembro são sempre ligeiramente inferiores aos de setembro-outubro, entretanto, não houve grande alteração, visto que o preço da matéria prima e o volume de produção se mantiveram quasi no mesmo nivel, nestes 4 meses.

Quanto à manteiga se sabe que, com sua retirada do tabelamento, os preços no comércio se elevaram, o que representa o maior estímulo à produção. Entretanto, requisições ao preço do tabelamento extinto ainda se procedem, com grave dano aos industriais.

Baseados nos preços elevados dos produtos no consumo, os industriais estimulam a produção do leite, pagando-o por preço compensador. E assim, estribados, de um lado, pelo alto valor do leite, e, de outro, pela defervescência da psicose zebuista (já sensivel nitidamente no Sul de Minas), os produtores de leite estão procurando proporcionar ao seu gado leiteiro todos os meios de ampla produção. Em consequência, aí está o interesse revelado por todos, em melhorar as pastagens, em construir silos, estábulos, sala de ordenha, banheiros carrapaticidas, etc., bem como em adquirir vacas boas leiteiras e ótimos reprodutores de raças reconhecidas como tais. E assim, si se pudessem afastar de vez os inconvenientes das grandes secas, das grandes faltas de sal e de concentrados, poder-se-iam prever perspectivas altamente favoraveis para a nossa produção de laticínios.

Regulamento do Controle Leiteiro tipo "Padrão"

(Conclusão da pag. 41)

mente. Para extração das demais vias será cobrada a taxa única d eCr$ 5,00 (cinco cruzeiros) por certificado.

b) DOS MÍNIMOS PARA REGISTRO EM LIVRO DE MÉRITO

Art. 45 — Após um ano de funcionamento efetivo do S.C.L. serão estabelecidos, por proposta da Federação Paulista de Criadores de Bovinos submetida à aprovação dos orgãos oficiais competentes, cumprido o Art. 46, os mínimos a que se referem o Art. 24.º e § Único.

c) DA OFICIALIZAÇÃO

Art. 46 — O presente regulamento será submetido, em tempo oportuno, à aprovação dos orgãos governamentais, a-fim-de que o Serviço de Controle Leiteiro da Federação Paulista de Criadores de Bovinos goze das vantagens do reconhecimento oficial.

Art. 47 — Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo chefe do S.C.L. e submetidos à aprovação do Diretor Gerente da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, ou resolvidos por este e submetidos à aprovação da Diretoria, conforme a importância de que os mesmos se revestirem.

ASSINE A
"REVISTA DOS CRIADORES"
Cr$ 40,00 anuais

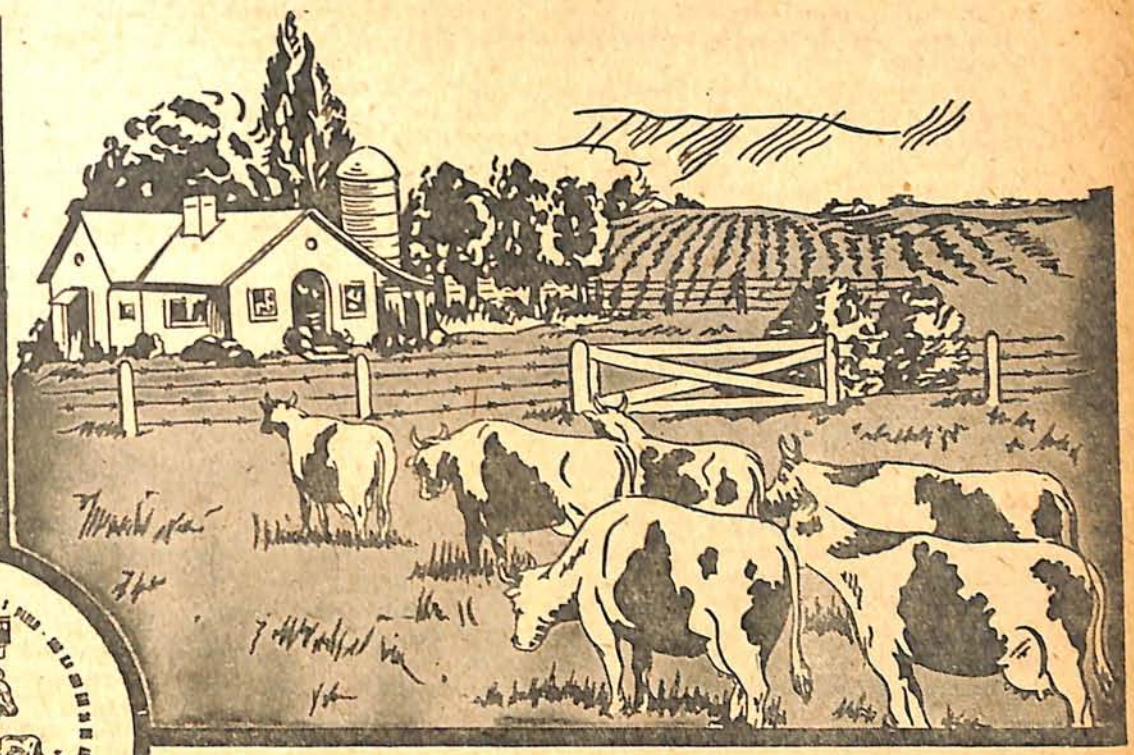
CROWN CORK S. PAULO (FILIAL)

ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO RUA CACHOEIRA N.º 1827 FONE: 9-4139

Feche a porteira ás doenças! USANDO



"SAL INGLEZ" (COMPOSTO)

MARCA REGISTRADA

SAL INGLEZ
(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

UNICOS FABRICANTES DO

PARA USO VETERINARIO

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA **BATEDEIRA, DOS LEITÕES,** E PREVENTIVO DA **FEBRE AFTOSA** — INDICADO NA CURA DO **GARROTILHO, EMPACHAMENTO,** AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0.30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
J. Trajano dos Santos — Avenida Paraopeba, 511

Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.

São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

Regulamento do Controle Leiteiro tipo "Padrão"

A ser executado pelo Serviço de Controle Leiteiro da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

O regulamento do Controle Leiteiro tipo "Padrão" pelo qual se regerá o Serviço de Controle Leiteiro da F.P.C.B. é de autoria do Sr. Fidelis Alves Netto, com a colaboração dos Srs. Arnaldo de Camargo, da F.P.C.B., Francisco de Paula Assis e Leovigildo Pacheco Jordão, do Departamento da Produção Animal. Esse regulamento será publicado nos n.ºs de Janeiro e Fevereiro de 1945 e em separatas, as quais serão distribuidas aos Srs. interessados.

(CONCLUSÃO)

DISPOSIÇÕES GERAIS

a) DA IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS

Art. 28 — A identificação das vacas submetidas a controle será estabelecida pelo confronto entre os seguintes elementos:

a) marca de propriedade ou outras marcas;
b) número do S.C.L. em tatuagem, botão ou anel;
c) fotografia e
d) outras particularidades do animal: pelagem, direção e condições dos chifres, integridade do úbere, etc.

§ 1.º — Todas as vacas inscritas no S.C.L. serão:

a) numeradas
b) fotografadas e
c) resenhadas.

§ 2.º — Tratando-se de animais registrados em Herd-Book, serão aproveitados sempre que possivel, os elementos de identificação adotados para aquele fim.

§ 3.º — Nunca deverá ser dado o mesmo número a duas vacas, ainda que a primeira portadora tenha morrido.

Art. 29 — A identificação das vacas será procedida, de preferência em outro dia que o de controle.

Art. 30 — MUDANÇA DE PROPRIETÁRIO — As transferências de animais a outros proprietários e mesmo a outros locais, deverão ser comunicadas no menor prazo possivel ao S.C.L.

b) NORMAS PARA EXECUÇÃO DAS PROVAS

Art. 31 — ORDENHA PRELIMINAR OU ESGOTAMENTO — O controle será precedido, sempre, de uma ordenha preliminar ou esgotamento. O leite obtido nessa ordenha será pesado e o resultado registrado pelo controlador, bem como o momento exato em que a ordenha foi praticada.

Art. 32 — A DURAÇÃO DO CONTROLE sendo de 24 horas (vinte e quatro) deverá haver um mesmo intervalo entre o esgotamento e a primeira ordenha e entre as ordenhas sucessivas.

Art. 33 — CUIDADOS ESPECIAIS: a) o balde, especialmente destinado à pesagem do leite deverá ser tarado antes de cada ordenha, devendo ser conservado sempre junto à balança no decorrer dos trabalhos;

b) a pesagem do leite será feita em balança préviamente aferida ou especialmente destinada a esse serviço e fornecida pelo S.C.L.;

c) desde que a distância entre as vacas não exceda de dois metros, poderão ser ordenhadas duas vacas ao mesmo tempo;

d) no caso de ordenha mecânica, sómente será admitida a ordenha simultânea de duas vacas. E' admitido o esgotamento manual;

e) de cada ordenha individual será tirada uma amostra de leite, imediatamente após a pesagem e homogeinização;

f) a determinação da matéria gorda será feita pelo processo de Gerber, sempre em duplicata, registrando-se os resultados. No cômputo da quantidade de matéria gorda será utilizada a média das duas provas. As leituras devem ser feitas à temperatura de 55 a 60 gráus centigrados, colocando-se para isso os butirômetros em banho-maria durante cinco minutos. As amostras referentes a uma ordenha não devem ser inutilizadas enquanto não forem obtidas provas satisfatórias em duplicata. Si as duas provas variarem em mais de 0,2 (dois décimos), deverão ser repetidas.

Art. 34 — PERDA DE RESULTADOS OU DE AMOSTRAS — Não é admitida qualquer substituição de leite ou de amostras perdidas, para efeito de pesagem ou determinação da matéria gorda. A perda de dados deve corresponder a espaços em branco, nos relatórios de controle, consignando-se o fato, tambem nas observações.

Art. 35 — PROVAS PARA PERíODOS EXCEDENDO DOIS DIAS — Quando uma prova fôr conduzida por mais tempo que o normal de 24 horas, por motivo não determinado, ou quando fôr feita mais de uma prova

por mês, os fatos devem ser consignados em relatório e nos registros.

c) DOS CONTROLADORES

Art. 36 — ADMISSÃO — Serão admitidos como controladores, sómente individuos em perfeitas condições de saúde, de idoneidade moral reconhecida e com capacidade para a execução do serviço.

Art. 37 — DEVERES — a) o controlador não tem o direito de discutir as disposições contidas neste regulamento. Cabe-lhe, unicamente, observa-lo em todos os detalhes;

b) o controlador deve ter sempre em mente que é o representante do S.C.L., e que não está a soldo do criador, não devendo assim, receber outras instruções;

c) as provas e registros dos resultados deverão ser feitos criteriosamente e de acôrdo com as instruções contidas no presente regulamento, e

d) é vedado ao controlador receber qualquer gratificação proveniente do proprietário dos animais controlados.

Art. 38 — INSTRUÇÕES — a) o controlador deve ter sempre à mão os dados que permitam identificar qualquer vaca inscrita no S.C.L. e cujo controle esteja afeto à sua pessoa. Quando uma vaca ainda não identificada entrar pela primeira vez em controle, o controlador deverá fazer uma resenha da mesma, registrando os dados indispensaveis e consignando-os em relatório especial. Posteriormente, essa vaca será numerada.

b) o controlador deve estar sempre em situação favoravel para observar a ordenha anotando o processo utilisado ou qualquer particularidade;

c) o controlador deve evitar conversação com os ordenhadores ou com as outras pessoas em qualquer fase dos serviços;

d) no caso de ordenha mecânica, a ordenhadeira deve funcionar vazia durante alguns minutos, antes de ser aplicada ao úbere, ficando assegurada assim, a inexistência de qualquer porção de leite de outra procedência;

e) o controlador deve fazer as observações necessárias para que a ordenha seja procedida dentro de normas higiênicas;

f) qualquer anomalia verificada na balança exclue sua utilização devendo o controlador substitui-la por outra em perfeitas condições ou na sua falta suspender a execução das provas. O fato deve ser registrado e imediatamente comunicado ao chefe do S.C.L.;

g) as amostras destinadas à dosagem da matéria gorda deverão ser conservadas sob as vistas do controlador até o momento da análise. No caso da prova não poder ser executada no mesmo dia, por falta de luz ou outro motivo que possa pôr em dúvida sua exatidão, as amostras devem ser resfriadas até 10 gráus centigrados, aproximadamente, e analizadas dentro de 12 horas, no máximo, e

h) em casos especiais, poderá ser utilizado um conservador qualquer para preservar o leite da amostra até o momento da análise, caso a mesma não possa ser efetuada na própria fazenda ou resfriada convenientemente.

Art. 39 — RELATÓRIOS — Os relatórios mensais deverão ser entregues na séde do S.C.L., devidamente assinados, até 8 (oito) dias após a realização do último controle do mês.

§ único — Em relatórios especiais deverão ser comunicados os seguintes fatos:

a) necessidade de contra provas, em virtude de deficiências técnicas ou causas involuntárias;

b) violação de qualquer dispositivo contido no presente regulamento, por parte dos proprietários ou seus responsaveis, e

c) os casos omissos no presente regulamento, que serão resolvidos de acôrdo com o que estatue o Art. 47.

d) DOS PROPRIETÁRIOS

Art. 40 — Os proprietários ficam obrigados a fornecer ao controlador condução adequada de ida e volta, da estação ou ponto de embarque de transporte, da localidade mais próxima, à fazenda, bem como ao fornecimento de alimentação e hospedagem, por ocasião da realização dos controles mensais.

§ Único — As restantes despezas de viagem correrão por conta dos proprietários, organizando-se para isso, rateios entre aqueles da mesma zona.

Art. 41 — Os proprietários têm o direito de acompanhar a execução das provas, bem como o de reclamar junto ao S.C.L., sobre qualquer irregularidade verificada no comportamento do controlador ou nos serviços.

e) DAS PENALIDADES

Art. 42 — Os serviços internos, obrigações e encargos do pessoal, assim como as penalidades a que estão sujeitos os controladores, obedecerão ao regimento interno do S.C.L., aprovado pela Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

Art. 43 — Nos casos de fraude comprovada, tentativa de suborno aos controladores, prestação de informações intencionalmente falsas, ou atos que dificultem a execução do serviço, por parte do proprietário, poderá ser proposta à Diretoria da Federação Paulista de Criadores de Bovinos a aplicação de penalidades que culminarão na exclusão do culpado, do S.C.L.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

a) DAS TAXAS

Art. 44 — Ficam instituidas as seguintes taxas de inscrição ao S.C.L.:

a) por propriedade e por ano - Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros);
b) por vaca e por mês - Cr$ 2,00 (dois cruzeiros).

§ Único — As primeiras vias dos certificados de produção serão fornecidas gratuita-

(Conclue na pag. 38)

Beneficiamento do leite

Refrigeração III

Fidelis Alves Netto

FATORES QUE AFETAM O CUSTO DA REFRIGERAÇÃO

Os dois principais fatores que influem sobre o consumo de energia por tonelada de refrigeração são a baixa e a alta pressão do sistema. O fator mais em evidência é necessariamente a temperatura final da agua usada no resfriamento, na sua descarga do condensador é influenciada pela temperatura da mesma na entrada e, tambem, pela velocidade da corrente de agua através do condensador. Um segundo fator que póde causar uma elevada pressão de condensação, é a presença de gazes incondensaveis. O sistema deve ser desenhado de modo a remover esses gazes.

A baixa pressão requerida depende sobretudo da necessária temperatura de evaporação do amoníaco. Esta é influenciada pelo sistema usado para a distribuição da refrigeração e pelo tipo de produto beneficiado na usina. O uso da expansão diréta no resfriamento do leite e nas camaras frias, ou da expansão indiréta no fabríco ainda de outros produtos, vai determinar o relativo consumo. Quando são usadas temperaturas nos evaporadores variando de 23 a 6,5 gráus C, em uma mesma usina, usualmente são necessários dois ou mais compressores, operando cada um em pressão diferente.

MÉTODOS DE UTILIZAÇÃO DA REFRIGERAÇÃO

A refrigeração tem sido utilizada através de duas fórmas: sistema diréto e sistema indiréto. Cada qual apresenta vantagens dentro de determinadas condições.

EXPANSÃO DIRÉTA — Este sistema consiste na evaporação do líquido refrigerante nas serpentinas de evaporação nas camaras frias ou no aparelhamento de refrigeração representado pelos resfriadores de leite, tanques de armazenamento ou congeladores de ice-cream. Neste sistema, não há armazenamento de frio como acontece com o sistema de salmoura e a refrigeração cessa quando o compressor pára. A refrigeração do leite é a maior fonte de consumo de frio em uma usina; desde que os resfriadores são utilizados sómente poucas horas por dia, será necessário um compressor muito maior no caso da expansão diréta do que na indiréta. O sistema de expansão diréta é considerado de instalação e operação mais simples; dispensa os resfriadores de salmoura, tanques de salmoura e bombas. Se uma usina trabalha com expansão diréta, unicamente, podem ser usados dois compressores, um maior para trabalhar poucas horas por dia e outro menor com automáticos, etc., para manter a temperatura nas camaras de frio.

Podem ser usadas duas variações no sistema de expansão diréta, com o fim de prever um certo armazenamento de frio, nas camaras frias, de modo a dispensar o trabalho contínuo dos compressores. Essas variações são: 1) expansão diréta com tanque de salmoura nas camaras e 2) expansão diréta com tanques de congelamento. No primeiro sistema uma parte das serpentinas de evaporação é submersa em uma salmoura forte, usualmente de cloreto de cálcio. A salmoura é resfriada a uma temperatura baixa enquanto o compressor trabalha para fornecer amoniaco aos resfriadores de leite. Quando o compressor pára por um certo tempo, o ambiente é mantido frio pela salmoura. O tanque de salmoura não é isolado nem há circulação de salmoura.

O sistema de tanque de congelamento difere apenas no fato da salmoura ser mais fraca e parte da agua ser congelada. Mais frio póde ser armazenado desta fórma, porque o calor latente de fusão do gelo é aproveitado quando ele funde. A temperatura ambiente permanecerá práticamente constante até que o gelo tenha fundido. Salmoura em volume suficiente póde ser congelada a-fim-de manter o ambiente frio durante a noite, quando o compressor está parado.

A tendência atual na indústria de laticínios americana é para o uso do sistema de expansão diréta.

EXPANSÃO INDIRÉTA — No sistema de expansão indiréta, a evaporação do gaz refrigerante se opéra em um líquido abaixando a sua temperatura e esse mesmo líquido é então circulado nos ambiente ou aparelhos em que é desejada

a refrigeração. São usados dois tipos de expansão indiréta: um utilizando as salmouras e outro a agua em circulação.

1. Sistema de salmoura. Neste sistema, os evaporadores esttão colocados em tanques contendo salmoura e esta, resfriada, é circulada nas serpentinas das camaras frias, ou aparelhamento de refrigeração ou armazenamento de leite. Os tanques e as linhas de salmoura devem ser isolados para retardar a transmissão do calor. Os sais usualmente usados no preparo das salmouras são o cloreto de sódio e o cloreto de cálcio, sendo o segundo preferido, embora de maior custo, pela sua maior pureza e por ser menos corrosivo.

A força mínima da salmoura, ou melhor a sua concentração é determinada pela temperatura a que deve ser resfriada. Na prática são usadas concentrações maiores para reduzir a corrosão. O cloreto de sódio em geral é usado numa proporção de 23% de sal puro, e o cloreto de cálcio a 19%. Nessa concentração a salmoura de cloreto de sódio permanecerá com uma densidade entre 1.160 a 1.170, correspondendo a 20 e 23 gráus Baumé. A congelação dessa salmoura se inicia a 20 gráus C.

Além da influência sobre o ponto de congelação, a concentração da salmoura influe sobre as suas tendências corrosivas e sobre o seu calor específico. Uma salmoura forte é menos corrosiva do que uma salmoura fraca. À medida que a concentração aumenta o ca-

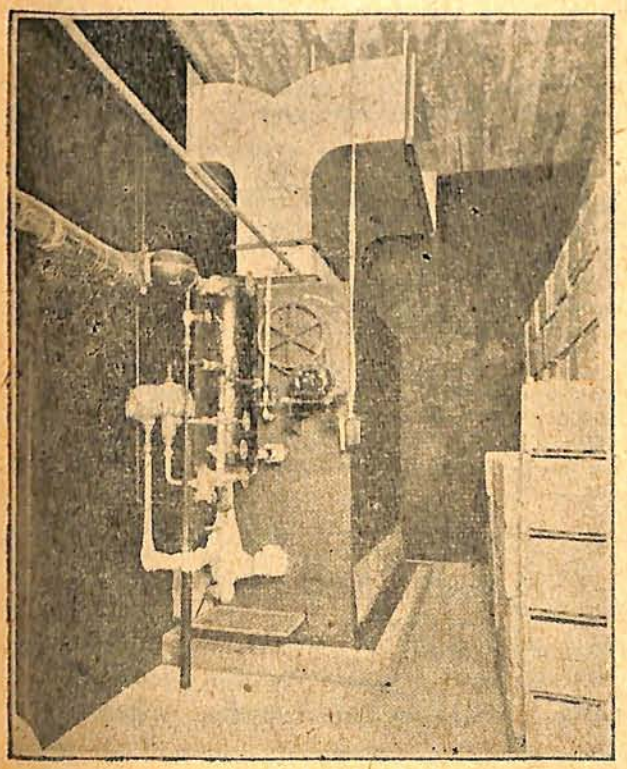
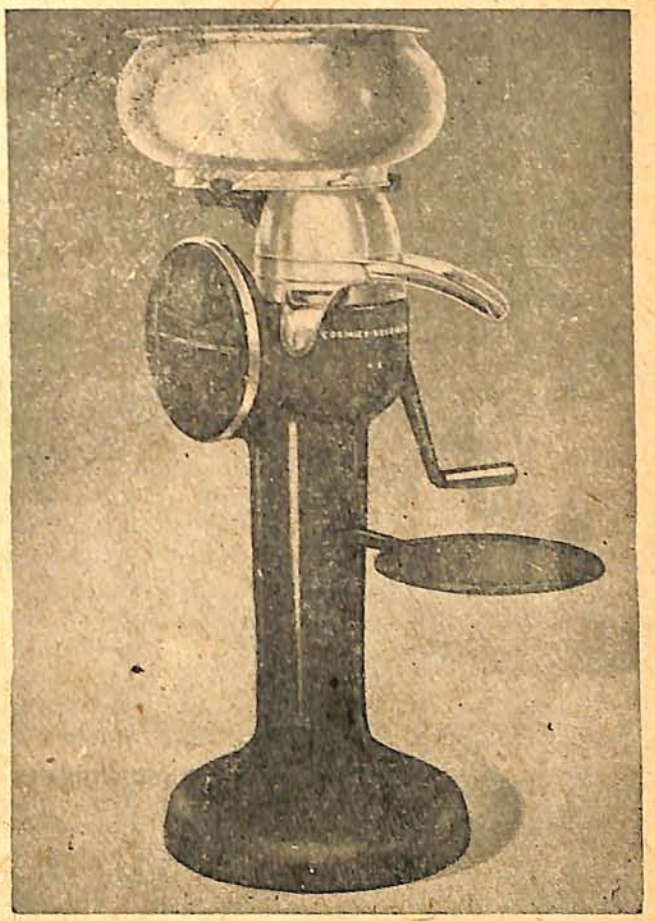


Fig. 113 — Torre de recuperação tipo atmosférico, instalada em Cascavel, Est. de São Paulo. (Gentileza de H. C. Ribeiro).

JÁ PODEMOS, NOVAMENTE, FORNECER AS CONHECIDAS

DESNATADEIRAS "INTERNATIONAL"



Tivemos, durante algum tempo, forçados pelas dificuldades de importação, esgotado o nosso estoque dessas desnatadeiras que, por uma série de atributos, se tornaram preferidas junto à nossa clientela. Fabricada em 4 tamanhos — 227, 340, 454 e 567 lts. por hora — a "INTERNATIONAL" tem o mecanismo fabricado com material de 1a. qualidade montado sobre 4 rolamentos de esferas, sendo a sua lubrificação automática caprichosamente estudada.

O seu acionamento póde ser manual, ou por motor diretamente adaptado ao corpo da máquina, ou por transmissão elétrica.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Distribuidores:

SÃO PAULO: — Rua Florêncio de Abreu, 367 — Caixa Postal, 2350.

RIO DE JANEIRO: — Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

BELO HORIZONTE: — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal, 570.

lor específico diminue. As verificações sobre a concentração da salmoura devem ser feitas com frequência, a-fim-de se prevenir não só os congelamentos como tambem a corrosão excessiva.

2. Sistema de agua gelada — Neste sistema de expansão indiréta o gaz refrigerante é evaporado em um delicado aparelho formado por um conjunto de serpentinas de evaporação, contidas em um tanque cheio de agua. O tanque não é isolado e é instalado em camaras frias. A agua é mantida rigorosamente entre 0,56 a 1,11 gráus C., por meio de automáticos ligados ao conjunto frigorífico. Essa agua gelada é circulada então nos resfriadores de leite, utilizada nas batedeiras e ao mesmo tempo sua temperatura, no tanque serve para manter baixa a temperatura da camara em que está instalada.

CONTROLE DA SALMOURA — Uma salmoura levemente alcalina, que é o ponto desejado, no que se refere a corrosão, tem um pH próximo dos 7,5. O controle do pH nada tem que ver com a sua concentração; esta deve ser controlada através da densidade.

As salmouras excessivamente alcalinas devem ser acidificadas e vice-versa, as excessivamente ácidas devem ser alcalinizadas. Um método prático de verificar-se as condições da salmoura em uma usina, quanto ao seu pH, consiste no seguinte:

1. Tomam-se 200 cc. aproximadamente, de salmoura mantida em satisfatória agitação no tanque. Conforme o seu estado de pureza, filtra-se ou não.

2. Deixa-se aquecer à temperatura ambiente;

3. tomam-se 10 cc. e adiciona-se 3 gotas de fenolftaleina.

Interpretação dos resultados:

a) a coloração desejada é a de um rosa claro;

b) sendo a coloração vermelha, isso indica que há excessiva alcalinidade; neste caso deve ser adicionada à soda ácido muriático. No entanto, é preciso que isto seja feito com bastante cuidado e muito lentamente. Dilue-se o ácido em agua, separadamente e depois se o adiciona diluido, lentamente à salmoura em permanente agitação. A cada adição deve ser feita nova observação até ser obtida a coloração desejada, rosa claro.

c) se ao adicionar o indicador — fenolftaleina — não se observar qualquer coloração e se o líquido permanece claro e até transparente, isto indica excessiva acidês. Neste caso, ao invez de ácido, deve ser adicionada soda cáustica, tambem diluida, na salmoura constantemente agitada, até que se obtenha a coloração desejada.

AR NA SALMOURA — O ar quando contido na samoura em circulação, aumenta o seu poder corrosivo e isso deve ser evitado. O ar contendo dióxido de carbono é tambem a causa de salmoura ácida.

ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington
Alves, Azevedo & Cia.
Companhia Fabio Bastos
Gonçalves Salles & Cia.
Usina Dominio
Usina de Lacticínios de Bragança
Usina União de Lacticínios
Fábrica de Lacticínios "Iris"
Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.
Cooperativa Central de Lacticínios
Lacticínios "Léco"
Usina Bauruense de Lacticínios
Indústria Brasil de Lacticínios — Cachoeira
Usina Sta. Rita — Tatuí
Lacticínios "Santa Marina"
Usina de Lacticínios Rio Preto
Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.
Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto
Usina "Vital" — Itapetininga.

◆

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

F.A.N.

Com relação ao que tem sido escrito sobre a inseminação artificial deve ser feita uma divisão clara entre o que se refere à técnica do processo, em si, levada a efeito por veterinários especializados e o aproveitamento econômico que o criador póde fazer desse notavel método de trabalho.

O que um bom técnico póde fazer dentro da especialidade póde redundar num retumbante sucesso econômico para o criador se ambos, técnico e criador se decidirem a explorar as mínimas vantagens que a inseminação artificial apresenta.

Senão vejamos. Do ponto de vista técnico o veterinário póde aproveitar um bom reprodutor de tal maneira que um criador, por mais avançado que seja jamais seria capaz de faze-lo. Garcia Mata, em sua recente palestra realizada em São Paulo, disse que a seu ver e sem favor algum, dependendo de organização e meios de locomoção, de um bom touro poder-se-ia obter mais de 1.000 ou 2.000 produtos por ano. Em nossos trabalhos já temos entrevisto essa possibilidade. Um bom reprodutor ovino, póde, de acôrdo com o mesmo autor, sem desgaste, servir 100 a 120 ovelhas por temporada de serviço. Certos problemas próprios da inseminação artificial, como o preparo e manuseio dos reprodutores, seu controle sexual, a descoberta oportuna das fêmeas em cio, etc., quando resolvidos com habilidade e coadjuvados por uma perfeita compreensão entre o técnico e o criador, deixam de ser impecilhos para dar lugar ao inevitavel sucesso.

Uma outra vantagem dessa associação é que o técnico tendo sob o seu controle um determinado rebanho, cedo ficará conhecendo as fêmeas que demoram entrar em cio, ou que o repetem com frequência. Com isso, submtetendo-as ao tratamento necessário ou afastando-as definitivamente da reprodução evita prejuizos e perda de tempo. Do ponto de vista econômico o almejado numa criação é que cada vaca dê um produto cada 12 ou 13 meses e para que isso aconteça não póde haver cochilos.

Não vamos considerar neste rápido comentário os diversos métodos de coleta, conservação do semen, etc., pois isso faz parte da técnica e só aos especializados deve interessar. No entanto, deve ser dito que eles já não constituem dificuldade para o largo desenvolvimento do processo. Ao criador interessa conhecer como organizar um serviço nessas condições, o material necessário, acomodações, etc.. Nesse particular, deve ser dito que todo o necessário é absolutamente modesto perto dos resultados obtidos e facilmente alcançavel.

Uma outra vantagem que a inseminação artificial vem apresentando é a possibilidade de aproveitamento de reprodutores velhos ou acidentados. Tambem a possibilidade de controlar os reprodutores mesmo aqueles não usados extensivamente em serviços de inseminação, controle esse efetuado através de frequentes exames clínicos do aparelho reprodutor, controle da vida sexual, exames de semen, etc., é algo de extraordinário que a inseminação artificial oferece ao criador. Os

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de lacticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21
TELEFONE: — 60
End. Teleg.:
BIASOIRMÃOS

LAMBARÍ
SUL DE MINAS

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MINAS
MARCA ABI REGIST.
INDUSTRIA BRASILEIRA

reprodutores de baixa fertilidade são muito mais comuns do que habitualmente se supõe e as vezes acarretam não poucos prejuizos. Quando sistemática e cuidadosamente observados e examinado o seu semen, é possivel descobri-los em tempo e afastá-los da reprodução ou tratá-los, evitando-se com isso maiores prejuizos.

Considerando a nossa atual situação no que se refere aos produtos de origem animal, a crescente valorização de nossos rebanhos e a urgente necessidade de cuidarmos de seu levantamento zootécnico para com isso obtermos mais carne, mais leite, mais lã, etc., devemos olhar para a inseminação artificial como para a nossa táboa de salvação.

Entretanto, é preciso usá-la com muito cuidado, pois se na mão de técnicos competentes póde alcançar resultados extraordinários, empregada sem os devidos cuidados póde ser causa de fracassos e se transformar em um perigoso agente de transmissão de moléstias.

—x—

Em uma recente reunião pública realizada em S. Paulo, onde foi discutida a razão de ser de nossa tão elevada mortalidade infantil, iniciativa essa louvavel sob todos os pontos de vista e que deveria ser repetida com frequência e postas em prática com determinação as suas decisões, ficou evidenciado que, embora o leite consumido no Brasil seja de qualidade inferior, na sua grande maioria, não é a esse produto básico que deve ser imputada única e exclusivamente a causa de nossas tão elevadas cifras.

Como foi bastante frizado e ficou perfeitamente evidenciado nessa reunião, o nosso baixo poder aquisitivo, elevada percentagem de analfabetismo e insuficiente instrução são as principais causas da perda de tantos sêres jovens.

Não resta dúvida que o seu principal alimento, o leite aqui no Brasil, é tratado ainda com muito pouco cuidado. Nesse ponto todo o esforço deve ser empregado para vermos melhorada sua qualidade e assegurada a sua sanidade. Ao lado disso deve-se insistir sempre, para que seja aumentada, a despeito de qualquer sacrifício, a quantidade diária de leite bom que cada criança precisa ter ao seu alcance.

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA :: QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS

FABRICADA COM TODOS OS REQUESITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA WASHINGTON LUIZ, 98 — SÃO PAULO

Fabricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Como realizar a recria propriamente dita em avicultura

Henrique F. Raimo

Recria em parques. Notar o comedouro com coberta e o sombreamento na periferia do parque, de modo a permitir ampla insolação dos terrenos. (Parque Central de Avicultura — Dept. Prod. Animal — Agua Branca).

Já escrevemos: "A recria é o período de criação destinado ao preparo das aves, tendo em vista suas qualidades produtivas, em condições que permitam a exaltação da rusticidade e vitalidade, essenciais ao bom rendimento da exploração avícola".

Realizada em dois períodos, sendo o primeiro dos 30 aos 60 dias de idade e o segundo dos 2 aos 4 meses de idade, a recria representa um período intermediário de criação, de grande importância em avicultura, do qual depende em grande parte, a capacidade produtiva das aves adultas: galos e galinhas.

O segundo período de recria, ou seja o de recria propriamente dita, se refere à criação dos franguinhos dos 2 aos 4 meses de idade.

Nesse período, as aves novas permanecem em contáto contínuo com as forças da natureza, realizando-se a criação em abrigos-moveis, mais comumente chamados de abrigos-colonia.

Portanto, a recria propriamente dita, tem como principal característica a mobilidade da criação, o que proporciona um estado de semi-liberdade às aves, que se desenvolvem robustas, ganhando em resistência às doenças, desde que, é claro, tome o avicultor as medidas mais aconselhadas para realizar com êxito, tal período criação das aves novas.

Terrenos ou parques — Os abrigos-colonia podem ser localizados em cercados gramados ou em terreno aberto, quando a propriedade possue terras em área suficiente.

O terreno escolhido póde ser em nivel ou em declive, devendo nesse caso estar protegido dos ventos mais fortes. Após o período de criação, o terreno deverá ser revolvido e plantado novamente com uma graminea forrageira, ocmo o kikuio ou grama paulista.

Área dos parques — Na recria em parques convem evitar a criação de um grande número de aves em um mesmo parque. Assim, um cercado de 25x20 metros, permite a criação de 100 frangos ou sejam 5 metros quadrados por cabeça. Desse modo, o gramado suportará o pisoteio das aves, sem perder sua capacidade vegetativa.

No caso da criação em terreno aberto, basta que os abrigos sejam colocados distanciados de 30 a 50 metros uns dos outros, para que a criação seja realizada em boas condições, evitando-se o confinamento.

Cercas — As cercas que dividem os parques devem ter 1,80 metros de altura, podendo ser de téla de arame de 2", de ripas ou de bambús: roliço ou rachado. Uma das vantagens da criação em terreno aberto é a eliminação das cercas, que oneram pesadamente as instalações dos aviários.

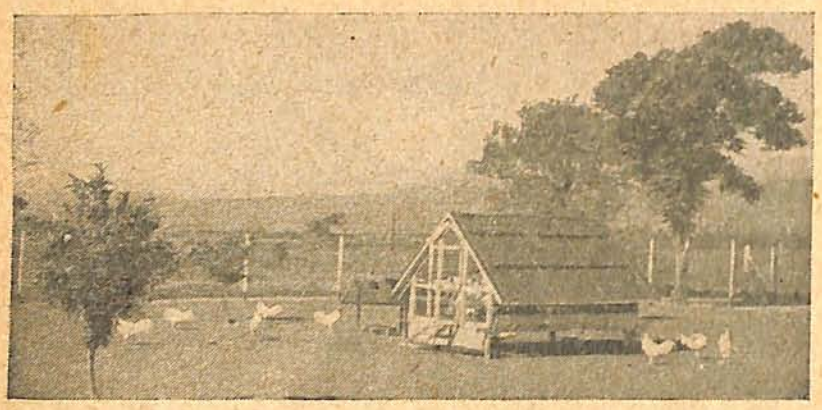
Abrigos — Antes de tudo, os abrigos-moveis ou abrigos-colonia devem ser construidos em dimensões tais que não prejudiquem sua mobilidade.

São construidos em diferentes tipos, sendo o mais comum, aquele de duas aguas, que se unem em angulo na cumieira do abrigo. O material mais empregado na sua construção é a madeira, aparelhada ou não.

Um abrigo-colonia do tipo de duas aguas, construido em madeira, apresenta como unidade de criação, os poleiros destinados aos frangos, separados do sólo por um piso de téla de arame ou de sarrafos, afim de evitar que as aves possam se contaminar com os excrementos. Por sua vez, o abrigo deve ter a parte que fica entre o piso e o chão, cercada com táboas, sarrafos ou téla de arame, afim de evitar que as aves cisquem os excrementos.

Cobertura — A cobertura dos abrigos poderá ser feita de madeira, telhas, ruberoide ou papelão betuminado, sapé ou folhas de palmeira trançada.

Poleiros — Os poleiros são colocados paralelamente em posição horizontal, na largura do abrigo, distanciados uns dos outros, 30 cms. no mínimo. São ripões de pinho ou de peroba, de 5x2,5 cms., com os cantos da parte de cima, arredondados. Nos abrigos-colonia tipicos, os poleiros são colocados 30



Abrigo-colonia de madeira com cobertura de ruberoide ou papelão betuminado. Notar a coberta de madeira protegendo os comedouros. — (Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba).

variar a posição dos comedouros, pelo parque.

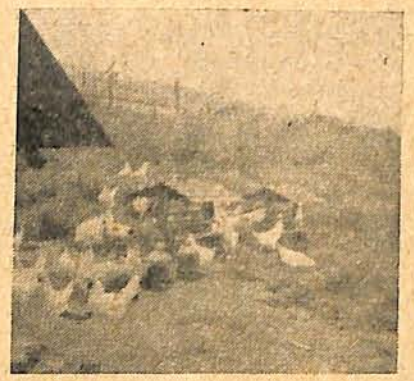
Dos 2 aos 4 meses, convem que os franguinhos tenham um espaço linear de 5 a 6 cms. de comedouro. Portanto, para cada lote de 100 franguinhos, haverá necessidade de 2 comedouros de 1,50 metros cada um e abertos nos dois lados.

Os comedouros devem ser protegidos por grade metálica ou por rolete, afim de evitar que os frangos cisquem a ração.

Bebedouros — Os bebedouros podem ser dos mais variados tipos: balde, pressão, sifão, etc., colocados sempre em lugares sombreados.

Para os parques de recria, são muito uteis os bebedouros automáticos, fabricados com barris de madeira, que alimentam uma calha de folha zincada, provida de boia, reguladora do nivel de agua da calha-bebedouro.

O avicultor, ao efetuar a distribuição de agua nos parques, deverá empregar bebedouros capazes de fornecer agua com fartura, limpa e renovada pelo menos 2 vezes ao dia.



Conjunto de bebedouros de barro vidrado e comedouros de madeira com coberta de proteção, muito uteis na recria em terreno aberto ou em parques. (Granja Leão — Itapeceica).

Os bebedouros, quando colocados sobre estrado de sarrafinhos de madeira ou de téla de arame, evitam as poças dagua e a contaminação das aves, através da agua suja.

Agua fresca e limpa, renovada pelo menos duas vezes ao dia e bebedouros que permitam facil limpeza, eis o ideal para a criação de frangos em abrigos-moveis.

CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO

1 — **Preparo dos abrigos e do terreno** — Os abrigos-colonia construidos em madeira devem receber uma pintura anual à Carbolineo ou com uma mistura de Carbolineo, pixe e querozene. Desse modo preserva-se a madeira da ação do tempo e previne-se diversos parasitas das aves.

A coberta dos comedouros tambem deve receber uma pintura anual, com a emsma pintura que se pintar os abrigos.

O terreno dos parques deverá, na medida do possivel, ser lavrado todos os anos, com replante de uma gramínea forrageira. No sistema de criação em terreno aberto, poderá ser feita uma rotação com uma cultura anual: milho, etc. Desse modo, as aves sempre terão um terreno descançado, permitindo uma criação segura, com mínimo de perdas.

2 — **Seleção dos frangos** — Com a finalidade de cons-

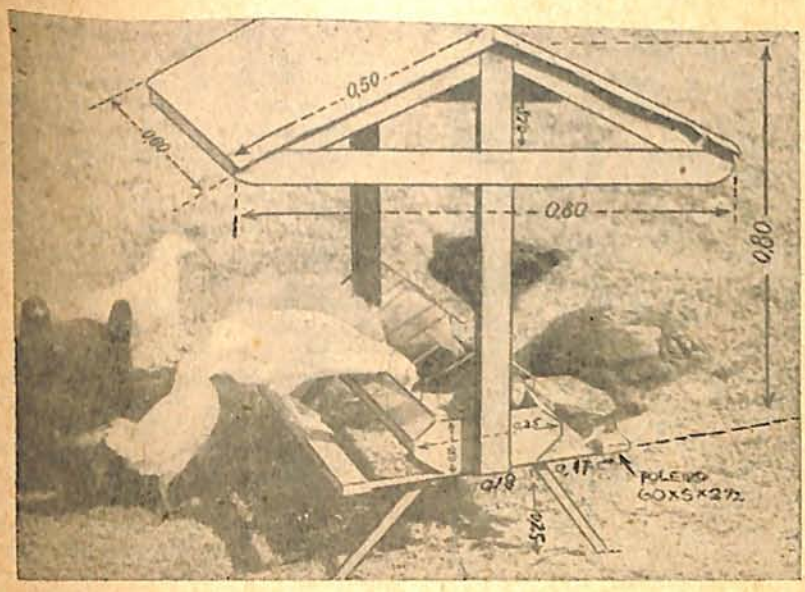
Refinazil

O Amigo da Criação!

FARELLO COM 28% DE PROTEINA

A base das boas

RAÇÕES BALANCEADAS



Comedouro com coberta. Nas medidas apresentadas poderá alimentar um grupo de 25 frangos, mais ou menos. A grade metálica poderá ser substituida por um rolete, afim de evitar que as aves cisquem a ração. — (Modelo do Parque Central de Avicultura — Dept. Produção Animal — Agua Branca).

tituir lotes uniformes de frangas ou de frangos, o avicultor deverá proceder à seleção dos franguinhos, na passagem da recria intermediária para os abrigos-moveis.

Nessa seleção deverá observar o desenvolvimento do corpo, suas fórmas e empenamento, bem como o estado de saúde. Assim, serão constituidos lotes de frangas, dentro de certos limites, com o mesmo desenvolvimento e características do corpo.

A uniformização dos lotes de frangas e o afastamento daquelas com defeitos físicos e com sinais de doença, serão alavancas seguras para a obtenção de aves produtivas, rusticas e robustas.

Convem frizar, que aos 2 meses as frangas já foram separadas dos machos.

3 — **Recepção dos frangos** — Na transferência dos frangos das instalações de recria intermediária, para os abrigos-moveis ou abrigos-colonia, da recria propriamente dita, o emprêgo de engradados apropriados é de grande utilidade.

Transportados em pequenos lotes para junto dos abrigos-colonia, o avicultor terá a oportunidade de realizar sua seleção com segurança, sem molestar as aves. À medida que é feita a seleções, os frangos serão colocados dentro dos abrigos, onde permanecerão fechados durante um ou dois dias, afim de que se acostumem com o novo abrigo.

Convem que, nos primeiros dias, à tarde, se faça uma inspeção, afim de evitar que os franguinhos, ainda não acostumados, permaneçam fora dos abrigos.

4 — **Racionamento** — Os frangos receberão ração balanceada segundo fórmulas racionais. Apresentamos uma, empregada com alguns variantes nos aviários do Dep. Prod. Animal, a saber: Farelo grosso de trigo, 3 ks.; Farelinho de trigo, 3 ks.; Fubá de milho, 4,5 s.; Farinha de carne (60% proteina), 2 ks.; Farinha de ostra fina, 600 grs.; Carvão vegetal moido, 600 grs. e Sal fino, 600 grs.

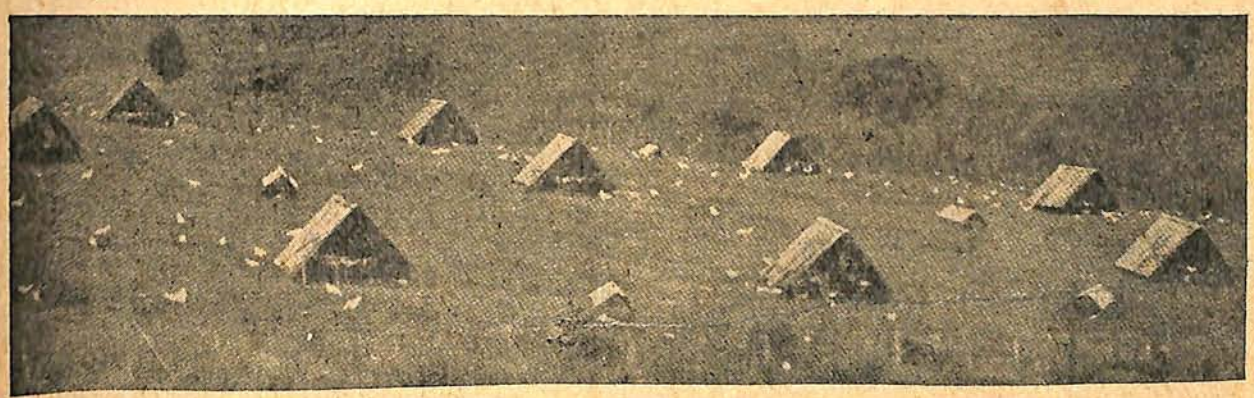
O racionamento poderá ser:

1.º — Dos 2 aos 3 meses, dar nos comedouros uma parte de farelada e uma parte de quiréra grossa de milho, misturados.

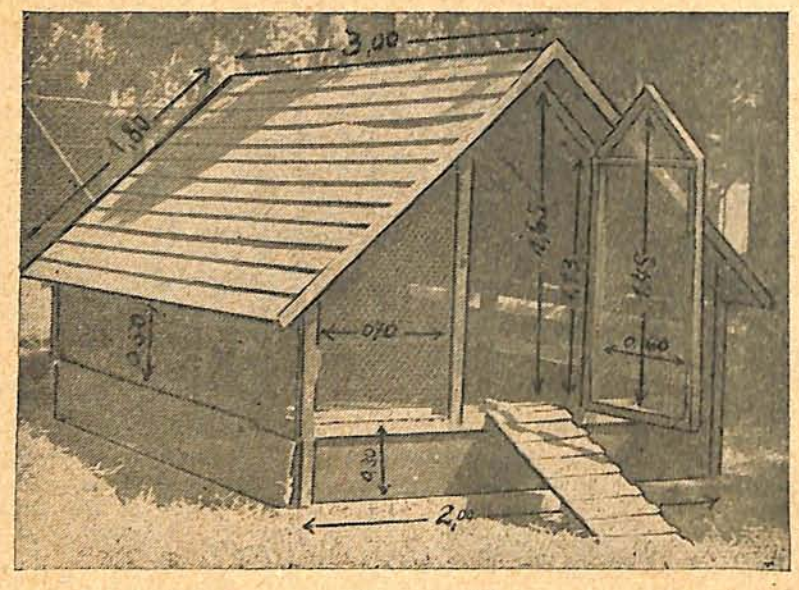
2.º — Dos 3 aos 4 meses, dar nos comedouros uma mistura de: 1 parte de farelada e 1 parte de grãos (½ de quiréra grossa e ½ de milho cateto).

3.º — No caso da recria ser realizada em parques com pouco pasto, convem dar ainda uma ração de verduras picadas, em comedouros à parte.

4.º — Nos bebedouros,



Campo de recria da Granja São Paulo (Rocinha), com capacidade para criar 1.000 frangas. Notar a distribuição escalonada dos abrigos de madeira e as cobertas dos comedouros. O terreno é levemente inclinado e protegido dos ventos fortes. — (Gentileza da SCAL).



ABRIGO-COLONIA — Nas medidas apresentadas podem ser criados 100-130 frangos, segundo o número de poleiros. Construido em madeira, desmontavel em várias partes, poderá ser transportado para os terrenos escolhidos para a recria anual. (Modelo do Parque Central de Avicultura — Dept. Prod. Animal — Agua Branca).

cms. acima do piso de téla de arame.

Lotação dos abrigos — Nma ave nova ocupa no mínimo, um espaço linear de 15 cms. de poleiro. Portanto, um poleiro de 2 metros de comprimento poderá receber 13 frangos.

Um abrigo de 3 x 2 metros, muito comum em nosso meio avícola, poderá receber um máximo de 10 poleiros, abrigando portanto 130 frangos. Com 8 poleiros poderá abrigar 104 frangas, que é um número ótimo para cada abrigo na recria propriamente dita.

Piso — Os poleiros serão isolados do chão por um piso de tela de arame de malha de 1". Esse piso deverá ser removivel, sendo, portanto, construido em quadros moveis. Um abrigo de 3x2 metros, receberá 3 quadros de 1x2 metros, de ripão de pinho ou de peroba de 5x2,5 cms., com a téla de arame de malha de 1", pregada bem esticada.

Essa mobilidade dos estrados de téla é necessária, afim de facilitar a limpeza e mesmo para tornar o abrigo desmontavel em várias partes.

Fundo — O fundo dos abrigos deverá ser fechado com táboas ou aniagem pixada.

Frente com porta — A frente será fechada com téla de arame de malha de 1", recebendo uma porta para o movimento dos frangos. Uma construção mais econômica poderá ser fechada com aniagem grossa.

Lados — Os lados do abrigo serão fechados com quadros moveis de téla de arame de malha de 1".

Guarda — O espaço que fica entre o chão e o piso de téla do abrigo, deverá ser fechado à toda sua volta, com táboas, ripas ou quadros de téla de arame, afim de evitar que as aves cisquem os excrementos.

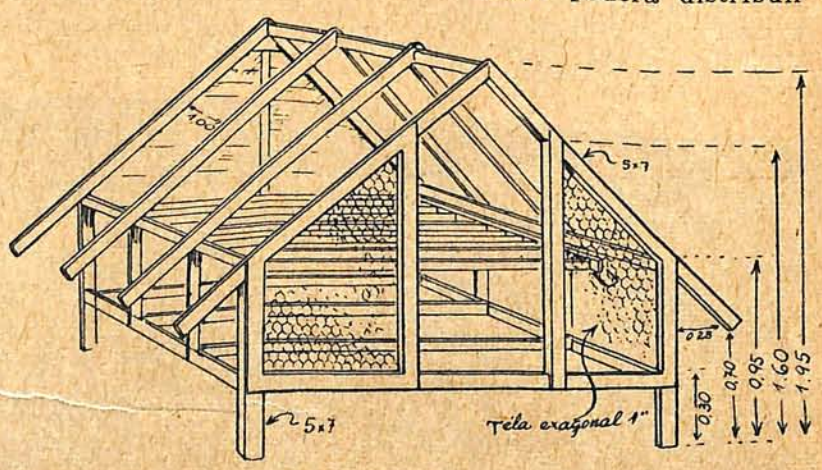
Colocação e orientação dos abrigos — Os abrigos-colonia serão orientados sempre com a frente para Norte ou Nordeste. No caso da criação em cercados, os abrigos serão colocados no centro dos parques. No caso da criação em terreno aberto e, si a área do terreno permitir, os abrigos serão colocados afastados uns dos outros 30 a 50 metros e com a frente voltada para Norte ou Nordeste.

Não haverá necessidade de cercas, pois as frangas se acostumam com os abrigos, não se afastando muito.

Como cuidado especial, ao terminar cada período de criação, quer na criação em cercados, quer em terreno aberto, convem que os abrigos sejam mudados de lugar.

Comedouros — Os comedouros para os parques de recria devem ser protegidos contra o tempo. Essa proteção poderá ser um pequeno abrigo coberto de telhas, madeira, ruberoide ou de sapé.

Melhor ainda será o próprio comedouro protegido por coberta de madeira ou de ruberoide. Desse modo o avicultor poderá distribuir e



Armação de um abrigo-colonia mostrando a disposição dos poleiros e do estrado de téla. Essa armação poderá ser feita de madeira aparelhada ou não, recebendo uma cobertura de telhas, madeira, ruberoide ou sapé.

agua fresca, renovada diariamente.

Como cuidado especial, não encher completamente os comedouros. Colocar a ração mais vezes ao dia, repondo as quantidades consumidas. Os frangos aproveitarão melhor a ração, além da economia realizada, evitando-se os desperdicios de forragem.

5 — **Higiene** — Na recria propriamente dita, o avicultor deverá ter voltada sua atenção para:

a — Proceder a limpeza semanal ou quinzenal dos excrementos acumulados debaixo dos abrigos.

b — Mudar de lugar semanalmente, os comedouros e bebedouros, procurando sempre lugares sombreados.

c — Retirar dos lotes em criação, as aves com sinais de doenças.

d — Terminado o período de criação, pintar os abrigos com uma mistura de Carbolineo, pixe e querozene, extensiva tambem às cobertas dos comedouros ou telheiros.

6 — **Diversos:**

1.º — Evitar a superlotação dos abrigos e parques. A superlotação dos abrigos e parques poderá causar sérios prejuizos ao avicultor. E' a porta aberta à coriza e do desenvolvimento retardado das frangas e frangos.

2.º — Evitar o sombreamento excessivo dos parques. A sombra é necessária, porém em termos. As arvores de sombra devem ser distribuidas isoladamente pelo parque, de modo a permitir uma ampla insolação dos terrenos, além de não dificultar a lavra da terra, quando necessária.

3.º — Os frangos escolhidos para a reprodução, segundo seus caracteres externos ou pelo valor biológico de seus parentes, devem ser criados em pequenos grupos. A sub-divisão dos abrigos para a criação de reprodutores é um dos fatores que contribuem para a obtenção de bons exemplares, vigorosos e de tipo padrão.

4.º — O excedente de machos, poderá à critério do avicultor, ser criado em abrigos rusticos, até a idade de 3-4 meses, quando alcançam de 1.000 a 1.200 grs., podendo ser vendidos para o mercado, restaurantes, hoteis, etc.

Alimentados sómente com grãos, podem ainda fornecer bôa margem de lucros para o avicultor.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A recria em abrigo-colonia significa a garantia da rusticidade das aves.

Permitindo a criação em regime de campo, em semiliberdade e em pleno contáto com as forças diretas da natureza, proporciona às frangas um estado de robustez física, capaz de suportar uma postura intensa em galinheiros fixos ou em bateria.

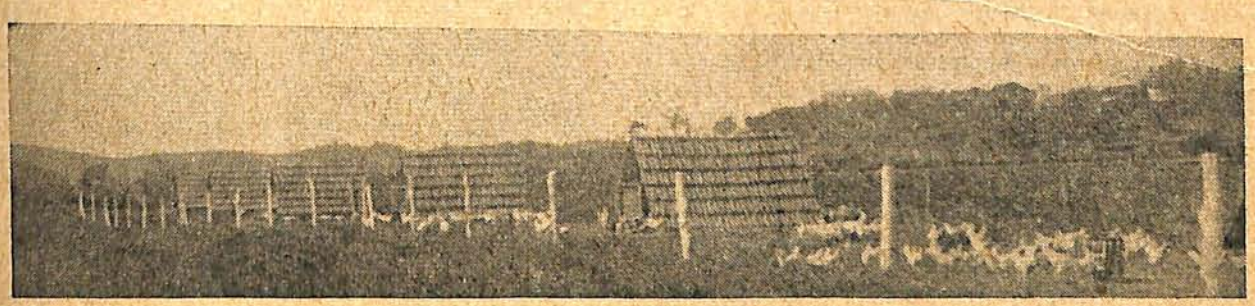
Nos machos será a exaltação do apetite sexual e do vigor físico, necessários à manutenção de um elevado índice de fertilidade-básico na produção econômica de pintos.

Diante de tais fatos poderá o avicultor constatar a importância da recria de suas aves, devendo, portanto, dispensar à esse período de criação, o máximo de cuidados.

Empregando abrigos-moveis, embora rusticos, mas sempre higienizados, o avicultor terá no descanço anual dos parques e si possivel na lavra anual do terreno, com replante de uma graminea forrageira, o fator sucesso na recria. Aqueles que dispõem na propriedade, dois ou mais lugares apropriados para a recria em terreno aberto e ,fazendo a rotação dos terrenos para a recria anual, terão realizado o ideal em avicultura-terreno virgem para a criação das aves.

Com relação aos tipos de abrigos-moveis, devemos dizer que todos se equivalem, desde que, é claro, respeite o avicultor os preceitos zootécnicos ,tais como: evitar a superlotação dos abrigos, evitar que as aves cisquem os excrementos debaixo dos abrigos e pintura anual dos abrigos com uma mistura contra parasitas.

Desse modo, a escolha do tipo de abrigo e recria em cercados ou em terreno aberto ficará à critério do avicultor, consultados seu capital e as condições do terreno da propriedade.



Grupo de abrigos-colonia com cobertura de telhas francesas, distribuidos e escalonados lado lado, em terreno aberto. - (Granja Ponche Verde — São Silvestre).

O PERIGO DAS AVES PORTADORAS

RAFAEL DE CASTRO BUENO
Med. Vet. Inst. Biologico

Um dos maiores perigos a que está exposta uma criação de galinhas, sem dúvida alguma, é a presença entre as mesmas das aves denominadas "portadoras".

Estas portadoras, são as aves que possuindo no organismo, os agentes de certas moléstias, nada sofrem, porém, têm a propriedade de quando em contáto com aves sãs, poderem infetar estas últimas, que assim serão atacadas pelas moléstias cujos agentes as portadoras encerram.

Como estamos vendo, constituem as aves portadoras, um dos meios mais perigosos na disseminação das moléstias, tanto mais que, na maioria das vezes elas se apresentam com aspéto inteiramente normal e nada possuem que possa denunciá-las como portadoras.

E' o que acontece geralmente com as portadoras de pulorose, tifo aviário, colera e coccidiose. Nestas condições, com facilidade poderão as aves portadoras permanecer durante muito tempo em uma criação, espalhando as moléstias e portanto ocasionando assim grandes perdas.

Uma das condições primordiais no desenvolvimento de uma criação, será então, a garantia de que a mesma se acha livre das aves portadoras. Para que uma criação fique isenta dessas perigosas aves, será necessário um exame de todas as aves que existam na criação ou que venham a fazer parte da mesma.

Esse exame para a identificação das portadoras, não é facil, pois como já dissemos, geralmente elas têm o aspéto de aves completamente normais. Assim, sem o auxilio de técnicos no assunto, não conseguirão os criadores determiná-las, pois mesmo os técnicos nada conseguirão sem os recursos de laboratório.

Em face dessas dificuldades, é de toda conveniência ficarem os criadores bem ao par da história dessas perigosas aves, e dos meios que devem lançar mão, afim de impedirem que elas apareçam em suas criações, evitando assim os prejuizos que possam vir a sofrer.

Explicado o papel desempenhado pelas aves portadoras, tratemos agora separadamente das principais moléstias que apresentam portadoras.

PORTADORAS DE PULOROSE

Dos pintos que escapam de uma infecção provocada pelo micróbio da pulorose, cêrca de 25% conservam o germe da moléstia no organismo, sem que nada sofram, são então os portadores da moléstia.

Na maioria das vezes, o micróbio da pulorose fica localizado no ovário e, dessa maneira, a galinha portadora elimina o micróbio da doença através da gema dos ovos.

Dos ovos postos pelas galinhas portadoras, em grande maioria saem contaminados pelo micróbio da moléstia e assim quando incubados, uma parte góra, ou produzirá pintos que não chegarão a sair da casca, outra parte produzirá pintos que já nascerão com a moléstia, e sómente de uma pequena parte, sairão pintos sãos, mas que tambem por ficarem em contáto com pintos doentes, logo serão contaminados. Dos pintos atacados que conseguirem resistir à moléstia uma parte se transforma em portadoras e assim teremos renovado o ciclo da moléstia.

Pelo que acabamos de observar, podemos concluir que a galinha portadora de pulorose, é a responsavel pela persistência da moléstia numa criação, e por consequência a luta contra a pulorose deve ser baseada na eliminação das aves portadoras, sem o que uma criação não poderá desenvolver-se.

Para o reconhecimento das aves portadoras, as quais como já foi dito geralmente se apresentam com aspéto inteiramente normal, devem os criadores recorrer ao Instituto Biológico de São Paulo, o qual procede ao exame das aves sem nenhuma despesa para os avicultores localizados no Estado de S. Paulo.

As aves que se mostrarem portadoras, de-

Belo exemplar da raça Leghorn, importado do Japão, com aspécto de ave normal, e que demonstrou ser portadora de pulorose, tendo sido sacrificada. (Foto coleção do Instituto Biológico).

Materiais para Agricultura e Pecuaria

Sementes de Pastos: Jaraguá, Catignueiro, Cabelo de Negro, Coloniño e Rhodes — Mudas enraizadas e pegadas: Kikuio, Colonião, Sempre-Verde, Imperial, etc. — Fosfato "Vitaina" iodado, em sacos de 5 e de 40 quilos, para misturar ao sal — Formicidas — Arseniatos — Pulverisadores — Arame farpado — Adubos, etc.

Peçam lista de preços a

ARTHUR VIANA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 270 - SÃO PAULO

verão ser sacrificadas, podendo entretanto ser utilizadas para o consumo, porém nunca deverão ser vendidas para outros criadores, pois desse modo a moléstia não poderá ser exterminada.

Grandes cuidados, devem ter os criadores na aquisição de galinhas para as suas criações. Assim nunca deverão introduzir em suas granjas, aves que não sejam préviamente examinadas, embora provenham de exposições ou de presentes de amigos. A entrada de uma única portadora, poderá comprometer toda a criação.

Um outro cuidado que deve merecer a atenção, é o que se refere à incubação de ovos de procedência desconhecida ou duvidosa.

O criador inteligente e adiantado, nunca deverá incubar ovos sem que préviamente conheça com certeza a proveniência dos mesmos, pois às vezes por um simples descuido verão seus esforços inutilizados por incubarem ovos de galinhas portadoras.

Finalmente devemos acentuar que qualquer aquisição de pintos de um dia, ovos, frangas ou reprodutoras, deverá sempre ser feita com a máxima prudência e após informações seguras de que a granja ou casa de avicultura em questão sejam de fato de toda a confiança.

PORTADORAS DE TIFO AVIÁRIO

O tifo aviário que é produzido por um micróbio muito próximo do responsavel pela pulorose, é uma doença que ataca de preferência as aves adultas, podendo tambem atingir os pintos, porém com menor frequência.

Na propagação da moléstia, desempenham papel preponderante, as aves portadoras de tifo, as quais, a exemplo do que acontece com as portadoras de pulorose tambem em regra geral, se apresentam com aspéto inteiramente normal.

Essas portadoras de tifo aviário, são as aves que embora atacadas pela moléstia, resistem a infecção, restabelecem completamente, porém conservam o micróbio da doença no organismo.

Possuindo as aves portadoras de tifo, o micróbio da moléstia nos intestinos, facilmente por meio das fezes, poderão contaminar as aves sãs com as quais estejam em contáto.

Comumente o micróbio da moléstia se localiza no ovário das portadoras, provocando diversas afecções tais como: inflamação do ovário, retenção de ovos ou peritonite.

Além disso os ovos postos pelas aves portadoras de tifo aviário, tambem podem encerrar o micróbio da doença, e assim é muito provavel que o tifo se propague através do ovo, como acontece com a pulorose. Embora ainda não esteja provado, tudo indica ser possivel a possibilidade de se repetir no tifo aviário, o mesmo ciclo que verificamos para a pulorose.

Entretanto, mesmo que o tifo aviário se propague através do ovo, verifica-se que os ovos provenientes de galinhas portadoras de tifo aviário, quando incubados, produzem bôas eclosões, não se observando mortes de pintos na casca em número excessivo como na pulorose.

A mortalidade entre os pintos nascidos de ovos postos por aves portadoras de tifo aviário, é muito pequena em relação ao que se observa com os ovos provenientes de galinhas portadoras de pulorose. Em maioria eles crescem normalmente, e sómente mais tarde é que podem apresentar a moléstia ou então agirão como portadores da doença.

As medidas para o extermínio das aves portadoras de tifo aviário, são as mesmas já indicadas no caso das portadoras de pulorose. Devemos tambem acentuar que o mesmo exame feito para a pesquisa dos portadores de pulorose, serve ao mesmo tempo para a identificação das portadoras de tifo aviário.

PORTADORAS DE COLERA AVIÁRIA

Quando uma criação é atacada pela colera, nem todas as aves sucumbem, muitas adoecem, conseguem resistir à moléstia e se restabelecem. Destas últimas algumas conservam o micróbio da moléstia na fenda do céu da boca, e constituem as chamadas aves portadoras de colera aviária.

As aves portadoras, que podem permanecer nessas condições, durante mais de um ano, apresentam um grande perigo para a criação com a qual elas estão em contáto, pois com grande facilidade podem contaminar agua e alimentos, transmitindo assim a moléstia às aves sãs.

Enquanto as aves portadoras existirem em uma criação, o perigo da colera estará sempre presente, pois as aves portadoras de colera, são as responsaveis pela propagação e persistência da moléstia em uma criação.

O aparecimento da colera em uma criação, depende quasi sempre, da presença das aves

portadoras, as quais por consequência deverão ser eliminadas.

As aves portadoras de colera, a exemplo do que acontece com as outras portadoras, na maioria das vezes se apresentam com aspéto normal, e ninguem será capaz de afirmar serem elas as causadoras da maioria das epizootias de colera sem que primeiramente sejam as mesmas submetidas a um exame de laboratório.

Em alguns casos, as portadoras de colera podem apresentar manifestações de corisa, inflamação das barbelas ou inflamação das juntas, mas mesmo assim, sem um exame de laboratório, nunca poderemos afirmar serem as mesmas portadoras.

Os exames necessários para a pesquisa dos portadores de colera em uma criação, embora sejam trabalhosos e caros, são feitos gratuitamente pelo Instituto Biológico de São Paulo.

Demonstrado o papel decisivo que as aves portadoras desempenham na propagação da colera aviária, todas as medidas que visem eliminá-las ou impedi-las que entrem numa criação, deverão ser observadas com todo rigor pelos criadores.

Após uma epizootia de colera, é indispensavel a pesquisa das aves portadoras, dentre as aves que resistam à moléstia, porque entre estas últimas é que sempre encontramos as portadoras.

PORTADORAS DE COCCIDIOSE

A coccidiose, que é uma moléstia muito disseminada entre os pintos, e nos quais provoca uma grande mortalidade, tambem apresenta aves portadoras.

Estas portadoras de coccidiose, são as aves que atacadas pela moléstia conseguem resisti-la e se restabelecem, porém continuam a eliminar com as fezes os parasitas responsaveis pela doença.

Nestas condições, criando-se pintos juntamente com essas aves, ou em lugares anteriormente habitados pelas mesmas, será facil compreender-se que os pintos serão fatalmente infetados.

As aves portadoras de coccidiose, às vezes podem apresentar uma diarréia mas geralmente nada demonstram de anormal, e para identificá-las sómente é possivel com o exame das fezes.

Afim dos avicultores ficarem livres das aves portadoras e para que a luta contra essas perigosas aves seja eficiente, apresentaremos a seguir os cuidados gerais que deverão ser tomados com referência à todas as portadoras.

1) Sómente adquirir aves adultas, frangas, pintos de um dia ou ovos, em granjas sérias e controladas pelo Instituto Biológico, não devendo os criadores iludirem-se com os anuncios espetaculares.
2) Não adquirir aves em exposições, sem que préviamente sejam as mesmas examinadas.
3) Não criar pintos em contáto com aves adultas ou em sólo anteriormente ocupado por aves adultas.
4) Nunca introduzir aves novas na criação, mesmo que sejam oferecidas por amigos ou importadas do extrangeiro, sem que préviamente sejam examinadas, afim de ficar constatado serem as mesmas portadoras.
5) Antes de aproveitar os ovos para incubação, as reprodutoras deverão ser submetidas ao exame para a pesquisa de portadoras de pulorose e tifo aviário.
6) Não incubar ovos de procedência desconhecida ou duvidosa, pois por poucos que sejam, os ovos contaminados, o perigo estará sempre presente.
7) Após uma incubação, as incubadeiras deverão sofrer uma perigosa desinfeção.
8) Não utilizar nenhuma galinha como chóca, sem que a mesma seja préviamente examinada.
9) Nas fazendas, as criações dos fazendeiros deverão ficar completamente isoladas das criações dos colonos, pois estas últimas geralmente possuem aves portadoras.
10) As aves que se mostrarem portadoras, deverão ser imediatamente sacrificadas.

Cabeça de galinha, com aspéto inteiramente normal, e no entanto, trata-se de uma ave portadora de Colera, que permaneceu nessas condições, durante mais de um ano. — Foto da coleção do Inst. Biológico.

Sobre a entrada de frangos e galinhas em S. Paulo, por estrada de rodagem, em 1943-44

Henrique F. Raimo

O movimento de entrada de frangos e galinhas entre os meses de junho de 1943 a maio de 1944, controlado pelo Serviço de Fiscalização em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita do Estado de São Paulo, fornece os elementos para o presente comentário.

Embora o comércio de aves vivas ou abatidas não se encontre organizado, isto é, venda à pêso e a retalho, tipos padronizados de aves abatidas (frangos leves, médios e pesados — galinhas e capões) e embalagem atraente do produto, o movimento apresentado por esse setor da avicultura não deixa de ser relativamente vultoso, dada a preferência do público consumidor, para a carne de galinha.

De fato, a carne de galinha, figura obrigatória dos cardápios dos hospitais e casas de saúde, nas estações de cura e repouso e acepipe em todas as festas e comemorações, além do consumo domiciliar, pelo menos semanal, faz entrever as possibilidades da racionalização da produção de aves para o córte e sua atraente apresentação ao público consumidor.

Uma organização pioneira seria talvez a semente lançada em terreno fecundo, destinada a germinar e frutificar plenamente.

Os elementos não faltam. Bons núcleos de aves das raças de dupla finalidade, todos os elementos para a elaboração de rações balanceadas, um excelente e voraz mercado consumidor e institutos oficiais de pesquiza e assistência técnica da avicultura.

Um bom produto por preço accessivel, uma embalagem atraente e eficiente propaganda, eis o caminho aberto à produção macissa de aves para o córte.

O movimento de entrada de frangos no período de 12 meses (junho de 1943 a maio de 1944) apresentou um total de 915.964 cabeças, no valor estimativo total de Cr$ 4.968.098,00.

O quadro abaixo, dá conta da comparação entre os controles de 1942-43 e 1943-44.

Movimento	1942-43	1943-44	Diferença
Diário	1.349	2.544	1.195
Mensal	40.482	76.330	35.848
Anual	485.791	915.964	430.173
Valor Total ..	1.942.089	4.968.098	3.026.009
Valor frango .	4,0	5,42	1,42

Como se poderá notar, o aumento havido na entrada de frangos é bem significativo, revelando os pendores do público consumidor, para as aves de menor pêso.

Quanto ao valor estimativo por cabeça de frango, houve uma elevação de Cr$ 1,42 per capita. Esse crésci-mo é justificavel tendo em vista a escassez de outras carnes, e a crescente procura de carne de galinha para suprir as cozinhas dos hoteis, restaurantes e as domiciliares.

A entrada de galinhas no mesmo período de controle foi de 80.770 cabeças, no valor estimativo total de Cr$ 415.207,00.

O quadro abaixo dá conta da comparação entre controles de 1942-43 e 1943-44.

Movimento	1942-43	1943-44	Diferença
Diário	1.221	2.214	993
Mensal	36.620	6.747	29.873
Anual	439.434	80.770	358.664
Valor Total ..	2.116.189	415.207	1.700.982
Valor galinha .	4,82	5,14	0,32

A comparação mostra um decréscimo sensivel na entrada de galinhas. Esse decréscimo poderá ser explicado pelo preço elevado dos ovos e a necessidade de intensificar a produção, quer de ovos ou de frangos. Talvez seja essa a justificativa, responsavel pela sensivel redução nas entradas de galinhas.

O quadro abaixo apresenta o movimento mensal de entradas de frangos e galinhas na cidade de São Paulo e seu respectivo valor estimativo, de junho de 1943 a maio de 1944.

Meses	Frangos	Galinhas
Junho — 1943	44.891	8.499
Julho	42.766	5.610
Agosto	53.562	5.249
Setembro	53.957	5.947
Outubro	60.948	9.865
Novembro	84.637	7.966
Dezembro	96.251	10.441
Janeiro — 1944	62.885	3.695
Fevereiro	32.456	1.456
Março	53.600	13.779
Abril	289.252	4.524
Maio	40.759	3.739
Total de cabeças	915.964	80.770
Valor estimativo — Cr$ ...	4.068.098	415.207

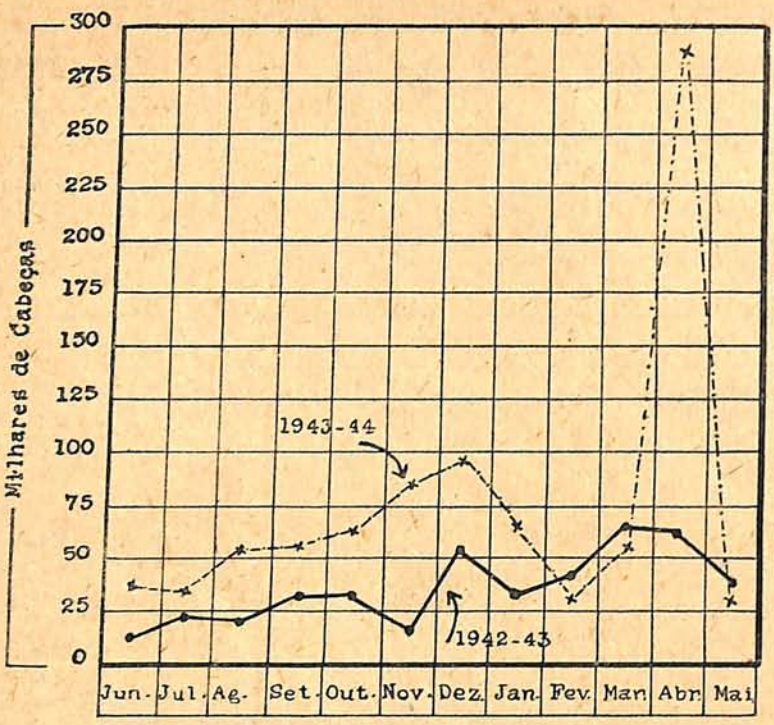


Gráfico comparativo mostrando o movimento de entrada de frangos na capital paulista, em 1942-43 e 1943-44, movimento esse realizado por estradas de rodagem.

O movimento de entrada de frangos e galinhas apresenta um total de 996.734 cabeças, com o valor estimativo total de Cr$ ..... 5.383.305,00, para o período de 12 meses de controle, de junho de 1943 a maio de 1944.

O quadro abaixo dá conta da comparação entre os controles de 1942-43 e 1943-44, com referência ao total de entradas de frangos e galinhas.

Movimento	1942-43	1943-44	Diferença
Diário	2.570	2.768	198
Mensal	77.102	83.061	5.959
Anual	925.225	996.734	71.509
Valor Total ..	4.058.279	5.383.305	1.325.026
Valor cabeça ..	4,38	5,40	1,12

Apesar da escassez de veículos motorizados e o racionamento de combustivel, que fazem transferir para as estradas de ferro, uma parte do movimento de transporte dos produtos da avicultura para a capital paulista, houve um acréscimo ponderavel (7,2%) no movimento de entrada de frangos e galinhas, por estradas de rodagem, na cidade de São Paulo.

As eleições...

(Conclusão da pag. 36)

dos Santos convidou os associados presentes a indicarem uma comissão que deveria dirigir os trabalhos. Por aclamação foi indicado o Dr. Garibaldi Carvalho e mais dois associados.

Discutido o relatório das atividades da Associação, em seguida realizaram-se as eleições para a diretoria que deveria reger os destinos da Sociedade durante o próximo exercício. Feita a apuração, verificou-se o seguinte resultado, por unanimidade, que fez recair a escolha nos seguintes nomes:

Presidente: Raul dos Santos — Vice-Presidente: Dr. Sandoval Coimbra — Secretário Geral: Dr. Jarbas Pinheiro Landim — 1.º Secretário: Tomaz de Almeida — 2.º Secretário: Lourival Ribeiro de Mendonça — 1.º Tesoureiro: Joaquim Alves Franco Filho — 2.º Tesoureiro: Aramis Teodoro de Oliveira.

Conselho Fiscal — Membros: Izidoro Coimbra, Joaquim Alves Barcelos, Clarismino Luiz Pereira — Suplentes: José Jacinto Sobrinho, Antenor Duarte Vilela, Nemercio Vilela Lemos.

Encerrada a sessão, foi servido um beberete aos presentes.

OTTO FRENSEL
ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LACTICÍNIOS
Propaganda do Leite e Derivados Analises de Leite e Lacticínios.
Rua S. Pedro. 114-1.º andar — Tel. 23-5590 —Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL
RIO DE JANEIRO

ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Municipio da Capital, durante o mês de Agosto de 1944, de animais abatidos nos diversos Matadouros e Frigorificos abaixo discriminados:

PROCEDENCIA

	Bovinos	Suinos	Ovinos	Caprinos	Vitélos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuiba ...	1.338.763	368.313	3.877	3.300	124.579	3.859	—	152.688
Frigorifico Wilson do Brasil — Osasco	509.679	29.013	—	—	20.305	29	—	51.449
Frigorifico Armour — Vila Anastacio .	572.717	33.171	58	—	8.465	—	—	48.659
Frigorifico Dimar — Utinga	310.646	124.577	—	—	20.306	20	—	21.346
Matadouro de Santo Amaro	79.655	22.456	—	—	1.280	134	—	2.937
Frigorifico Anglo do Brasil — Barretos	506.281	4.179	78	—	—	—	—	77.436
Matadouro de Guarulhos	—	49.761	211	397	5.767	148	—	534
Matadouro de Barueri	—	214.516	—	—	—	—	—	—
Frigorifico F. Matarazzo — Jaguariaiva	—	275.023	—	—	—	—	—	—
Matadouro de Santos	—	—	—	—	—	—	—	2.050
Frigorifico do Rio Grande do Sul	—	145	—	—	—	—	—	—
Total em quilos	3.317.741	1.121.009	4.369	13.697	180.702	4.181	—	357.099

TABELAMENTO DA CARNE

"De acôrdo com instruções recebidas do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica, ficam permitidos, a titulo precário, os seguintes preços para a venda da carne bovina nacional:

I — No Tendas Municipal de São Paulo:

	Cr$
Quarto trazeiro comum de 8 costelas	4,30 Kgs.
Quarto trazeiro serrote	4,50 Kgs.
Quarto dianteiro de 5 costelas	2,05 Kgs.
Boi casado	3,40 Kgs.

A proporção permitida para entrega de quarto trazeiro serrote não poderá exceder de 40% das entregas de cada abastecedor.

II — Do açougueiro para o consumidor:

	Cr$
Filé mignon	18,00 Kgs.
Carne de 1a., especial, sem osso	6,00 Kgs.
Filé sem aba	6,00 Kgs.
Carne de 2a., sem osso	4,20 Kgs.
Carne de 2a., com osso	3,50 Kgs.

Constituem carne de 1a. qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatra, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Janeiro de 1945

LEITE (Litro)

1.° DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo ..... Cr$ 0,80 (★★)

Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de ..... 4,00 a 5,00

" B 3,00

" C ..... 1,60 (★★)

0,80 ½ litro (★★)

2.° DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução da C. E. L. a partir de 20-3-44).

COMPRA

Das usinas ao produtor, mínimo ..... Cr$ 0,70

Da CEL às usinas, mínimo 1,10

VENDA

Atacado, da CEL, nos entrepostos às leiterias, em latões de 50 litros 1,00

Varejo: nas leiterias	Balcão	Domicílio	Mesas
litro	Cr$ 1,30	1,60	2,00
½ litro	0,70	0,80	1,10
¼ litro	0,40	—	0,60

nos postos da CEL, Pasteurizado a baixa temperatura a granel (em latões da Comissão) ..... Litro Cr$ 1,10; ½ litro 0,60; copo de papel 0,50

engarrafado, com fecho inviolavel (identico ao adotado em S. Paulo)	balcão	domicílio
litro Cr$	1,50	1,70
½ litro	0,80	0,90

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr$ 0,10.

3.° DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

Preços para os produtores — mínimo ..... Cr$ 0,80

Preço de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até . 1,30

Idem em Rio Preto e Sorocaba 1,40

Idem em Marília e Campinas 1,60

Idem, em cidades onde não existem usinas, de ..... 1,00 a 1,30 (★)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite ácido, nas U.B. ..... 0,40 a 0,60

Integral, entregue na fábrica ou usina ..... Cr$ 0,70 a 0,80

Leite int. posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica 15,00 a 16,00

Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... 0,55 a 0,60

Em creme, na fazenda ..... 0,52 a 0,55

Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo ..... Cr$12,00 a 13,00

Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... 11.00 a 12,00

MANTEIGA (KG.) (★★)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejt.	Varejistas aos Consumidores
De primeira, a granel volumes de mais de 4 quilos	Cr$ 16,00	Cr$ 17 a 20,00	Cr$ 18 a 22			
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16,00	17 a 20,00	18 a 22			
Extra				20,50	20,50	20,50
De 1a.				20,50	20,50	20,50
2a. (sem sal)				20,50	20,50	20,50
2a. (com sal)				20,50	20,50	20,50
Estrangeira	14,50	15,00	16,50			

(★) Atinge às vezes Cr$ 1,60 e mais.

(★★) De acôrdo com a portaria 108 de 20-7-44.

Nota — A tendência para os preços de leite destinado ao fabrico de queijos é para baixa no mês de Fever. em virtude da situação criada no mercado com a entrada de grandes partidas do exterior.

QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr$ 10,00 a 12,50	10,00 a 12,50
Parmesão Nacional	10,00 a 14,00	
Parmesão Argentino	15,00- 16,00	
Minas	7,00 a 8,00	7,00 a 8,00
M. Curado (há falta)	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas	380,00-420,00	380,00-420,00
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote	5,00-5,30	5,00-5,30
(Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.	48,00	48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 lata de 400 grs., liquido	155,00	155,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro	8,00- 9,00	8,00- 9,00
Gordo	10,00- 11,00	8,00
LACTOSE "Boeke" — Kg.		
Em saca de 30 kgs.	16,00 a 18,00	14,00
Em lata de 10 kgs.		15,00
Em lata de ½ kg.	16,00	16,00
CASEINA — Kg.		
De 1a. qualidade	6,00-7,00	6,00-7,00
Argentina	7,00-8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO INDÚ-BRASIL — Tenho a venda novilhas e novilhos. Informações com o Snr. Guido Pellicciari, Fone, 54 e 486, Jundiaí, Est. de S. Paulo.

GADO NELORE — vendo 1 touro com 5 vacas e 5 novilhas, puríssimos exemplares da raça NELORE, por Cr$ 1.200.000,00. **Correspondência para:** — Ismael Vivacqua, Fazenda "Cidade Branca", Distrito de Condurú, Municipio de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo. (4)

GADO "HOLANDÊS" e "GUERNSEY" — Vendo 1 touro com 30 vacas e novilhas, "HOLANDÊS PRETO e BRANCO", por Cr$ 180.000,00; 1 touro com 30 vacas e novilhas, "GUERNSEY", tambem por Cr$ 180.000,00. Todas as cabeças de gado acima oferecido à venda, estão registradas nas respectivas associações. Correspondência para: Ismael Vivacqua, Fazenda "Cidade Branca", Distrito de Condurú, Municipio de Cachoeiro de Itamirim, Estado do Esp. Santo. (5)

VACAS "HOLANDEZAS" — Vendem-se diversas, de Cr$ 2.500,00 a Cr$ 5.000,00. Vêr na Granja "VIANNA", km. 24 da Estrada de Cotia e informações pelo telefone 2-7101 ou Caixa Postal, 3520, S. Paulo.

GADO "NELORE" — Vende-se 11 novilhas puras e 1 touro, com 2 anos e três meses. Filho de "Apis", campeão de Exposição Nacional. Informações com a proprietária D. Juliana Courbez, em Paranapanema (Ex-Bom Sucesso) E.F.S., Est. de S. Paulo. (1)

GADO "GUZERATH" — Vende-se um lote de 25 tourinhos "GUZERATH", baios, de um ano e meio a dois e meio. Preço Cr$ 50.000,00. Fazenda Capão Alto. Francisco Solano Nunes, Aracassú E. F. S., R. Itararé. (1)

Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr$ 40,00; 6 vezes, Cr$ 230,00 e 12 vezes, Cr$ 460,00.

Serviço de Controle Leiteiro da F. P. C. B.

(15-12-1944 - 15-1-1945)

Durante o período acima prosseguiu a fase preparatória dos trabalhos, como seja, organização do material de controle, estabelecimento de contáto com os criadores e inscrição de animais. O controle próprimente será iniciado na 2a. quinzena de janeiro corrente.

CRIADORES QUE APOIARAM A ORGANIZAÇÃO INICIAL DO SCL DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Sra. Berta Weisflg — Caieiras;
Srs. Caio Pinto Guimarães — Campinas;
Caio Ramos — Campinas;
C. A. W. Auerbach — M. das Cruzes;
Colégio Advent. Brasileiro - Sto. Amaro;
Dário Meireles — Tatuí;
Srs. Elizeu T. de Camargo — Campinas;
Jayme Rocha — Suzano;
Joaquim de Barros Alcantara - Caçapava;
Lafayette A. de S. Camargo - Campinas;
Orlando de Barros Pereira — Rio Claro;
Paulo de Souza — São Paulo.

PRIMEIRA RELAÇÃO DE ANIMAIS INSCRITÓS NO SCL.

Criador: Caio Pinto Guimarães, Fazenda Santa Candida, Campinas, São Paulo.

NOME	FILIAÇÃO Pai	Mãe	Raça e gráu de sangue	N.º no SCL
Briosa	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D	1
Cigana	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D	2
Mineira	—	—	Hol. p b 3/4	3
Brunhilda	—	—	Hol. p b 7/8	4
Titina	—	—	Hol. p b 3/4	5
Maravilha	—	—	Hol. p b 7/8	6
Paula	—	—	Hol. p b 3/4	7
Glória	—	—	Holandesa — n.R.	8
Moema	—	—	Hol. p b 3/4	9
Yolanda	—	—	Hol. p b 3/4	10
Marina	—	—	Hol. p b 7/8	11
Gelatina	—	—	Hol. p b 7/8	12

Criador: Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Vila Brandina, Campinas, S. Paulo.

Florista	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	13
Ronda	—	—	Holandesa n.R.	14
Estiva	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	15
Balisa	—	—	Holandesa n.R.	16
Valência	Heraldo	Violeta	Hol. p b P.S.N.O.D.	17

Inseminação Artificial

A Federação Paulista de Criadores de Bovinos comunica aos seus associados e criadores em geral que, de acôrdo com os entendimentos havidos com o Colégio Adventista Brasileiro, proprietário do notavel produtor da raça Holstein-Friesian Carnation Sentinel, ficou fixada a seguinte tabela de preços para os serviços de inseminação:

PREÇO POR VACA

1 vaca	Cr$ 2.300,00	7 "	1.700,00
2 vacas	2.200,00	8 "	1.600,00
3 "	2.100,00	9 "	1.500,00
4 "	2.000,00	10 "	1.400,00
5 "	1.900,00	Mais de 10 vacas	1.350,00
6 "	1.800,00		

Nota: Os preços acima são com garantia de fecundação e incluem as despesas de viagem do técnico.
Para maiores detalhes e pedidos dirigir-se a Federação de Criadores de Bovinos — Rua Senador Feijó, 30-sobreloja, São Paulo.

GADO HOLANDÊS

A Fazenda Santa Cruz, em Itatiba, tem a venda ótimos garrotes Holandês, puro sangue de origem, registrados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Informações com:

DR. JOSÉ MENDES BORGES

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — FONE, 2-6479

Requinta	—	—	Holandesa n.R.	18
Colmeia	—	—	Hol. p b 3/4	19
Bavaria	—	—	Holandesa n.R.	20
Dadá	—	—	Holandesa n.R.	21
Hosana	—	—	Holandesa n.R.	22
Garrucha	—	—	Holandesa n.R.	23
Modesta	—	—	Hol. p b 7/8	24
Bocaina	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	25
Paula III	—	Paula II	Hol. p b P.S.N.O.D.	26
Kermesse	Ladário	—	Holandesa n.R.	27
Rosquinha	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	28
Balalaica	—	—	Hol. p b 7/8	29
E'be	—	—	Holandesa n.R.	30
Vitrina	—	—	Hol. p b 7/8	31
Paraná	—	—	Hol. p b 7/8	32
Malta	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	33
Cançoneta	—	—	Holandesa n.R.	34
Fiameta	Heraldo	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	35
Boina	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	36
Jarra	—	—	Holandesa n.R.	37
Mariucha	—	—	Holandesa n.R.	38
Granja	Ladário	—	Holandesa n.R.	39
Novilha 224	—	—	Holandesa n.R.	40
Ramona	—	—	Holandesa n.R.	41
Novilha J.B.	—	—	Holandesa n.R.	42
Tigelinha	—	—	Holandesa n.R.	43
Novilha 200	—	—	Holandesa n.R.	44

Criador: Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo.

Fortaleza	Duque	Ypiranga	Hol. p b P.S.N.O.C.	45
Belinha	Alberto Carnation de Kol	Fidalga	Holstein Friesian, p b P.S.N.O.C.	46
Lorena	Alberto Carnation de Kol	Loreta	Holstein Friesian, p b P.S.N.O.C.	47
Aliança	Duque	Paulista	Hol. p b P.S.N.O.C.	48
Valisa	Alberto Carnation de Kol	Cachoeira	Holstein Friesian, p b P.S.N.O.C.	49
Magnólia	—	—	Hol. p b P.S.N.O.D.	50

Criador: Orlando de Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Rio Claro, São Paulo.

Pagã	—	—	Hol. v b 7/8	51
Cigana	—	—	Hol. p b 3/4	52

AVISO aos criadores com fazendas situadas no Vale do Paraíba:

Comunicamos aos que desejarem participar do Serviço de Controle Leiteiro que já temos pedido condicional de inscrição de propriedade, para criador residente em Lorena. As despezas de viagem, no caso de mais inscrições serão, pois, reduzidas de pelo menos 50%.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1945

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

LIVROS

Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Substancioso volume contendo definições Zootécnicas. Raças diversas. Cruzamentos, Produção e Qualidade de carne e muitos outros assuntos de suma importância - Volume 40,00

A Análise do Leite — Prof. Lamartine Ant. da Cunha 6,00

Como Criar Bezerros — Dr. Celso de S. Meirelles 2,50

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro 80,00

Exterior e Julgamento dos Equideos — Prof. Walter R. Jardim 30,00

Industria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer 18,00

Leite e Derivados — João Vieira 10,00

Manual de Medicina Veterinaria — Alvaro da Penha Sobral .. 25,00

Manual Pratico de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles . 12,00

Obstetricia Veterinaria — Dr. René Straunard 25,00

Livro para Reg. de Gado Bovino - a 1a. parte é para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a 2a., para o reg. individual de c/ animal 90,00

Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fazenda e da produção de leite . 20,00

Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassoff ... 85,00

Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira - Hugh G. Van Pelt 6,00

Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres 20,00

Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer .. 18,00

Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis - Criação e aproveitamento 10,00

Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis 10,00

Incubação dos Ovos de Galinha — Tradução e adaptação por J. Reis 8,00

Análise de Leite e Lacticínios, terceira edição aumentada e melhorada. Contem 56 paginas com 197 ilus r. de todo o material usado nessa especialidade 10,00

Fabricação dos Queijos — Castro Brown 10,00

Inspeção de Queijos e sua Fabricação — Ruben Pecego, Inspetor de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura. Contem 72 paginas de texto, 64 ilustrações e 6 plantas 12,00

Silo Econômico — Finalidade e instruções para construção de um silo subterraneo 3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio, remeter mais ..... Cr$ 1,00

Pedidos à **FEDERAÇÃO DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30-s/loja - S. PAULO

MAQUINARIOS "MARUMBY"

MOINHO PARA QUIRÉRA

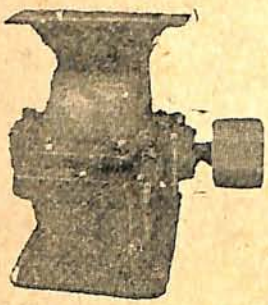
Construido em material resistente, possue um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.

TRITURADOR E DESINTEGRADOR



De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF. — Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cosidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacáo, herva-mate, etc.

Dois tipos:

N.° 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.
N.° 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

PEDIDOS E MAIORES ESCLARECIMENTOS A'

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Sobre-loja
SÃO PAULO

90 Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC. DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!
POR SEU PREÇO!

Proteja sua Lavoura
Exterminando as Formigas
COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO MAS TODAS SUA RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFERÊNCIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES
(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

Sementes e Mudas de Capim para Pasto

SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc. da Secretaria da Agricultura)

SEMENTES

		Cr$
Capim Catingueiro Roxo ..	"	2,50
Capim Jaraguá, col.º no cacho	"	3,00
Capim Jaraguá, col.º no chão	"	2,00
Capim Cabelo de Negro ...	"	2,50
Capim Colonião	"	6,00
Alfafa Murcia	"	12,00

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS

	Cr$		Cr$
Saligna	quilo 40,00	— 100 grs.	6,00
Tereticornis	" 40,00	— 100 "	6,00
Alba	40,00	— 100 "	6,00

SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

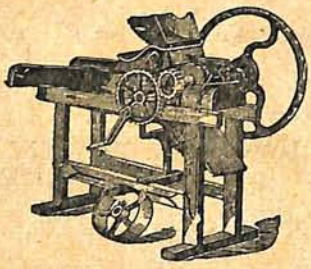
Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe — Semente oleoginosa e combustivel

Até 100 sementes	Cr$ 0,15	cada
De 101 a 999 sementes ..	0,12	"
Para milheiro	0,10	"

ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco
Quilo Cr$ 1,00 — saco 60 quilos
Feijão Mucuna - saco 60 quilos — à Cr$ 1,50

Maquina para picar cana, capim e milho para ensilagem



Modelo Ohio ..... Cr$ 2.500,00

FORMICIDAS

FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. .. 380,00

FORMICIDA GARRAFÃO

Engradado com 2 garrafões 58,00

INGREDIENTE CUTUBA

Caixa com 16 quilos — quilo 10,00

(Próprio para queimar, em fogareiros e outras maquinas)

Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

3 x 4	Cr$	228,00
4 x 4		304,00
5 x 4		380,00
5 x 5		475,00
6 x 5		570,00
6 x 6		684,00

Cortador de capim e cana

Indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempêra especial, durissimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebraveis.

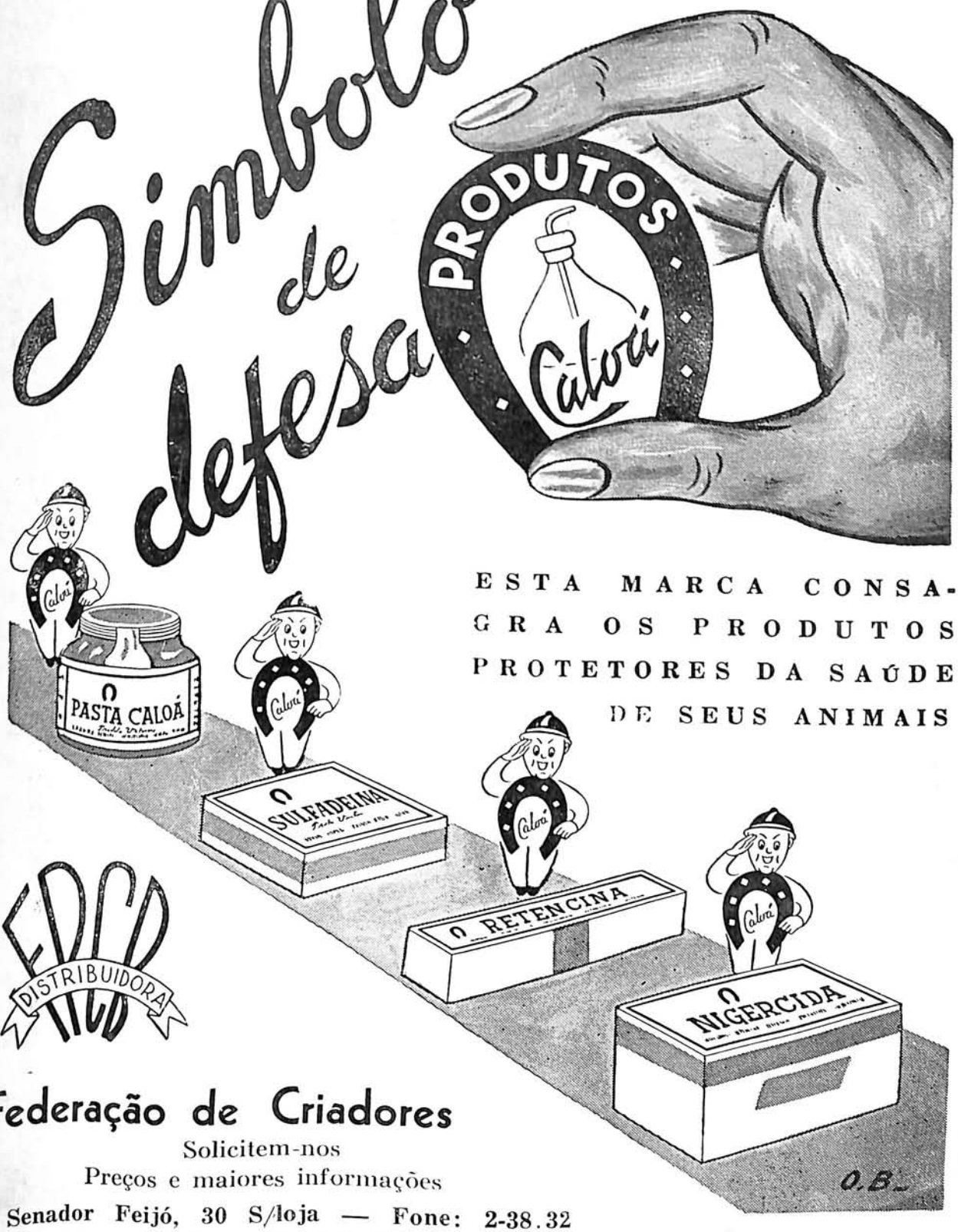
N.º 3	Cr$	1.000,00
N.º 3 Com pé de madeira	Cr$	750,00

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30-s|loja Tel. 2-3832

S. PAULO

Símbolo de defesa



ESTA MARCA CONSAGRA OS PRODUTOS PROTETORES DA SAÚDE DE SEUS ANIMAIS

FDC
DISTRIBUIDORA

Federação de Criadores

Solicitem-nos
Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32
SÃO PAULO